



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO PROFISSIONAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

FATORES PSICOSSOCIAIS DE PROTEÇÃO NA
RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE A PARTIR DA
PANDEMIA COVID-19

UELINTON DE OLIVEIRA CANEDO

CAXIAS DO SUL, 2024

UELINTON DE OLIVEIRA CANEDO

**FATORES PSICOSSOCIAIS DE PROTEÇÃO NA RELAÇÃO PROFESSOR
E ESTUDANTE A PARTIR DA PANDEMIA COVID-19**

Dissertação final exigida como avaliação parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado Profissional da Universidade de Caxias do Sul, sob orientação da Prof^ª Dr^ª Magda Macedo Madalozzo.

CAXIAS DO SUL, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

C221f Canedo, Uelinton de Oliveira

Fatores psicossociais de proteção na relação professor e estudante a partir da pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] / Uelinton de Oliveira Canedo. – 2024.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2024.

Orientação: Magda Macedo Madalozzo.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Psicologia educacional. 2. Professores e alunos. 3. Educação. 4. COVID-19. I. Madalozzo, Magda Macedo, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 37.015.3

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Carolina Machado Quadros - CRB 10/2236



*“Fatores Psicossociais de Proteção na Relação Professor e Estudante a partir da
Pandemia Covid-19”*

Uelinton de Oliveira Canedo

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado Profissional, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Linha de pesquisa: Riscos e Recursos Psicossociais em Contextos de trabalho: Diagnóstico e Intervenções.

Caxias do Sul, 27 de setembro de 2024.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Magda Macedo Madalozzo (Presidenta)
Universidade de Caxias do Sul

Prof.^a Dra. Silvana Regina Ampessan Marcon
Universidade de Caxias do Sul

Prof.^a Dra. Andréia Morés
Universidade de Caxias do Sul

“Conhecer é patrocinar a libertação de nós mesmos, colocando-nos a caminho de novos horizontes na vida. Corre-nos, pois, o dever de estudar sempre, escolhendo o melhor para que as nossas ideias e exemplos reflitam as ideias e os exemplos dos paladinos da luz.” (Chico Xavier no livro “Pensamento e Vida”).

AGRADECIMENTOS

Ao Grande Arquiteto do Universo pela vida. Minha Família pelo apoio moral de sempre. Ao Amauri Rodrigues, Carlos Henrique Bonforte e Marianne Mockdece por seus trabalhos voluntários que me deram com o que sonhar. À ciclista Professora Dra. Raquel Conte, pelos pedais que falávamos do mestrado também. À Professora Dra. Magda Carpeggiani que sempre me foi inspiração entre a arte e a academia. Aos espíritos amigos que sempre me são mãos de luz na escuridão e mãos amigas à claridade. À Aline Cantarelli que não me permitiu desanimar, nem desistir. Minha orientadora, a Professora Dra. Magda Madalozzo, pelo bom relacionamento professora, estudante e inspiração. Ao lindo Campus da UCS que me lembra o da UFJF, que me deu mais um motivo para continuar o que eu nunca quis parar.

SUMÁRIO

1	IINTRODUÇÃO.....	8
2	OBJETIVOS.....	26
2.1	Geral.....	26
2.2	Objetivos específicos.....	26
3	REVISÃO DA LITERATURA.....	26
3.1	Ensino Fundamental: Anos Finais.....	26
3.2	Pandemia Covid-19.....	28
3.3	Relação Professor e Estudante.....	30
3.4	Fatores Psicossociais no trabalho	31
3.4.1	Fatores Psicossociais de Risco.....	32
3.4.2	Fatores Psicossociais de Proteção	34
3.5	Psicologia Positiva.....	36
3.6	Capital Psicológico.....	40
4	MÉTODO	43
4.1	Caracterização do local: Critérios de inclusão.....	44
4.2	Participantes.....	46
4.3	Instrumento.....	47
4.4	Coleta de dados	48
4.5	Análise dos dados	49
4.6	Procedimentos Éticos.....	50
5	RESULTADOS.....	51
6	DISCUSSÃO.....	76
6.1	Implicações da pandemia Covid-19 na relação professor e estudante de anos finais do Ensino Fundamental.....	83
7	PRODUTO TÉCNICO.....	89
7.1	Justificativa do produto técnico.....	89
7.2	Objetivos do produto técnico.....	90
7.3	Metodologia do produto técnico.....	90
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
9	REFERÊNCIAS.....	105

10 ANEXO.....	127
11 APÊNDICE	129

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Total de respostas validadas por questão.....	52
Quadro 2: Percentual de participação de cada escola.....	53
Quadro 3: Questionários por professor e percentual de participação.....	54
Quadro 4: questão 1 - Eu mantenho uma relação afetuosa e calorosa com essa criança.....	55
Quadro 5: questão 2 - Essa criança e eu parecemos sempre estar em conflito.....	56
Quadro 6: questão 3 - Se chateada, essa criança buscará conforto em mim.....	56
Quadro 7: questão 4- Essa criança se incomoda ao ter contato físico ou afetivo comigo.....	57
Quadro 8: questão 5- Essa criança valoriza o relacionamento que tem comigo.....	58
Quadro 9: questão 6- Quando eu elogio essa criança, ela se enche de orgulho.....	59
Quadro 10: questão 7- Essa criança compartilha espontaneamente informações sobre si mesma.....	60
Quadro 11: questão 8- Essa criança fica com raiva de mim facilmente.....	61
Quadro 12: questão 9- É fácil estar em sintonia com o que essa criança está sentindo.....	62
Quadro 13: questão 10- Essa criança fica irritada ou resistente após ser repreendida.....	62
Quadro 14: questão 11- Lidar com essa criança esgota minhas energias.....	63
Quadro 15: questão 12- Quando essa criança está de mau-humor, sei que teremos um dia longo e difícil.....	64
Quadro 16: questão 13- Os sentimentos dessa criança em relação a mim podem ser imprevisíveis ou podem mudar de repente.....	65
Quadro 17: questão 14- Essa criança é dissimulada ou manipuladora comigo.....	65
Quadro 18: questão 15- Essa criança compartilha abertamente seus sentimentos e experiências comigo.....	66
Quadro 19: Escores médios de pontuação em cada questão.....	68
Quadro 20: Correlações das questões positivas.....	69
Quadro 21: Correlações das questões negativas.....	73
Quadro 22: Correlação de afeto com contato físico e afetivo.....	74
Quadro 23: Correlação entre sintonia e imprevisibilidade de sentimentos.....	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ERPA - Escala de Relacionamento Professor-aluno.....126

RESUMO

O relacionamento professor e estudante é objeto de estudo nas áreas da psicologia e da educação. Com o advento da pandemia Covid-19, houve significativas mudanças nessa relação. Esta pesquisa objetiva analisar fatores psicossociais de proteção que fortalecem a relação professor e estudante, a partir da pandemia Covid19, na percepção de professores do anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa tem abordagem quantitativa, de caráter exploratório e transversal. Participaram da pesquisa vinte e quatro professores, de quatro escolas da rede particular de ensino da cidade de Caxias do Sul – RS, que responderam a dois questionários cada. Os dados foram coletados a partir da aplicação da Escala de Relacionamento Professor-Aluno (ERPA). A análise dos dados se deu através do *software* SPSS® (Statistical Package for the Social Science, IBM® SPSS® Statistics v.21), desenvolvido pela IBM®. Fatores psicossociais de proteção no trabalho e a Psicologia Positiva são os principais pilares teóricos que sustentaram a pesquisa. Como resultado identificou-se o afeto, conforto e confiança, contato físico e afetivo, elogio, reforço positivo, sinergia e acolhimento como fatores psicossociais protetivos que contribuem para fortalecer a relação professor e estudante dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir da pandemia de Covid-19. Entendeu-se que uma boa relação professor e estudante tem baixo índice de conflito e alto índice de sentimentos positivos, e isso traz reflexões para profissionais da educação e da psicologia, além da consciência de elementos que facilitem o fazer laboral do docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, fatores psicossociais de proteção, relação professor e estudante, pandemia Covid-19, psicologia positiva.

ABSTRACT

The student-teacher relationship is a subject of study in psychology and education. With the advent of the Covid-19 pandemic, significant changes have occurred in this relationship. This research analyzes the psychosocial protective factors that have strengthened the student-teacher relationship since the pandemic, from the teachers perspective in the final years of Elementary Education. The study has a quantitative approach, exploratory, and cross-sectional approach. Twenty-four teachers participated in the research, from private school in the city of Caxias do Sul – RS, who responded to two questionnaires each. Data was collected using the Student-Teacher Relationship Scale (ERPA). Data analysis was

performed using *software* SPSS® (Statistical Package for the Social Science, IBM® SPSS® Statistics v.21), developed by IBM®. Psychosocial protective factors at work and positive psychology are the main theoretical pillars supporting this research. The results identified affection, comfort and trust, physical and emotional contact, praise, positive reinforcement, synergy, and support as psychosocial protective factors that strengthen the student-teacher relationship in the final years of Elementary Education, particularly since the Covid-19 pandemic. It was understood that a good student-teacher relationship has a low level of conflict and a high level of positive feelings, and this brings reflections to education and psychology professionals, as well as raise awareness of elements that can facilitate the teaching profession.

KEYWORDS: Education, psychosocial protective factors, student-teacher relationship, Covid-19 pandemic, positive psychology.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de pesquisa versa sobre Fatores Psicossociais de Proteção na relação professor e estudante a partir da Pandemia Covid-19. É uma busca por auxiliar estudantes, professores e toda comunidade escolar a olhar para fatores que possam os proteger e trazer uma ótica positiva, já que há muitos estudos que abordam o adoecimento docente, por exemplo.

Uma pesquisa de um mestrado em Psicologia, que deseja investigar na educação, pode parecer, à princípio, audacioso e por outro lado entende-se sobre ter olhares múltiplos para a educação. A diversidade de informações que se pode ter ao investigar uma escola é quase infinda, por isso são necessários recortes, ajustes e foco.

Após o início da crise da pandemia de Covid-19, novas urgências surgiram na educação e também na psicologia. No primeiro trimestre de 2020 as aulas tornam-se remotas e com isso muitas consequências como, por exemplo, evasão escolar, falta de acesso a meios eletrônicos, falta de habilidade com computadores e celulares, medo pela propagação do vírus e diversos outros fatores que fragilizaram a saúde física e mental de toda a comunidade escolar e em especial professores e alunos (Cardoso *et al.*, 2020; Celestino; Viana, 2021; Pereira; Machado; Tolfo, 2021).

Em meio a uma quantidade maior de pesquisas que abordam aspectos como adoecimento do corpo docente, esta pesquisa pretendeu identificar fatores que favoreçam a relação entre professor e estudantes, e sugerir possibilidades de melhora e fortalecimento da saúde mental. Rodrigues e Corrêa (2022) apontam haver um desalinhamento numérico entre pesquisas que abordam os Fatores Psicossociais de Proteção e de Risco. Este trabalho visa trazer à tona estudos que possam fortalecer o professor, ainda mais se tratando de aulas nos anos finais do Ensino Fundamental, que corresponde do sexto ao nono ano de escolaridade. Em idade escolar regular, corresponde a jovens entre 11 e 14 anos de idade. Miliauskas e Faus (2020) ressaltam que esse é um período marcado por mudanças psicológicas, físicas, socioculturais, cognitivas, entre outras e com isso pode-se esperar crises, já que o processo de individualização é intensificado também nesta fase.

As habilidades de relacionamento interpessoal e sócio afetivas, ou mesmo a falta delas, são objeto de diversos estudos e a relação professor e estudante não é exceção. Segundo Serpa e Seffrin (2021), as habilidades interpessoais são capacidades pessoais e subjetivas que o sujeito firma consigo mesmo e/ou com outros sujeitos e que podem ser

complementares a capacidades técnicas. Um indivíduo com alta capacidade socioafetiva é mais produtivo, que segundo Noronha, Delforno e Pinto (2014), é um indivíduo com mais otimismo, confiança e também com atitudes pró-sociais.

Esta pesquisa partiu de reflexões do autor sobre se um bom relacionamento entre professor e estudante pode melhorar a saúde mental do docente e em especial no período da pandemia de Covid-19. Segundo Oliveira, Leite e Coura (2021), as emoções estão relacionadas ao contexto social que constitui um professor, os estudantes e as ações de ambos em sala de aula.

Escrever um texto de forma livre, criativa, poemas e poesias, é algo experienciado pelo autor, já um relatório de pesquisa de mestrado (uma dissertação) é um desafio dos grandes. Durante as aulas do mestrado pensou-se em pesquisar sobre o afeto na educação, suas potencialidades e desafios e conforme vieram os encontros com a orientação (e pensar nos objetivos do mestrado, possibilidades de pesquisa) percebeu-se que era importante falar sobre o período da pandemia de Covid-19 e verificar se uma boa relação professor e estudante pode melhorar a saúde mental dos professores. Como o início do projeto de pesquisa se deu no ano de 2022, era e é atual falar das possíveis consequências da pandemia, sua influência na vida da comunidade escolar, seus desafios e também potencialidades. A construção do projeto e da pesquisa se deu de maneira complexa, pois fazer um mestrado e trabalhar é um verdadeiro desafio, sendo superado um dia por vez. Conforme a pesquisa ganhou corpo, os desafios se transformaram também em realização, pois ao comentar com colegas de profissão (professores), percebeu-se a admiração pela temática. Adiante há o relato de como foi desenvolvida a pesquisa.

A educação é uma área do conhecimento que inspira pesquisadores advindos das mais diferentes áreas tais como psicologia, administração, saúde, dentre outras. A escola não consegue, nem deve resolver todas as questões da sociedade. É ingenuidade pensar assim, mas pode-se, através de pesquisas, auxiliá-la com diversos conhecimentos e a Psicologia é uma área do conhecimento de extrema importância na educação como um todo e também na escola.

A Psicologia e a Educação são áreas do conhecimento que se interessam pela relação professor e estudante, além dela ser alvo de pesquisas e investigações em diversas outras áreas. De forma ampla, o interesse do autor pelo tema pode ser porque a educação é complexa, o ato de ensinar e o de aprender, exigem constantes atualizações, principalmente com o aumento do uso da tecnologia digital dentro e fora da sala de aula. São muitos os

tipos de relações presentes em uma instituição de ensino, como professor-estudante, professor-família, professor-professor, professor e seus imediatos da hierarquia escolar, professor-família do estudante, dentre tantas outras. Cada modalidade é decisiva para que o todo funcione, sejam elas relações que se dão dentro ou fora da instituição e que influenciam direta ou indiretamente a rotina de trabalho e a carga psíquica do professor e do estudante. Isso chamou a atenção para a busca de melhor compreensão desses relacionamentos.

O pesquisador atua diretamente na área da educação e tem acesso tanto aos profissionais (colegas de trabalho), quanto às pesquisas direcionadas às instituições de ensino (aulas do mestrado). Isso foi uma motivação maior para adentrar a este tema. Seu interesse em destacar a importância da continuidade de trabalhos que contribuam para compreender melhor os fazeres de agentes da educação como professores, estudantes, famílias e profissionais diversos, e o que pode ser feito para tornar mais saudáveis as relações existentes entre esses, também motivaram a realização desta pesquisa.

O pesquisador é um apaixonado pelas diversas artes e pela docência. A escola sempre fez parte de seus desejos, tanto que ao terminar o Ensino Médio, rematriculou-se como estudante ouvinte, por não ter condições de prestar vestibular (por ser de cidade de interior que não oferecia cursos, e também por questões financeiras), além de sentir que a escola era um lugar seguro. Em sua carreira como bailarino, ator, diretor e coreógrafo esteve sempre nas escolas atuando e, mais intensamente, ao graduar-se em História e também em Dança, que o fez engajar em uma especialização em Docência do Ensino Superior. Mais tarde ingressou no Mestrado em Psicologia para ampliar horizontes e tentar sanar a sede por conhecimentos.

Ao longo da carreira profissional e também a de estudante, sempre houve interesse do pesquisador sobre o relacionamento existente entre esses dois atores (professor e estudante). A observação das práticas dos colegas professores e estudos na área, tem remetido a indagações, inquietações e reflexões, sobre fatores que dificultam ou facilitam a construção profícua dessa relação. Segundo Gaidargi (2020), qualquer que seja a proposta da educação, os laços emocionais precisam ser considerados e não pode ser ignorada a oportunidade de desenvolver pesquisas dentro da própria área de atuação que facilitem e contribuam para ampliar conhecimentos sobre determinados fenômenos no contexto educacional. Nesse cenário, o pesquisador se encoraja a fazer um olhar teórico-prático dessa relação, a fim de obter subsídios para compreender melhor esta relação. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para gerar mais harmonia nessa relação, tanto do

professor consigo mesmo, quanto do estudante com ele próprio e, principalmente, na relação entre ambos, a partir de uma maior compreensão sobre múltiplos fenômenos pertencentes a esse contexto.

Muitos professores podem ter o ensinar, lecionar, transmitir conhecimento, como significado de seu trabalho, que, segundo segundo Oliveira e Silva (2015) pode ser prazeroso, mas também possuir elementos causadores de adoecimento e dor. Com isso, espera-se encontrar mecanismos, conceitos e estudos que possam auxiliar a práxis docente, sob uma perspectiva positiva, de elementos que favoreçam a vida laboral do educador. Os diferentes atores educacionais estão sujeitos à influência de fatores que podem levá-los tanto à realização pessoal e profissional, quanto ao adoecimento psíquico. É esperado do professor, segundo Amparo *et al.*, (2008), que tenha autoestima positiva, autocontrole, bom relacionamento com pessoas responsáveis pelo estudante, respeito mútuo, temperamento afetuoso e flexível, suporte, apoio, entre outras ações e posturas. São altas as demandas emocionais e relacionais ao exercer a função de ensinar, que podem atuar como fatores de proteção psicológica e social, caso possua em parte, as características acima. Ao mesmo tempo, esses fatores podem ser agentes de adoecimento, caso esses professores tenham dificuldades de regulação emocional. Trabalhar emoções e sentimentos é a capacidade de perceber as próprias emoções e também as dos outros, trazer à consciência sua influência no comportamento e elaborá-las melhor (Cunha *et al.*, 2020; Oliveira; Silva, 2015; Felden *et al.*, 2015).

Ator é aquele que exerce um papel, uma persona diante de uma plateia, e o lugar onde o fazem torna-se o palco, por isso, neste estudo optou-se por denominar professores e estudantes de “atores”, conectando com a arte cênica, que é uma realidade do pesquisador. Essa alegoria combina com os papéis representados por estudantes e professores na escola, onde muitas vezes é preciso representar uma personagem para incentivar o estudante, tanto no processo de ensino aprendizagem, quanto no acolhimento de suas emoções e sentimentos.

A palavra “estudante” ao invés do termo “aluno” também é uma escolha para esta pesquisa. Segundo Mota (2018), a palavra “aluno” possui uma interpretação etimológica questionável, em que o prefixo “a” seria o termo grego de negação somado ao termo latim *Alumni*, luz, a significar então “aquele sem luz”, embora não haja consenso nesta interpretação. A versão mais aceita seria que o termo “aluno” vem do termo latim *alumnus*, ou seja, “aquele que se alimenta de leite”, representando o estudante como o que se alimenta do aprendizado. Estudante é “aquele que estuda” e faz-se esta opção neste trabalho.

Aguiar (2014) ressalta que fatores biológicos que ocorrem na adolescência contribuem para que o indivíduo encontre sua identidade e estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (correspondentes aos níveis do 6º ao 9º anos), que têm seu ciclo estudantil regular, sem atrasos, estão na faixa etária entre 11 e 14 anos de idade. Nesta fase eclode a puberdade e, de modo geral, são estudantes que saem do estudo matutino para o vespertino, e que não são mais chamados de crianças, mas sim de adolescentes ou jovens. É uma fase de profundas mudanças de vida. Assim, a etapa dos anos finais do Ensino Fundamental, torna-se complexa e pode gerar conflitos, dúvidas, medos, assim como novas descobertas, afirmação de personalidade, fortalecimento de vínculos, entre outras questões.

O início dos anos finais do Ensino Fundamental é uma fase de adaptações. Em geral é uma fase onde os estudantes apresentam dificuldades com autonomia na execução das tarefas, o que exige altas demandas de atenção, afeto e presença dos professores, que já possuem tarefas diversas dentro e fora da sala. É preciso ser mais que um bom transmissor de conhecimentos e, segundo Esteves e Adó (2021), há expectativas dos estudantes quando o professor adentra à sala de aula e o inesperado, como pausas, silêncios e improvisações, possam revitalizar e/ou desestimular as pessoas nesse espaço. Assim, é exigido desse profissional muito além do ato de ensinar.

A troca de turno das aulas é um fator de mudança que necessita de tempo e disposição para adaptação, tanto dos estudantes, quanto das famílias. De modo geral, nos anos iniciais do ensino fundamental estuda-se no período vespertino, enquanto nos anos finais, no matutino. O adolescente, nesse período, não é considerado mais criança, que precisa de plena atenção ou cuidados, nem é um adulto ainda, com plenas capacidades de exercer sua autonomia (Paula *et al.*, 2018). Soma-se a isso toda a carga hormonal a florescer e uma maturidade psicológica a desenvolver. Esse jovem chega àquela aula de 50 minutos com toda sua história do dia e de vida, podendo perpassar por questões psicossociais de proteção ou de risco. Nesse contexto, é um desafio diário manter boas relações e atender aos objetivos escolares. “Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo” (Educação, 2018, p. 58).

Arias e Sanabria (2018) apontam que a adolescência é etapa que se caracteriza por grandes processos de mudanças, tanto na ordem física quanto psicológica, além de emocional. Os anos finais do Ensino Fundamental se constituem, portanto, numa fase de transformações no ser humano. Assim, professores vivenciam as transformações de seus

estudantes ano após ano e, ter oportunidade de elaborar pesquisa nesta área, e sob a ótica dos Fatores Psicossociais de Proteção, tornou-se relevante por possibilitar obter informações para subsidiar a prática docente, nesta fase de mudanças que é a adolescência.

A família do estudante é outro agente nessa relação, que tem toda sua cultura e sentimentos acerca do que esperam como papel da escola, do professor e até mesmo de seu tutorado, influenciando direta ou indiretamente a relação professor e estudante. “Embora a família seja o sistema no qual a maioria das crianças vivenciam os primeiros relacionamentos com os adultos, à medida que se desenvolvem, passam a fazer parte de novos sistemas, como a escola, onde se relacionarão com outras pessoas” (Bronfenbrenner; Morris, 1998, p. 02). A estrutura familiar ou falta dela, refletem diretamente nos relacionamentos do estudante, não somente na escola, mas por toda sua carreira escolar ou vida pessoal.

O bom relacionamento entre professor e estudante beneficia diretamente as famílias dos segundos, uma vez que as percepções acerca do estudante são vistas sob óticas diferentes. Segundo Dessen e Polonia (2007), tanto escola quanto família são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento organizado culturalmente, o que transforma o funcionamento psicológico do indivíduo de acordo com as características de cada ambiente. Mas processos podem ser, por vezes, conflituosos ou amistosos, o que exige diálogo entre os envolvidos.

A relação entre o professor e o estudante influencia diretamente no aprendizado. Todo trabalhador está sujeito a influência de Fatores Psicossociais de Risco e de Proteção e isso independe da região do país (ou fora dele) e ao mesmo tempo, cada trabalhador é único em suas relações no ambiente laboral. Nesse cenário, Souza *et al.*, (2010) destaca que o ambiente de trabalho possui exigências, ou Fatores Psicossociais, que podem afetar a saúde do trabalhador, tanto de modo favorável quanto desfavorável. Assim, uma relação conflituosa entre professores e estudantes pode ser um risco para ambos.

A realidade escolar não pode ser pensada de maneira generalizada. Ela é tão ampla quanto às particularidades de cada unidade de ensino, mesmo levando em conta os âmbitos municipal, estadual, federal ou do ensino privado. Esta pesquisa não teve e nem tem a pretensão de descrever todos esses âmbitos, mas investigar a realidade de professores de algumas instituições de ensino particulares e suas percepções sobre fatores protetivos na relação professor e estudante, a partir da pandemia de Covid-19. Portanto, a relação professor e estudante é o foco, para investigar quais Fatores Psicossociais fortalecem essa

relação uma vez que, se bem estabelecida, os benefícios serão diversos para esses atores, refletindo também em outras relações existentes em um ambiente escolar como com as famílias, com as equipes diretiva e pedagógica e outros funcionários.

Não somente a competência técnica do professor ou somente a capacidade de apreensão do estudante fazem o ambiente adequado para o aprendizado ou fazem uma relação ser saudável. Oliveira (2021) versa que a capacidade de se relacionar abrange a percepção de autenticidade, confiança e uma sensação de conforto nas relações interpessoais, melhorando a capacidade de respeito ou, ao menos, a tolerância à diferença. Estudos de Achkar *et al.* (2016) evidenciam que podem ser superadas vulnerabilidades, que a resiliência pode ser desenvolvida através do apoio social no ambiente escolar e também do tipo de relação interpessoal. Também a capacidade de fortalecer uma relação interpessoal entre um e outro são necessárias para que o ambiente seja favorável ao desempenho das funções de ambos atores.

No currículo regular dos anos finais do Ensino Fundamental, não há uma disciplina que trabalhe diretamente com as "relações interpessoais" ou "como desenvolver o interesse do estudante", mas essas duas questões permeiam o agir profissional docente, ainda que de forma subjetiva. O professor que consegue desenvolver esses pilares com o estudante também é beneficiado, pois, ao estimular as boas relações interpessoais, além de ser um esforço para si mesmo, para que sirva de exemplo, também o encoraja, o que levará os estudantes a se espelharem nele, através sua prática, sejam quais forem as metodologias utilizadas (trabalhos em grupo, exercícios ou reflexões em conjunto etc).

Segundo Barbosa *et al.* (2011), na relação com o professor, a criança apreende conhecimentos e tem promovidas muitas capacidades psicossociais por toda a vida. Assim, a responsabilidade de ser professor é alta, o que pode provocar também seu adoecimento devido a tantas demandas fora da execução técnica. Afeto, estímulo, atenção, escuta, promoção de inteligência interpessoal, entre outras demandas subjetivas também são exigidas, por isso é preciso um fortalecimento psicológico desse professor.

Além disso, há que considerar que a tecnologia digital e o mundo *online* avançam. As particularidades nas relações merecem pesquisas atualizadas uma vez que também se transforma a compreensão dos novos nas relações, o que exige novos olhares. Gaidargi (2020) ressalta que:

Uma educação dialógica que se faça a partir de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e interação a distância é, não apenas possível, como legítima

no momento atual da sociedade brasileira. Mulheres e homens são seres em situação, o que lhes confere humanidade é a condição tempo-espacial em que se encontram, e dela depende sua própria existência enquanto mulheres e homens (Gaidargi, 2020, p.06).

Crescem as possibilidades de comunicação e os métodos de ensino e aprendizagem, à medida que recursos tecnológicos se tornam rotineiros nas aulas, sejam presenciais ou remotas, com isso, a comunicação à distância é cada vez mais intensa, criando contradições:

A tecnologia representa para a educação certa dualidade equilibrada: ao mesmo tempo em que o uso de TDICs aumenta e flexibiliza a capacidade de atendimento, pode afastar docentes e discentes, e os próprios discentes entre si, impedindo o diálogo, a relação entre os seres humanos que permite que se eduquem em comunhão (Gaidargi, 2020, p.09).

A relação entre docente e discente vem se transformando ao longo do tempo, em especial com o avanço do uso de novas tecnologias de comunicação. Segundo Brown e Bloom (2020), o uso da linguagem contribui para a manutenção ou mudança nas relações de poder entre os sujeitos. Ao mesmo tempo em que essa relação se dá de forma hierárquica, é preciso diminuir essa distância para que o estudante tenha espaço para se colocar como agente de sua própria vida. Essa distância pode ser entendida tanto quanto ao acesso e abertura para comunicação, quanto à flexibilização de uma hierarquia verticalizada. Segundo Freire e Oliveira (2020) o papel do professor hoje é diferente do modelo industrial, que era o da padronização. Enquanto antes este papel estava ligado à transmissão de conhecimentos, hoje liga-se ao 'significar', tornando-se assim, não mais o protagonista da aula, mas um intermediador. Desse modo, não basta um domínio técnico de conteúdos e metodologias. É preciso ter habilidades socioafetivas para que se desperte no estudante a vontade de aprender e apreender, tornando o professor ainda mais responsável do que já é, mas que ao mesmo tempo protege esse docente que pode atuar em realidades tão distintas.

Há realidades distintas no país. Isso é compreensível devido ao tamanho e diversidade das culturas e extensão do território. Alves *et al.* (2019), por exemplo, mostram um Brasil díspar, onde as redes estaduais e municipais das 26 capitais e o Distrito Federal, somente estas, representam metade das matrículas no que se refere à educação básica em escola pública em todo território nacional. Isso demonstra o quanto as capitais de estado e mais o distrito federal abarcam grande parte das vagas. Isso com pouco mais de ¼ das escolas (26,5%) e quase a metade dos funcionários (43,8%). Assim, as particularidades regionais e até locais são distintas, onde certas unidades têm número suficiente de

funcionários (professores e outros da educação), enquanto outras em falta, tendo assim, uma dificuldade constante da manutenção da educação como um todo.

As realidades também são diversas nas escolas particulares, levando em conta que há instituições de diferentes portes (pequeno, médio, grande) e até mesmo se estão localizadas na capital de seu estado ou interior, pois se não houver lucratividade, poderão ser fechadas.

Sobre o Brasil, Silva, Krawczyk e Calçada (2023) trazem alguns destaques:

Ainda que os dados atestam maior inclusão educacional, um dos aspectos centrais do acesso ao sistema escolar pela juventude permanece. A desigualdade de acesso é visível ainda nos tempos atuais. A taxa de conclusão no ensino médio é de 76,8% entre brancos e de 61,8% entre pretos e pardos (INEP, 2019). O número médio de anos de escolaridade é substancialmente maior entre os 25% com maior renda (13,4 anos) para 9,9 anos entre os com menor renda. Outro aspecto preocupante diz respeito à evasão escolar. Em 2019, a taxa de distorção idade-série era de 26,2%. Para o primeiro ano, esse valor chegava a 32,9%, indicando sucessivos abandonos e/ou reprovação. Já a matrícula na etapa final da educação básica estava concentrada nas redes públicas estaduais com uma participação da ordem de 83,9%. A rede federal detinha 3% da matrícula e a rede privada 12,5%. (Silva, Krawczyk; Calçada, 2023, p. 13).

Por abarcar grande parte da população brasileira, há grande pressão sobre o sistema público, que mostra o tamanho de sua importância, o que afeta direta ou indiretamente parte considerável das famílias. Com isso, aplicar recursos nessa área correspondem a investir na própria população brasileira, o que serve de inspiração para instituições particulares de ensino, pois 17,1% dos estudantes de Anos finais do Ensino Fundamental estão matriculados nesse tipo de escola (Mattos; Faria, 2022).

O número de estudantes em sala de aula é um fator a ser levado em conta. Segundo Matavelli e Menezes Filho (2020), não há no Brasil uma legislação que estabeleça um número máximo de estudantes por sala de aula, mas há um projeto de lei, aprovado em 2012 pela Comissão de Educação do Senado, que estabelece um número máximo de 35 estudantes por sala nos anos finais do Ensino Fundamental. Ao levar isso em conta, cada professor precisa ocupar-se com um número grande de pessoas, que são sujeitos completamente diferentes entre si, com inteligências diferentes, que hipoteticamente marcham rumo a um mesmo objetivo e que, desde 2020, precisam conviver com uma nova realidade: os impactos provocados pela pandemia de Covid-19. Portanto, o desenvolvimento desta pesquisa mostrou-se relevante e oportuno para aprofundar conhecimentos sobre a relação professor estudante neste contexto.

A matrícula escolar é dever das famílias e deve ser garantida pelo estado. O período

que o estudante passa na escola, também é etapa essencial na formação do sujeito. Segundo Vieira e Pinto (2020), a escolarização desencadeia novas identidades, além de aprimorar, nos sujeitos, processos psicológicos básicos e complexos. Deste modo, considerando somente a educação básica, um estudante que a conclua no tempo correto, passará 12 anos dentro de uma escola, mostrando quão profunda e influente é a escolarização na vida de um sujeito.

A exaustão emocional, por exemplo, pode ser um indício da síndrome de *Burnout*, que segundo Achkar *et al.* (2016), provoca uma sensação de enfraquecimento de competências pessoais, o que pode levar um professor a não conseguir mais ter excelência em seus afazeres objetivos (transmitir conhecimento) e também nos subjetivos (afeto, boa relação interpessoal, competência socioafetiva etc).

Mais relevante ainda é examinar essa relação a partir da pandemia de Covid-19, que alterou significativamente a qualidade das interações humanas. Causadora de infecções respiratórias, a Covid-19 foi identificada no mundo, pela primeira vez, em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Cardoso, Fuhr e Dias (2020) esclarecem que o Coronavírus, causador da Covid-19, provoca em seus portadores uma síndrome pulmonar aguda. Os primeiros coronavírus foram detectados em 1937 e o autor ainda relata que apenas em 1965, o vírus foi chamado de Coronavírus, especificamente por sua forma ser parecida a uma coroa.

Todos os setores da sociedade sofreram os impactos da pandemia:

O advento da pandemia Covid-19 trouxe mudanças repentinas na vida de professores, estudantes e toda a sociedade. Foi necessária adaptação rápida das instituições educacionais para manter os processos de ensino e aprendizagem e para adaptar à realidade de cada família e escola (Celestino e Viana, 2021, p.13).

Se há escolarização, há também uma relação professor e estudante. A relação entre esses dois atores permeia a vida de ambos por muito tempo. A escola faz parte do cotidiano de muitas sociedades. A relação entre professor e estudante é foco de interesse da formação docente e, com o advento da pandemia de Covid-19, é preciso pesquisar as mudanças ou manutenções dessa relação. Silva *et al.* (2020) afirmam que o auge da pandemia foi uma calamidade e trouxe diversas reflexões nas relações de saúde e de educação. Houve modificações diversas como socioespaciais, entre pessoas e em diversos âmbitos, como cidade, trabalho e escolas e que com isso, incertezas e desigualdades foram evidenciadas.

Com a expansão da pandemia de Covid-19, se fez necessário em todo o país e em

diversos estados do globo, o isolamento social e outras providências, que segundo Cardoso, Fuhr e Dias (2020) foram medidas necessárias para contenção das mortes. Isto provocou, ou até mesmo obrigou, a transformação das maneiras e possibilidades de nos relacionarmos, não somente de comunicar, mas também de demonstrar emoções, expressar sentimentos e perceber afetos. Foi preciso um rearranjo na maneira de relacionar e comunicar, atingindo diretamente a relação entre estudantes e professores.

À procura de embasamento teórico, ao acessar mecanismos de busca como Periódicos da Capes, Scielo, Scopus, *Science Direct*, entre outros, se percebeu que há mais estudos que tratam de adoecimento. Conforme relatam Meirelles e Teixeira (2021), nos mecanismos de busca é predominante o número de artigos que ressaltam os fatores negativos e também há grande interesse na abordagem de fatores estressores como ansiedade, depressão, estresse, solidão e sofrimento mental. Falar da relação professor e estudante sob a ótica dos Fatores Psicossociais de Proteção torna-se importante por poder prevenir doenças psíquicas advindas da relação, além de fornecer mais informações sobre fatores positivos.

Uma das relevâncias desta pesquisa fundamenta-se na possibilidade de compreender de modo mais aprofundado a relação professor e estudante. A procura por meios que fortaleçam essa relação, pela via de Fatores Psicossociais de Proteção, pode auxiliar esses professores a se tornarem mais conscientes do que faz bem para se ter um bom ambiente escolar, a pensar tanto pela ótica do profissional, quanto pela ótica do aprendiz. Ressaltam Moreira e Rodrigues (2018) que faz sentido a procura e o destaque dos fatores que facilitem e favoreçam a vida do professor e que esse processo reforce tanto os processos de aprendizagem, quanto a saúde integral e mental dos envolvidos.

Torna-se importante neste caso, um olhar para a relação para identificar Fatores Psicossociais de Proteção que possam auxiliar diretamente os professores em suas práticas cotidianas, procurando elucidar ações e atitudes que sejam potentes e favoráveis para a manutenção de uma relação saudável com os estudantes e que devam continuar a existir para se protegerem psicologicamente. Além disso, é fundamental que possam alertar para fatores a serem adquiridos que os façam ter uma melhor saúde mental e um exercício melhor de seu ofício, a beneficiar diretamente professores e estudantes, e também toda comunidade escolar e famílias. Moraes *et al.* (2017) salientam que, para que se tenha desempenho escolar adequado, há fatores relacionados aos pais, habilidades individuais e amigos, por exemplo, mostrando mais uma vez que são as relações que fortalecem ou não o desempenho tanto do indivíduo, quanto da instituição.

A pandemia Covid-19 forçou, tanto o manejo das aulas, quanto das relações dentro da escola. Foram grandes mudanças e de forma abrupta, não permitindo que houvesse uma fase de transição ou adaptação nem para professores, nem para estudantes. As realidades vivenciadas nos lares desses atores da educação também se deram de forma particular, onde professores precisaram dividir ou adquirir equipamentos para ministrar as aulas, rever todo o planejamento para uma aula de maneira audiovisual ou até mesmo somente por escrito. Também precisaram criar formas para aplicação de avaliações e, inclusive, avaliar se os estudantes tinham acesso aos materiais para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Do outro lado da tela, estava o estudante, que atravessava realidades completamente distintas, desde aquele com plenas condições de fazer o seu estudo com acesso à alimentação, água, internet, computador, local adequado e iluminado, até mesmo aqueles que não tiveram sequer a companhia de um adulto, quiçá alimentação adequada que muitas vezes só a tinha na escola. Realidades como de famílias que até puderam fornecer algum acesso para esses estudantes conseguirem acompanhar as aulas, mas não puderam acompanhá-los em seus afazeres, necessitando assim que o estudante tivesse autonomia, interesse e proatividade. Muitas realidades distintas que o professor precisou para ser intermediário, de si mesmo, dos estudantes, da sua e de outras famílias.

A educação já era alvo de diferentes pesquisas, porém, a partir da pandemia Covid-19 aumentou a preocupação tanto com a educação de maneira geral, tanto quanto com as pessoas que a compõem, pois todas as mudanças sociais necessárias no combate ao vírus contribuíram para aumentar a atenção com os efeitos da saúde física e também emocional desses personagens. O modo de fazer a máquina educacional girar durante a pandemia exigiu mais esforços dos agentes da educação, mas, ao voltarem para as escolas, percebeu-se que as relações e saúde mental tornaram-se prioridades. Estudos que contribuam para entender essa relação, a partir da pandemia, são necessários para que ambos os lados possam se fortalecer e ter melhor sinergia em seu cotidiano de relações, tanto entre si quanto entre outros atores da educação (Cardoso *et al.*, 2020; Celestino e Viana, 2021; Vazquez *et al.*, 2021).

As máquinas foram mediadoras das conversas, diálogos, aulas e reuniões por um período, a presencialidade do corpo, como meio de comunicação, foi proibida, por uma necessidade sanitária. Assim, além do distanciamento das relações havia os medos, as inseguranças e a falta de recursos para que essa relação entre professores e estudantes pudesse ser mais efetiva.

A comunicação virtual é importante por agilizar e facilitar a troca de informações, mas é muito relevante a presença do corpo na comunicação, pois são percebidas nuances diferentes daquelas experimentadas na comunicação somente virtual. Ainda que a comunicação *online* seja útil e um grande avanço da humanidade, não se pode perder de vista a importância do corpo:

A comunicação presencial nos atrai ao incontestável das emoções; a situação o contexto, evoca-nos algo, age de tal maneira sobre, que não podemos ignorar a existência do apelo do outro presente, mesmo que nos neguemos a dar seguimento e transformá-lo em uma relação mais significativa e responsável. (...) Sabemos como é bem mais fácil desligar ou silenciar um aparelho de comunicação do que se 'livrar' de uma presença inconveniente (Contrera, 2021, p. 41).

Gradualmente o ensino presencial volta e com isso o corpo retoma a fazer parte nas comunicações, mas professores e estudantes não passaram ilesos por essas mudanças radicais. A saúde mental passa a protagonista em meio à crise e, segundo Vazquez *et al.* (2021), a preocupação com a saúde mental é crítica, principalmente num cenário com uma pandemia, em que adolescentes e crianças são grupos vulneráveis. Assim, mesmo havendo a presença do corpo (mas com distanciamento), há uma fragilidade no que se refere à saúde mental e também há o retorno gradativo para a sala de aula, o que gera mais esforço na readaptação.

A importância desta pesquisa se dá pelo fato de que professor e estudante são atores que exercem influência direta no agir e sentir um do outro e, de acordo com Ferreira e Andrade (2017), estudantes com um relacionamento positivo com professores tendem a apresentar problemas comportamentais reduzidos. As consequências de possíveis desgastes, são negativas também para o estudante, uma vez que, segundo Souza *et al.* (2020), a educação não é mais vista de maneira vertical com o professor sendo o protagonista e é preciso destacar a importância de reconhecer os sentimentos e emoções dos estudantes para saber lidar com suas fragilidades.

Isto posto, entende-se como oportuno e relevante analisar a relação professor e estudante na perspectiva dos fatores que facilitam essa relação, na percepção dos próprios professores, especialmente a partir da pandemia Covid-19.

Mais pesquisas são necessárias para melhor compreensão e que contribuam para o aperfeiçoamento da relação professor e estudante uma vez que, com o isolamento social advindo da pandemia Covid-19, criaram-se regras de distanciamento com consequências mesmo após o retorno aos estudos presenciais. Segundo Antero (2022), a forma como os

estudantes aprendiam antes da pandemia não seria a mesma no momento de retorno à presencialidade e a incerteza era predominante no ambiente escolar. Assim, estudos que envolvam as relações, durante e depois da pandemia são bem-vindos e esta pesquisa contribui para atualização dessas percepções.

A admiração pela psicologia e o suporte desta para a docência formaram a base de interesse para a construção do projeto e conseqüentemente da pesquisa em si, uma vez que a educação é constituída de sujeitos e suas subjetividades. Diversos aspectos apontam a importância deste tipo de estudo e Costa e Ghisleni (2021), ressaltam a relevância técnica de um mestrado profissional, uma vez que a pesquisa-intervenção está intensamente inserida nos ambientes vivenciados e pesquisados e, mais ainda, por se tratar de pesquisa fundamentada e que olha diretamente para situação-problema do cotidiano das organizações e, neste caso em específico, a escola.

As descobertas de um estudo podem contribuir para a prática profissional, mas observando com cuidado vieses de pesquisa para que não haja dúvidas ou tendenciosidades diante dos fatores pesquisados. Costa e Ghisleni (2021), ressaltam ainda que há de se ponderar sempre a questão de ser e estar na pesquisa, pois a neutralidade é questionável.

A educação, como um todo, se beneficia de pesquisas voltadas à área, justamente por dar mais acesso ao conhecimento e a formação docente é um campo que se pode e deve investir. É preciso oportunizar mais o acesso ao conhecimento sobre Fatores Psicossociais de Proteção para dois grandes personagens da educação: o professor e o estudante. Esses dois atores interagem entre si. Mesmo quando há aulas síncronas ou gravadas há o contato entre estudante e professor, sendo direta ou indiretamente.

Outro aspecto de importância deste estudo está na formação de professores, tema de extensas discussões que, por sua complexidade, é passível de críticas. Checchia e Sawaya (2021) relatam que a disciplina de Psicologia nos cursos de Pedagogia, por exemplo, tradicionalmente tem foco na exposição de teorias sobre aprendizagem e desenvolvimento humano no âmbito individual, a distanciar assim o conteúdo da realidade escolar. Por outro lado entende-se a importância da ampla formação de um docente para que esse tenha subsídios para estimular no estudante a formação de pensamento complexo e ampliar sua compreensão social do mundo (Janata, 2020).

Dupont e Lemes (2023) ressaltam a importância da formação continuada dos professores, por serem eles os principais agentes de atualização e mudanças nas diversas instituições de ensino. Com isso, o agir e o pensar no agir de um professor é constante em

sua carreira. “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.” (Freire, 1996).

Chaves e Paiva (2015) argumentam que nesta era de grande expansão e acesso à informação, torna-se primordial uma concisa formação e qualificação docente para a construção de uma sociedade melhor e que a educação escolar encontra-se em mutação constante, exigindo uma formação de professores mais aptos e competentes no seu fazer.

É imperioso que se tenha assim constante revisão nos currículos de formação docente para que se oportunize acesso a uma profissionalização estruturada e conectada com diversas realidades (no campo, na educação de jovens e adultos, com uso de tecnologia da informação e comunicação, entre outras) e que a formação continuada é essencial como parte da própria formação base (Gomes *et al.*, 2022; Chaves; Paiva, 2015).

Com as mudanças provocadas pela pandemia de Covid-19, mais uma vez a formação docente e sua continuidade requer um repensar.

“Ainda é difícil realizar prognóstico sobre os momentos pós-pandemia, mas reafirma-se que, independentemente do contexto, é fundamental a formação inicial e continuada do professor, com base epistemológica e humanista, e tendo na pesquisa a fonte alimentadora das ações educativas”. (Gomes *et al.*, 2022, p. 328).

Oliveira (2021) reforça a importância do pensar em uma nova formação docente mais preparada para uso de tecnologias da informação e comunicação, pois o ensino a distância (EAD), já é consolidado e regulamentado em nosso país, mas que o ensino remoto ainda não, pois foi outorgado pelo Ministério da Educação (MEC), apenas com a publicação em 17 de março de 2020, da Portaria nº 343, que obriga as aulas serem ministradas através de meios digitais, como medida de enfrentamento a pandemia Covid-19.

A atualidade da pesquisa é relevante por trazer uma percepção dos professores a partir da pandemia Covid-19, uma vez que essa provocou grandes mudanças na rotina educacional em todos os níveis e em todos os âmbitos escolares, tanto municipais, estaduais e federais. Vilumbrales *et al.* (2022) apontam que professores e estudantes percebem que realizaram menos no ensino *online* e que, em decorrência da falta de acesso ou mesmo vontade, diminuíram também as interações.

Esta pesquisa reveste-se de atualidade por retratar a relação professor e estudante a partir da pandemia de Covid-19, com destaque para os fatores psicossociais favoráveis à saúde docente. Com a relevância por procurar investigar o que potencializa o fazer docente a partir do bom relacionamento com os estudantes.

As experiências positivas potencializam a aprendizagem e, segundo Silva e Silva (2016), a afetividade como ferramenta de trabalho possibilita aos estudantes sentirem-se aceitos e com senso de responsabilidade, com direitos e deveres, tornando-se assim mais receptivos ao aprendizado, o que melhora o desempenho escolar.

Segundo Seligman (2011), confiança e esperança são emoções positivas mais válidas quando a vida está mais difícil e o ambiente escolar é repleto de desafios. Por isso, identificar fatores que levam às emoções positivas torna-se útil, para que todos os envolvidos na educação possam ampliar a lucidez quanto ao que faz bem.

É relevante destacar que “qualidade de vida não inclui somente fatores relacionados à saúde, tais como bem-estar físico, funcional, emocional e mental, mas também elementos como trabalho, família, amigos e circunstâncias de vida” (Albuquerque; Tróccoli, 2004, p. 154).

A sensação de bem-estar subjetivo está ligada à felicidade, sendo usadas quase como sinônimos por alguns autores e a qualidade de vida passa pelo local de trabalho, já que ele é fundamental na vida de um sujeito. Por outro lado, as horas do dia que um estudante passa na escola também são significativas, causando impactos em seu cotidiano.

O interesse do estudante em aprender está relacionado também ao seu sentimento de bem-estar através do envolvimento que ele tem com o professor. Cunha *et al.* (2020) assinalam que relações positivas com professores e a percepção de atenção ao seu bem-estar, são duas das dimensões mais valorizadas pelos estudantes e o envolvimento deles na aprendizagem está diretamente relacionado a quanto o professor demonstra preocupação e dão suporte a eles na vida acadêmica.

Compreender como se dá o bom relacionamento entre professor e estudante e o quanto isso pode ser positivo na vida desses dois atores torna-se essencial, pois a saúde mental comprometida do docente faz com que se torne um profissional menos efetivo e faz o estudante aprender menos.

O professor do nível básico de ensino possui papel significativo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças e adolescentes, uma vez que a fase da escolarização é fundamental na constituição psicológica destes, é também o principal mediador do aluno ante a educação formal (Nascimento; Seixas, 2020, p. 01).

A redução de fatores estressores nos professores beneficia diretamente os estudantes e todos os envolvidos na educação. Segundo Tardif e Lessard (2009), levando-

se em conta o papel social dos professores, compreende-se que o adoecimento docente impacta tanto o trabalhador, quanto a escola e a sociedade.

Ferreira e Andrade (2017) afirmam que o relacionamento entre professor e o estudante é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo do segundo, e ainda mais, também para seu amadurecimento social e emocional, que influencia o desempenho escolar, social e emocional desses discentes. Com isso, este estudo pode auxiliar professores a entenderem a importância da relação deles com os estudantes por ser um fator de autoproteção, contribuir com a identificação de fatores estressores na relação professor e estudante, descobrir os benefícios em trabalhar com a carga psíquica reduzida e sensibilizar para o reconhecimento do quanto uma abordagem de vinculação e afetos positivos pode melhorar a saúde mental tanto desses professores, quanto dos estudantes.

Ao reforçar os afetos positivos entre professor e estudante, não se pretende negar a existência dos afetos negativos, mas a intenção é reconhecer e fortalecer os positivos. Os benefícios são diversos, no âmbito social, por exemplo, a relação com a organização de trabalho pode ser mais amistosa e com menos tensão, o que pode reduzir a ocorrência de conflitos disfuncionais (Cardoso, 2020; Alves *et al.*, 2019; Teixeira *et al.*, 2014).

Os motivos para pesquisar a relação entre professores e estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental se fundamentam por ser essa uma fase de transição da infância para a adolescência e a compreensão dos fenômenos educacionais e psíquicos desse período pode auxiliar a despertar neles o gosto por estar na escola, reduzir a evasão, beneficiar e aproximar as famílias, tanto da escola quanto do próprio estudante e estreitar laços entre todos esses envolvidos. (Souza *et al.*, 2020; Camargo *et al.*, 2020). O mestrado profissional favorece este tipo de pesquisa pois:

A institucionalização do Mestrado Profissional (MP), enquanto modalidade de ensino voltada para um público, muitas vezes, proveniente de fora da academia, ou seja, profissionais com experiência, que não estão em busca de aprender práticas, mas sim, apropriar-se de teorias que complementem suas práxis, propiciando uma articulação entre a teoria e a prática interdisciplinar e transdisciplinar” (Marquezan; Savegnago, 2020, p. 04).

Como pesquisador há o desejo de facilitar a compreensão dos fenômenos que permeiam a profissão, com enfoque na formação, no desenvolvimento como pesquisador, aprimorar a prática profissional e, ao mesmo tempo, o aprimoramento da formação de outros professores. Há o desejo de criar uma qualificação técnica para professores, aprender manejo de grupo, adolescentes, técnicas de condução de atividades, além de aprimoramento

consistente de minha técnica profissional com mais embasamento para poder ser mais resolutivo e multiplicar os conhecimentos adquiridos para outras pessoas. Isso pode favorecer o aprimoramento da relação com os estudantes e conseqüentemente com todos os envolvidos no ambiente escolar e tornou-se urgente esse desejo a partir da pandemia de Covid-19, por ser uma ruptura nos padrões e rotinas da vida docente e discente.

É preciso levar em conta as mudanças ocorridas pela proliferação da Covid-19, visto que houve mudanças bruscas e em curto espaço de tempo, afetando toda população mundial e na rotina de trabalho, estudo e estruturação social. Nesse sentido, “Frente à necessidade de adaptação ao ensino remoto, muitos docentes enfrentaram situações de sobrecarga de trabalho, fadiga por compaixão e outras situações de sofrimento que precisam ser igualmente acolhidas pela comunidade escolar” (Tozzi, 2021, p. 172).

Com essas mudanças, a psicologia é um grande suporte para a área da educação e esta se beneficia de pesquisas como o presente estudo, por unir duas grandes áreas do conhecimento que fortalecem uma à outra. A educação pode auxiliar pesquisas em psicologia, fornecendo ambientes diversos como escolas com berçários, educação infantil, educação básica, universidades ou mesmo as relações da sociedade e famílias ligadas a essas instituições. A psicologia é grande aliada da educação uma vez que estuda o indivíduo e suas relações consigo mesmo e com o outro, o que acontece o tempo todo dentro e fora da sala de aula. Lomônaco (1999) destaca que o impacto que a psicologia deu na educação é reflexo de estudos feitos por psicólogos e do suporte em ambiente escolar, além da procura por identificar variáveis dos comportamentos e funções do aprender e/ou ensinar.

Com isso objetiva-se analisar Fatores Psicossociais de Proteção que fortalecem a relação professor e estudante, a partir da pandemia Covid-19, na percepção de professores dos anos finais do Ensino Fundamental, a reconhecer as questões advindas da pandemia Covid-19 na educação, identificar fatores Psicossociais que fortaleçam a relação desses dois atores da educação, propor um produto técnico que possa estimular professores a reconhecer Fatores Psicossociais de Proteção e fortalecer sua relação com os estudantes, entre outros.

Diante do exposto é oportuno questionar quais são os Fatores Psicossociais de Proteção na relação professor e estudante, a partir da pandemia Covid-19?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar Fatores Psicossociais de Proteção que fortalecem a relação professor e estudante, a partir da pandemia Covid-19, na percepção de professores dos anos finais do Ensino Fundamental.

2.2 ESPECÍFICOS

- Reconhecer as implicações da pandemia Covid-19 na relação professor e estudante de anos finais do Ensino Fundamental;
- Identificar Fatores Psicossociais de Proteção que fortalecem a relação professor e estudante, a partir da pandemia Covid-19;
- Caracterizar os anos finais do Ensino Fundamental como parte da educação básica no Brasil;
- Investigar a Psicologia Positiva como suporte para professores na busca por Fatores Psicossociais de proteção;
- Desenvolver um produto técnico para estimular professores a reconhecer Fatores Psicossociais de Proteção e fortalecer a relação professor e estudante.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Neste item serão apresentados os pilares que sustentam teoricamente esta pesquisa. São eles: Ensino Fundamental: Anos Finais, Pandemia Covid-19, Relacionamento Professor e Estudante, Fatores Psicossociais no Trabalho, Fatores Psicossociais de Risco, Fatores Psicossociais de Proteção, Psicologia Positiva e Capital Psicológico.

3.1 ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS

A educação básica no Brasil era considerada apenas até, o que hoje denomina-se Anos Finais do Ensino Fundamental. Esse período é a fase de continuidade e aprofundamento dos estudos dos anos iniciais, mas com desafios mais profundos, tarefas desafiadoras e a necessidade de maior autonomia ao estudar.

O Ensino Médio foi incluído somente com a promulgação da LDB no 9.394/96 (Brasil, 1996), ainda assim, não sendo garantida por lei a obrigatoriedade escolar. Segundo Silva (2021) apenas com a Emenda Constitucional número 59/2009, torna-se obrigatório o Ensino Médio para jovens de 15 a 17 anos de idade. Nesse contexto, antes de 1996, compreendia-se como educação básica apenas até a 8ª série, hoje denominada como 9º ano. A educação básica compreende dos 5 aos 17 anos de vida de uma pessoa, passando pela

infância, pré-adolescência e adolescência do sujeito.

Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. (BNCC, 2018, p. 60).

Canário e Moreira (2020) observam que a escola está desconectada do mundo do trabalho, por exemplo, que há falta de sintonia entre a realidade escolar e sociedade e torna o estudante um ser para não solucionar problemas ou procurar resolução somente da maneira que foi ensinado. A BNCC tem diretrizes que buscam minimizar esse efeito com o respeito ao conhecimento prévio do estudante e que isso faça parte das aulas. “ Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos”. (BNCC, 2018, p.276).

Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. (Delors, 1996, p. 99).

A preparação nos anos finais do Ensino Fundamental deve ser para o porvir, para que o jovem desenvolva autonomia e todos os preceitos descritos, mas uma educação que contraditoriamente exige metas padronizadas, pode deixar os estudantes em conflito.

A organização de nossos estabelecimentos de ensino tem como base uma compartimentação estandarizada dos tempos (aula de uma hora), dos espaços (sala de aula), do agrupamento dos alunos (turma) e dos saberes (disciplina), aos quais correspondem formas determinadas de divisão do trabalho entre os professores (Canário, 2006, p. 15).

Um estudante dos anos finais do Ensino Fundamental não é passivo no aprender, ele traz em si suas vivências e experiências e mesmo que a educação formal seja voltada ao mercado de trabalho, ressalta Santos (2021) que, o conhecimento prévio dos alunos sendo usado para elucidar o conteúdo, auxilia professores a romperem diversas barreiras.

O rompimento de barreiras é importante porque há mudanças que acontecem nessa fase escolar e a Educação Básica ainda carece de pesquisas. Veiga (2008) ressalta ainda que o conteúdo não é apenas seleção de conhecimentos advindos de diversas áreas, mas elemento chave para concretizar o que se pretende com a educação e com o desenvolvimento

do estudante. É preciso que o conteúdo e a escola aproximem-se do cotidiano da sociedade, especialmente a partir da pandemia de Covid-19, em função das mudanças que desencadeou.

A pesquisa aponta aspectos sobre essa mudança, ainda mais porque as aulas passaram a ser a distância.

3.2 PANDEMIA COVID-19

Segundo Rezende (1998), pandemia é uma epidemia de grandes proporções, que se expande a vários países e diferentes continentes. Houve várias pandemias na história humana e a da Covid-19 teve e tem consequências profundas pela globalização comercial.

No fim de 2019, foram relatados os primeiros casos de contaminação pela Covid-19 na China e, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) atestou que se tratava de uma pandemia. Cada país tomou decisões diferentes para procurar impedir o avanço do contágio e das mortes. O isolamento social foi uma dessas medidas sanitárias adotadas. Com isso, ocorreram problemas da ordem trabalho-vida pessoal, adaptação ao ensino a distância, demandas emocionais de profissionais da saúde, desemprego, entre outros (Rigotti *et al.*, 2021; Fernandes; Oliveira; Campos; Coimbra, 2020; Messias *et al.*, 2022).

Houve efeitos na educação, economia, meio ambiente, trabalho e na saúde psíquica da população. “Os efeitos da pandemia foram amplamente pesquisados em todo o mundo, incluindo aqueles que afetam os profissionais da educação. A literatura mostra prevalência de transtorno de estresse agudo” (Messias *et al.*, 2022, p. 02).

A proliferação do novo coronavírus pelo planeta trouxe uma nova realidade social para bilhões de pessoas, como a doença ainda não possui uma vacina para promover imunidade no corpo humano o efeito mais positivo para a diminuição dos casos pelo mundo é o isolamento social, assim evitando aglomerações de pessoas (Cardoso *et al.*, 2020, p. 04).

Keim (2020) destaca que, no período pós pandemia, cada indivíduo ou grupo precisa ainda encarregar-se dos desafios de manutenção de vida e sobrevivência, compara a situação como a de uma borboleta que fica presa em um casulo e depois precisa enfrentar as questões da vida ao sair dele.

Nas escolas, a pandemia Covid-19, exigiu medidas rígidas na tentativa de conter a proliferação da doença, dentre elas, a proibição das aulas presenciais, o que exigiu grandes esforços das instituições de ensino, dos profissionais, famílias e estudantes. A partir de

março de 2020, diversos órgãos educacionais lançaram a formalização do ensino remoto, visto que o ensino presencial não teria prazo para voltar.

Com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o MEC dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais no período de pandemia. O Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de Abril de 2020, lançou parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do COVID – 19 (Costa; Nascimento, 2020, p. 01).

Este novo cenário, que levou ao isolamento social e ao ensino remoto, transformou também a relação professor e estudante. Se antes havia a presença e contato direto, a relação passou a ser mediada por máquinas. Pereira, Machado e Tolfo (2021) afirmam que professores e estudantes sentem a necessidade de contato pessoal para que se confirme o processo de ensino-aprendizagem e que pelas relações interpessoais criam afinidades para uma relação amigável.

O isolamento social provocou condições adversas como perdas financeiras e estigma, o que contribuiu para o risco de transtornos mentais e afetos negativos. Estudos mostram que houve prevalência de sintomas de trauma em decorrência do medo, percepção de risco, ausência de remédios ou vacinas e desconhecimento da doença. (Zanon *et al.*, 2020).

Toda essa situação deixou marcas profundas nos professores, foi geradora de grandes desafios e fez emergir mais desigualdades educacionais e sociais (Balbino *et al.*, 2022). Não somente nos professores, mas estudantes e familiares foram marcados, uma vez que, tiveram seus hábitos transformados, sejam eles relacionais, modo de estudar, compartilhamento de local e acesso (ou falta de acesso) aos aparelhos necessários para estudo e/ou trabalho, alterando a rotina de todos os moradores das casas (Balbino *et al.*, 2020; Gatti, 2020).

Pelas consequências diversas provocadas pela Covid-19, a boa relação professor e estudante torna-se importante para todos os envolvidos na educação (professores, estudantes, famílias, escola, entre outros). Lima (2020) destaca a importância de promover a afetividade na educação a distância, nas relações entre docentes e discentes, para que gestos e falas tenham sentido e sejam feitos de maneira prazerosa e estimulante, o que facilita a aprendizagem e o fortalecimento de vínculos saudáveis, como pode-se verificar a seguir.

3.3 RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE

Em uma aula há diversos tipos de relações interpessoais, há nelas a criação de expectativas, perspectivas diferentes dos sujeitos distintos envolvidos e a aprendizagem é permeada nas trocas intersubjetivas. À medida que os estudantes saem da postura de receptores de conteúdo, à agentes no processo de ensino e aprendizagem, boa relação professor e estudante é transformada e tornam-se mais efetivas as trocas de experiências e de conhecimento (Sousa; Loiola, 2023; Martinelli; Schiavoni, 2009).

Dos muitos estudos que abordam a relação professor e estudante, destaco Sabol e Pianta (2012), por exemplo, que fundamentam suas pesquisas na teoria do apego, que discorre em compreender a importância do desenvolvimento emocional, social e afetivo do jovem estudante, através de seu contato com adultos. A Teoria Sistêmica também contribuiu para aprofundamento em estudos sobre a relação professor e estudante. Segundo Gomes *et al.* (2014), com a mudança de foco das teorias clínicas do indivíduo para os sistemas humanos, ela passa a ganhar força, pois sai do intrapsíquico para o inter-relacional. Professores e estudantes são influenciados por diversos grupos de pessoas com quem convive.

Em sua vida escolar, o estudante tem influência da família, da sociedade onde vive, do ambiente escolar e também dos professores.

As características individuais dos pais e da criança interagem continuamente com as características dos diversos sistemas dos quais fazem parte, de modo que os relacionamentos pais-criança são considerados processos dinâmicos influenciados pelos sistemas e pelos indivíduos, mas também influenciadores dos mesmos (Petrucci *et al.*, 2014, p.01).

Não somente o estudante, mas também o professor tem suas emoções, frustrações e paixões levadas para a sala de aula, que é seu ambiente laboral. Se por um período havia a ideia de que a vida pessoal não poderia influenciar a profissional, pesquisas mostram que essa ideia já foi superada (Silva *et al.*, 2022).

No decorrer dos anos tornou-se necessário desenvolver instrumentos que contribuíssem para compreender e intervir nesse contexto. Um dos interesses era criar uma escala que pudesse quantificar relacionamentos, o que foi possível com Pianta (1992) ao apresentar a ERPA (Escala de Relacionamento Professor-Aluno), que Petrucci *et al.* (2014) adaptaram e validaram para a realidade brasileira.

A partir dela então, possibilitou-se então uma medida quantitativa sobre um aspecto qualitativo, que é a relação entre esses dois atores da sala de aula. A escala foi utilizada nesta pesquisa por contribuir para elucidar a qualidade geral do relacionamento professor e estudante e, a partir dela, investigou-se os Fatores Psicossociais de proteção, cujos principais conceitos serão apresentados.

Uma aula, seja ela de maneira presencial ou virtual é local de trabalho e como tal, Segundo Renier, Storti e Sticca (2022) há Fatores Psicossociais, sejam de risco ou de proteção e que com o advento da Pandemia Covid-19 emergiram outros fatores.

3.4 FATORES PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO

Há muitos elementos presentes no mundo do trabalho como conteúdo das tarefas, hierarquia, divisão e ritmo do trabalho, condições do ambiente, formas de controle e avaliação, entre outros e todos esses fatores são relações entre os sujeitos, por isso podem ser pontos de tensão, desgaste, proteção ou risco ao trabalhador (Paparelli, Gibellini e Coelho, 2023).

A Organização Internacional do Trabalho, a respeito de Fator Psicossocial de Risco, define que é a interação entre trabalho e conteúdo, organização do trabalho e gerenciamento. Já a Organização Mundial da Saúde diz que Fatores Psicossociais são condições que influenciam a saúde e o bem-estar do sujeito, do grupo e da estrutura da organização do trabalho. Fatores externos à organização, competências individuais, entre outros, também podem ser Fatores Psicossociais de Risco. (Bueno, 2017; Cox; Griffins; 1995; Kalimo; El-Batawi; Cooper, 1987; Silva *et al.*, 2011).

Fatores Psicossociais são, de acordo com Reis, Fernandes e Gomes (2011), elementos do ambiente organizacional que influenciam os comportamentos dos trabalhadores. Cada trabalhador terá maneiras particulares ao manejar-se com fatores relacionados ao trabalho.

Outro conceito de Fatores Psicossociais é descrito por Martinez e Fischer (2019) como interações dinâmicas entre trabalho e meio ambiente, organizações, funções do trabalho, esforços, características individuais e familiares, que podem influenciar a saúde, desempenho e a satisfação do sujeito. Não tendo um único aspecto, mas vários, os Fatores Psicossociais são complexos, envolvendo trabalhadores, meio ambiente interno e externo ao trabalho.

Os Fatores Psicossociais podem afetar a qualidade de vida do indivíduo, do meio

ambiente, das organizações e são elementos inerentes a esses. Influenciam a saúde física, mental e laboral das pessoas. Em relação ao trabalho, os Fatores Psicossociais são um conjunto de experiências e percepções percebidas pelo trabalhador. São as interações entre meio ambiente, as próprias condições organizacionais, características individuais, familiares, sua cultura, necessidades e percepção de mundo (Reis; Fernandes; Gomes, 2011; Burbano *et al.*, 2017; Fischer, 2012).

Luz *et al.*, (2019) ressaltam que a escola é um ambiente laboral que pode ser considerado complexo e dinâmico e o professor deve ser acessível às mudanças para que se adapte nesse contexto múltiplo. Burbano *et al.*, (2017) acrescentam que essas mudanças podem ser para atender necessidades dos estudantes, de ordem curricular, tecnológica ou de administração estratégica. O ambiente escolar é, portanto, altamente influenciado por Fatores Psicossociais.

Os Fatores Psicossociais podem ser classificados entre os que têm efeitos negativos na saúde e os que podem contribuir positivamente para o bem-estar dos professores ou quaisquer outros tipos de trabalhadores. Reis, Fernandes e Gomes (2011), ressaltam que o trabalho pode ser um fomento à saúde do trabalhador, não podendo ser subestimado os aspectos positivos, além dos efeitos estruturadores. Esses dois fatores são denominados como Fatores Psicossociais de Risco e fatores Psicossociais de Proteção.

O intuito desta pesquisa foi e é traçar elementos que favoreçam a vida laboral do professor e conseqüentemente, sua saúde mental. Durante a aplicação da pesquisa foi possível verificar a satisfação dos profissionais em poder participar de uma pesquisa que busque entender, de forma positiva, seu labor e não somente apontar os aspectos negativos, já que estes últimos são mais percebidos. “Um aspecto da docência, em geral, a ser explorado psicologicamente, é a sua atratividade e a motivação do professor para a docência, ou melhor, para ser professor, para permanecer ou desistir da docência, e se empenhar ou não nela” (Dias; Nascimento, 2020, p.75).

Com isso é importante distinguir que Fatores Psicossociais no trabalho podem ser de risco ou de proteção (e o mesmo fator pode ser de ambos) e apresenta-se algumas distinções.

3.4.1 FATORES PSICOSSOCIAIS DE RISCO

No mundo do trabalho na contemporaneidade o estresse e os Fatores Psicossociais de Risco são, reconhecidamente, grandes problemas de saúde e segurança no trabalho e há

ainda a violência, vários tipos de assédio, o que implica em gastos em saúde pública. Fatores de Psicossociais de Risco podem ser entendidos como contextos organizacionais ou mesmo sociais, relacionados à gestão do trabalho, que tem força para causar danos físicos e/ou psíquicos ao sujeito (Renier; Storti; Sticca, 2022; Kortum; Leka; Cox, 2011).

Há múltiplos conceitos sobre Fatores Psicossociais de Risco, Zanelli e Kanan (2019) usam a seguinte definição:

"Especificamente, fatores psicossociais de risco no trabalho são condições, circunstâncias, ou acontecimentos que afetam os trabalhadores, os grupos, a própria organização e o contexto societário, em curto ou longo prazo, com maior ou menor severidade, de modo a potencializar a probabilidade de danos a saúde e à segurança". (Zanelli; Kanan, 2019, P. 43).

Os Fatores Psicossociais são, de acordo com Carlotto *et al.* (2018), a resultante das interações entre aspectos organizacionais e individuais, que podem influenciar a saúde dos trabalhadores e que o termo "Fatores de Psicossociais de Risco" é utilizado por influência de agências europeias, pioneiras nos estudos e gerenciamento desse tipo de risco.

Hupke (2022), afirma que os Fatores Psicossociais de Risco decorrem de desajustes na gestão e organização do trabalho, assim como de contexto social organizacional conflituoso, o que pode gerar efeitos psicológicos negativos.

Esta pesquisa prioriza os Fatores Psicossociais de Proteção, mas é preciso ressaltar que há modelos teóricos diversos como teorias clássicas do estresse, modelos teóricos emergentes e modelos de gestão de riscos ocupacionais.

As teorias do estresse ocupacional são baseadas em estudos diversos:

Na categoria de teorias clássicas do estresse, foram alocados os modelos teóricos que investigam psicossociais de riscos no trabalho sob a ótica de estressores, embasados nas teorias de Selye, Lazarus e também do job strain, desenvolvido por Robert Karasek e associado ao modelo Demanda-Controle e Apoio Social. Também foi incluído nesta categoria o modelo teórico Effort-Reward Imbalance (ERI), proposto por Siegrist (Carlotto, 2018, p. 54).

Os modelos emergentes são estudos da virada do século XX para o século XXI. Na "categoria modelos emergentes, foram alocados os modelos surgidos a partir dos anos 2000 para a compreensão de riscos psicossociais no trabalho, como o modelo psicossocial de Copenhagen e o modelo de Justiça Organizacional" (Carlotto *et al.*, 2018, p. 54).

Os modelos de gestão de risco ocupacionais são propostos não por indivíduos, mas por órgãos, agências e programas voltados ao mundo do trabalho:

Na categoria modelos de gestão de saúde ocupacional, foram alocados os modelos teóricos perspectivados sob a ótica da Ergonomia e dos trabalhos de programas de gerenciamento de riscos psicossociais no trabalho, proposto por comitês e agências de saúde ocupacional, tendo como expoente o *Psychosocial Risk Management European Framework* (PRIMA-EF), proposto por Stavroula Leka e Tom Cox (Carlotto *et al.*, 2018, p.54).

A docência tem múltiplas exigências, que podem acarretar o surgimento de Fatores Psicossociais de Risco, pois, de acordo com Leal e Teixeira (2010), professores transitam de um a outro conteúdo, os ritmos de trabalho são determinados pela rotina acelerada da escola, no trânsito entre casa e trabalho, nas inúmeras tarefas feitas nos períodos que estão nos espaços escolares. Toda essa carga de trabalho expõe o professor a riscos psicossociais e Mocelin (2011) descreve que pelo ritmo de trabalho, que é a intensidade com que a tarefa se desenvolve, exige esforço intelectual, físico e também emocional para que se execute determinadas tarefas em certas unidades de tempo, ligados a níveis altos de pressão.

A saúde emocional do professor é uma questão que não deve ser negligenciada, muito antes pelo contrário, deve-se acentuar seu desenvolvimento, verificar e ampliar competências socioemocionais, pois garantem o desenvolvimento de todos os integrantes de uma escola (Schorn *et al.*, 2022).

Já Rodrigues, Faiad e Facas (2020) esclarecem que Fatores Psicossociais de Risco são antecedentes dos riscos propriamente ditos. A antecedência e consequência não são factuais, os fatores de risco interagem entre si e estão relacionados com a dinâmica entre indivíduos e trabalho. Por isso torna-se relevante identificar os Fatores Psicossociais de Proteção, em busca de uma melhor qualidade de vida e qualidade no trabalho para professores.

Para essa busca de melhor qualidade de vida a pesquisa priorizou os Fatores Psicossociais de Proteção, trazendo uma ótica otimista, o que deixou os professores felizes e animados na coleta de dados, pois eles têm a percepção de que os problemas da educação são falados e entendidos e falta mesmo um olhar para os fatos positivos.

3.4.2 FATORES PSICOSSOCIAIS DE PROTEÇÃO

Fatores de proteção são para Amparo *et al.* (2008), recursos aprendidos ou individuais, que podem atenuar ou mesmo neutralizar impacto de risco, são competências psicossociais promotoras de saúde psicológica.

Uma pesquisa básica nos Periódicos da CAPES (realizada pelo autor a título de curiosidade), com o termo “Fatores Psicossociais na escola”, por exemplo, aponta 296 artigos. Se o termo de busca for alterado para “Fatores Psicossociais de Risco na escola”, o número encontrado chega em 102 e se trocarmos por “Fatores Psicossociais de Proteção na escola”, o número de artigos encontrados cai para 25. Assim, observa-se a mesma análise constatada por Rodrigues e Corrêa (2022) ao apontarem que, apesar de haver um mapeamento de Fatores Psicossociais, percebe-se um desalinhamento numérico considerável entre as produções científicas sobre os fatores de proteção e de riscos.

Não há consenso na descrição de Fatores Psicossociais de Proteção. Sapienza e Pedromônico (2005) relatam que é difícil a identificação de mecanismos de proteção na relação entre risco e desenvolvimento mental. Outro conceito descrito é o de “recursos pessoais ou sociais que atenuam ou neutralizam o impacto do risco” (Eisenstein; Souza, 1993, p.19).

Junqueira e Deslandes (2003) definem Fatores Psicossociais de Proteção como o conjunto de influências que modificam e melhoram a resposta de um indivíduo quando este está exposto a algum perigo que predispõe a um resultado não adaptativo.

Para o professor, um mesmo fator pode ser de risco ou de proteção. O suporte pedagógico, por exemplo, pode ser fator de risco (caso não seja oferecido ao professor) e fator de proteção (caso exista) e, segundo Steptoe, Deaton e Stone (2014), na literatura há evidências de que o bem-estar pode ser influenciado por fatores como a vida financeira do indivíduo, relações interpessoais, saúde e até desempenho em atividades sociais.

Conforme relatam Gaspar *et al.* (2021), o suporte social tem papel importante como fator de proteção para a saúde mental dos sujeitos e é elemento que promove comportamentos favoráveis para a vida. “As características culturais de organizações com menos riscos psicossociais, ou em outras palavras, com o predomínio de fatores protetores, são sustentadas pela maturidade dos processos de interação social” (Zanelli; Kanan, 2019).

Dentre as habilidades ou competências comportamentais, os relacionamentos saudáveis têm ganho destaque, não somente as competências técnicas têm sido exigidas para contratos de trabalho, mas boas relações no ambiente laboral têm sido úteis. Denominada por alguns autores também como *soft skills*, essas capacidades humanas em manter bons relacionamentos contribuem para melhor desempenho profissional e relações interpessoais, que, conseqüentemente, reflete nas organizações. (Serpa; Seffrin, 2021; Zanelli; Kanan, 2019).

O foco nas pessoas e nas relações interpessoais tem sido objeto de estudos e Gramigna (2007) sugere investir nos trabalhadores e nos relacionamentos construídos dentro das interações profissionais. “Os relacionamentos constroem-se a partir de processos de interação e parece certo que os sentimentos deles decorrentes exercem significativa influência sobre o desenvolvimento das atividades e sobre os resultados esperados” (Zanelli; Kanan, 2019, p. 85).

De acordo com Taboada, Legal e Machado (2006), resiliência é a capacidade de um sujeito lidar, significar e ressignificar situações de estresse, de maneira que o fator estressor seja superado. O equilíbrio entre fatores de proteção e de risco, de acordo com Pesce *et al.* (2004) é importante para o desenvolvimento de resiliência. Um professor que desenvolva essa capacidade pode ter em seu espaço laboral mais equilíbrio para exercer suas diversas funções.

Fenômenos como conciliação trabalho-vida pessoal, bem-estar no trabalho, comunicação saudável, relacionamentos saudáveis, entre outros, são entendidos com Fatores Psicossociais positivos e de acordo com Zanelli e Kanan (2019), as consequências coletivas desses fenômenos são grandes, desde a comunidade de trabalho até a família.

O relacionamento professor e estudante também é uma interação social que pode se constituir psicossocialmente de riscos ou proteções. Nessa pesquisa pretendeu-se investigar como relacionamentos saudáveis podem favorecer a vida do docente e já pode-se dizer que há consonância com o que diz D’Avila *et al.* (2021), que a relação entre professor e estudante amadurece com o tempo, o que impacta na condução das discussões e ponderações, além de criar uma consolidação gradual da parceria do aprender a aprender.

Um mesmo fenômeno pode se apresentar como um fator de risco ou de proteção social, indivíduos que em um mesmo ambiente de convivência têm relações de conflito, geram fatores negativos, enquanto relações de amizade, são de proteção. Entende-se como suporte social quando professor e estudantes têm relações interpessoais positivas com seus pares, e/ou com pessoas externas à comunidade escolar. Relações interpessoais positivas e suporte social atuam como fatores protetivos de saúde mental para docentes e discentes (Rodrigues; Corrêa, 2022). Nesse contexto vale ressaltar a importância da Psicologia Positiva na busca por saúde mental.

3.5 PSICOLOGIA POSITIVA

A manutenção da saúde mental, em especial em momentos de crise, é essencial

para para o sujeito e nesse viés a Psicologia Positiva traz um olhar para as potencialidades humanas de recuperação, a auxiliar a preservação da parte saudável desse sujeito (Nakano, 2020).

A Psicologia Positiva é uma abordagem contemporânea a respeito do comportamento humano em diferentes contextos. Um dos principais autores é Martin Seligman, que tem diversas obras publicadas como *Florescer*, *Felicidade autêntica*, *Aprenda a ser otimista*, entre outras. De acordo com Seligman (2004), a psicologia, até a metade do século XX, era focada na doença mental e se antes a esquizofrenia, o alcoolismo, a depressão, entre outras eram conceitos difíceis de medição, hoje, muitas dessas patologias são minimizadas ou até mesmo curadas através de terapias. Ressalta ainda que depois de muito fazer estudos psicológicos de rotina sobre pessoas deprimidas, mal-humoradas ou ansiosas, resolveu focar no estilo de vida e personalidade de pessoas muito felizes. Esses estudos concluíram que as pessoas que se consideravam mais felizes, são as que tinham uma vida social intensa e produtiva. Esse perfil de pessoas passava pouco tempo sozinhas, tinham suas próprias percepções de mundo e de pessoas ao redor, além de terem bons relacionamentos (Seligman, 2004).

O autor é crítico da teoria que se apoia na argumentação acerca de que os acontecimentos negativos da infância, necessariamente levam a problemas na fase adulta. Seligman não nega essas questões, mas entende que é exagerada a atenção dada, frente aos acontecimentos positivos. Com ênfase para os negativos ocorre um enfraquecimento da satisfação, contentamento e da serenidade. Esses estudos demonstram que pessoas felizes têm mais amigos, fazem mais atividades em grupo, passam mais tempo casadas do que os grupos considerados infelizes e que o altruísmo também é percebido nesses indivíduos (Carias, 2020; Seligman, 2004; Pais-Ribeiro, 2021; Silva *et al.*, 2021).

A Psicologia Positiva baseia-se em três pilares principais: Emoção Positiva, Força e Virtude e também em Instituições Positivas.

Emoção Positiva, consiste em elevar os níveis de contentamento, satisfação e serenidade. A busca por ampliar as emoções positivas é um exercício de expressar a gratidão, esquecer as questões negativas e também exercitar o perdão. Com isso o indivíduo fortalece-se, adquirindo essas bases se ele não as tinha e tomando consciência de seu potencial (Borges, 2017; Pais-Ribeiro 2020; Seligman, 2004).

O segundo pilar é o da Força e Virtude, que diversos autores identificaram nas mais variadas culturas e tradições do planeta, incluindo religiões e tradições filosóficas. Seis

dessas virtudes foram catalogadas: coragem, saber e conhecimento, amor e humanidade, moderação, justiça e espiritualidade e transcendência (Carias, 2020; Seligman, 2004; Pais-Ribeiro, 2020; Silva; Damo, 2020). A Psicologia Positiva cataloga então 24 forças adquiríveis pelos seres humanos e que estão relacionadas a uma virtude em especial. Por exemplo, “dentro da virtude do ‘saber e conhecimento’, são localizadas seis forças pessoais: curiosidade, gosto pela aprendizagem, critério, habilidade, inteligência social e perspectiva” (Ferreira, 2021, p. 289). Seligman (2004) apresenta diversos exercícios que o indivíduo pode fazer para potencializar uma ou mais dessas forças e afirma que praticamente todas as pessoas possuem inclinação para se desenvolverem nessas forças ou virtudes.

O terceiro pilar é o das Organizações Positivas, que são instituições voltadas para a excelência em seu desempenho, princípios, lucro, planeta e pessoas, além de promover a saúde individual e organizacional através das forças dos seres humanos. (Cunha; Rego, 2013; Cintra; Guerra, 2017). Cintra e Guerra (2017) ressaltam que as instituições positivas educacionais são importantes para o desenvolvimento das sociedades e indivíduos, porque trazem uma visão mais equilibrada da vivência humana e a compreensão de como instituições positivas promovem florescimento.

Seligman (2004) trata ainda de demonstrar como ampliar as emoções positivas e desenvolver as forças e virtudes e, conseqüentemente, o indivíduo sentir gratificação em diversos setores da vida como na criação de filhos, trabalho e no amor.

Destarte, a Psicologia Positiva contribui diretamente com a pesquisa. Buscou-se um olhar para o bom funcionamento da relação professor e estudante e conforme descrevem Machado, Porto-Martins e Amorin (2012), o estudo sobre os aspectos positivos é tão importante quanto os de aspectos negativos, uma vez que relações laborais saudáveis são benéficas tanto para os profissionais, quanto para as organizações. Salanova e Schaufeli (2009) destacam em seus estudos que há 12 vezes mais artigos referentes a estresse do que em bem-estar.

Profissionais com altos níveis de engajamento em suas atividades laborais, de modo geral, têm melhor saúde física e psicológica e trabalham com mais vigor, são mais dedicados, mais concentrados e como consequência apresentam menor rotatividade. Os aspectos positivos tanto da organização, quanto do trabalhador são potencializados (Bakker; Leiter, 2010; Porto-Martin *et al.*, 2020; Oliveira; Silva, 2015).

Ao investigar o relacionamento professor e estudante através dos aspectos positivos, leva o foco para a saúde e, de acordo com Borges (2017), níveis elevados de

satisfação estão relacionados com uma melhor saúde e proporcionam maior entusiasmo pela vida.

Com o foco na saúde, vale ressaltar que são necessários esforços diferentes de quando se está estável e de quando se está em crise, como a pandemia de Covid-19 e a Psicologia Positiva se baseia nos estudos dos recursos e esforços que as pessoas podem fazer uso, para florescerem, terem uma vida melhor e contornar situações em períodos de adversidade (Nakata, 2020; Vazquez *et al.*, 2021).

A saúde mental de professores, que já era alvo de estudos diversos e se faz especial no período atual e pós pandemia Covid-19. Estudos apontam a complexidade da profissão e os perigos para a saúde mental do docente:

O estudo apontou relatos de aumento da carga de trabalho com a pandemia, e consequente exaustão laboral, dificuldades em separar tarefas do trabalho e atribuições domésticas, mudanças significativas na rotina e consequente necessidade de adaptação. (Souza; Novaes; Zirpoli, 2021, p.09).

Observa-se que além das múltiplas tarefas de um profissional docente (elaborar aulas, executá-las, corrigir tarefas), com a pandemia, aumentou a carga de responsabilidades e a necessidade de um olhar mais atento à saúde mental desse.

A saúde mental dos estudantes também mereceu e merece atenção, o uso excessivo de aparelhos digitais e da alta exposição em redes sociais tem consequências na saúde mental de jovens, em especial nos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

A reflexão sobre como a internet e as novas tecnologias têm trazido transformações profundas na subjetividade das pessoas no seu comportamento e suas relações e como tem afetado a saúde mental dos adolescentes e jovens é de grande importância. O repensar das novas tecnologias traz a situação dos tempos atuais, em que a tecnologia apesar de ser imprescindível ao sujeito, também traz suas consequências (Costa *et al.*, 2020, p.87).

Com isso, além dos perigos expostos acima, a pandemia Covid-19 potencializou os agravos de saúde mental entre esses jovens e conforme Scorsolini-Comin (2023), alguns autores erroneamente afirmaram que a saúde mental de jovens não era um tema amplamente estudado, acontece que a pandemia despertou mais interesse dos pesquisadores em aprofundar as consequências diversas para os jovens do isolamento social.

Estudos de Silva *et al.* (2022) apontam que, com o afastamento das redes de afeto e de socialização (não as redes eletrônicas, mas presenciais), potencializou em grande parte dos adolescentes estudados, instabilidade emocional, pois nesta idade o grupo de amigos

cria um sentimento de pertencimento ao sujeito e houve um excesso de contato com membros da família, o que por muitas vezes, ocasionou menos privacidade, violência familiar, distúrbios do sono e superexposição aos meios digitais.

Eventos de vida estressantes, confinamento domiciliar prolongado, luto brutal, violência intrafamiliar, uso excessivo da internet e das redes sociais são fatores que podem influenciar a saúde mental dos adolescentes nesse período, principalmente entre os mais velhos, que já carregam consigo um tempo de vida maior e com mais sobrecarga emocional. A pandemia de COVID-19 pode resultar em aumento de transtornos psiquiátricos, como estresse pós-traumático, transtornos depressivos e de ansiedade, bem como sintomas relacionados ao luto, diminuindo a satisfação com a vida desses adolescentes (Silva, *et al.*, 2022, p. 08).

Nesta perspectiva, o conceito de Capital Psicológico ocupa um lugar importante na perspectiva da Psicologia Positiva.

3.6 CAPITAL PSICOLÓGICO

Geremias, Lopes e Soares (2021) ressaltam que capital psicológico é um construto e em especial o capital psicológico positivo é de ordem superior, pois engloba recursos psicológicos e motivacionais como por exemplo autoeficácia, esperança, resiliência e otimismo.

Os estudos sobre Capital Psicológico atraem interesse de profissionais e acadêmicos por relacionar desempenho e comportamentos de funcionários. Abordagens diversas enfatizam o valor dos recursos psicológicos positivos, assim, a fundamentação teórica do Capital Psicológico tem raízes na Psicologia Positiva. O Capital Psicológico baseia-se em resultados positivos, o que favorece uma avaliação positiva dos fatores de possível sucesso, tendo o esforço e a perseverança, por exemplo, como fatores motivadores (Avey; Wersing; Luthans, 2008; Newman; Ucbasaran; Zhu; Hirst, 2014; Luthans; Avey; Avolio; Peterson, 2010).

Nesse contexto Luthans *et al.* 2006) afirmam que o Capital Psicológico, de modo geral é definido como: (1) confiança para assumir tarefas desafiadoras, que é autoeficácia; (2) ter abordagem positiva a respeito de obter sucesso no presente e no futuro, que é otimismo; (3) ter objetivos e perseverar para alcançá-los e redirecionar caminhos quando e se necessário, que é esperança; (4) ter capacidade de superar as dificuldades para alcançar sucesso sem desistir, que é resiliência.

Em resumo, são quatro capacidades do Capital Psicológico: autoeficácia, otimismo,

esperança e resiliência, que estão interligadas e quando uma dessas é afetada, influencia diretamente na outra (Peterson *et al.*, 2011). Geremias (2017) afirma que a combinação dessas capacidades proporciona altos níveis de Capital Psicológico, que favorece o sujeito a ter mais foco na execução de tarefas e ter sucesso na conclusão delas.

Nesse contexto Luthans *et al.*, (2006) afirmam que o Capital Psicológico, de modo geral é definido como: (1) confiança para assumir tarefas desafiadoras, que é autoeficácia; (2) ter abordagem positiva a respeito de obter sucesso no presente e no futuro, que é otimismo; (3) ter objetivos e perseverar para alcançá-los e redirecionar caminhos quando e se necessário, que é esperança; (4) ter capacidade de superar as dificuldades para alcançar sucesso sem desistir, que é resiliência.

Autoeficácia: A autoeficácia é, para Amorim *et al.* (2018), um importante elemento para compreensão do indivíduo e suas potencialidades, ela perpassa pelas crenças que o sujeito tem em sua própria capacidade de obter sucesso em tarefas que se propõe e o modo como acreditam, afeta diretamente seus comportamentos em diversas situações da vida.

Trazendo esse conceito para o mundo docente, que se propõe esta pesquisa, a autoeficácia merece atenção no que diz respeito à Fatores Psicossociais de Proteção, pois ela “pode ser entendida como as crenças dos professores em relação à sua capacidade de planejar e conduzir suas atividades profissionais de maneira auspiciosa” (Amorim *et al.* 2018, p. 12).

Durante a Pandemia Covid-19 foi necessário dos professores, uma alta capacidade de reinvenção para planejar, executar e refletir suas ações laborais, tanto para serem mais eficientes em seu fazer, quanto para se protegerem psicologicamente, diante de momento tão complexo. Sousa *et al.* (2023) assinalam que profissionais com níveis mais altos de autoeficácia estão menos vulneráveis a transtornos mentais como *burnout* ou depressão e apresentam melhores condições de bem-estar em seu ambiente de trabalho. Com isso, professores com maior nível de autoeficácia são mais protegidos em meio a crise pandêmica.

Otimismo: Esse aspecto do Capital Psicológico é definido como, quão favorável o sujeito é em relação ao seu futuro. As expectativas norteiam a vida do sujeito otimista e seus comportamentos estão relacionados à busca por essas metas (expectativas), são ações que esse considera desejáveis, assim, desprende mais energia para aliança-las e evita ações que o deixe pessimista. O senso de dúvida e confiança também permeiam o sujeito otimista, que avalia o quão suas metas são ou não alcançáveis, desprendendo mais ou menos esforços para realização. Confiança e persistência são atributos de otimistas em períodos ou situações de

adversidade, o que os torna mais motivados à realização de seus objetivos (Santos; Faro, 2020; Carver; Scheier, 2014; Chang *et al.*, 2009).

Durante a pandemia, professores precisaram de otimismo para enfrentar as adversidades provocadas pela proliferação do vírus e as consequências sociais como a quarentena, por exemplo. O bom relacionamento entre professor e estudante pode ser favorecido, pois:

O otimismo é uma das características presentes em pessoas criativas, pois crises e problemas são vistos como desafios e oportunidades para novas aprendizagens. O otimismo pode ser definido como uma força capaz de manter a persistência e resistência do indivíduo. Níveis elevados de otimismo têm sido relacionados ao bem-estar subjetivo (Zanon *et al.*, 2020).

A profissão docente exige criatividade em sua rotina para atender às demandas diversas em aula, com isso, professores que têm ou exercem o otimismo, estão propensos a superar melhor os efeitos da pandemia Covid-19. Oliveira, Leite e Coura (2021) reforçam que bons professores regulam suas emoções para criar boas relações com seus estudantes e que o otimismo é uma das principais.

Esperança: É caracterizada pela determinação que o sujeito orienta para alcançar seus objetivos, além de criar meios para os atingir. Consiste ainda em reajustar caminhos com determinação orientada para ter êxito em seus objetivos, o que pode envolver criar planejamento e etapas para isso. A Esperança é um estado de motivação que o sujeito adquire através de um conjunto de crenças e geram força de vontade para que se impulsione em direção a metas e objetivos que tem para si (Lima; Nassif; Garçon, 2020; Mónico *et al.*, 2019).

A partir da pandemia Covid-19, com as diversas transformações ocorridas, o exercício da esperança tornou-se fundamental para professores e estudantes, além de toda a sociedade, por poder ser uma base para manutenção de saúde mental, conforme relatam os autores.

Resiliência: As adversidades acontecem na vida do sujeito e a capacidade de recuperação ou superar insuficiências ou mudanças diversas é ter, ou exercitar a resiliência. A resiliência conduz o sujeito a superar dificuldades e um sujeito estruturado dessa maneira, pode perceber e entender melhor a si e o mundo à sua volta e como consequência transforma seu modo de agir para se proteger. A resiliência proporciona ao sujeito estabelecer maneiras de superação das adversidades múltiplas da vida e traz a sensação para o indivíduo de que

se é forte e tem capacidade de superação dos obstáculos que o entavam (Lima; Nassif; Garçon, 2020; Geremias; Lopes; Soares, 2021).

A resiliência torna-se um importante conceito para que professores e estudantes possam compreender e buscar colocar em prática, pois, conforme os estudos apresentados apontam, os desafios da educação são múltiplos, mesmo antes da pandemia e a partir do ano de 2020, outros se apresentaram.

Observar a relação professor e estudante através das capacidades do Capital Psicológico trás à luz Fatores Psicossociais de Proteção, que favoreçam esses dois principais atores da pesquisa. Dito isso, apresenta-se o método e detalhes relevantes de como esta pesquisa foi conduzida com professores dos anos finais do Ensino Fundamental e como podem ser beneficiados os próprios professores, estudantes, famílias, instituições de ensino e a sociedade onde estas se inserem.

4 MÉTODO

Propôs-se, ao realizar esta pesquisa, aplicar uma escala que não fosse paramétrica e entende-se que, ao analisar Fatores Psicossociais de Proteção na relação professor e estudante, a partir da pandemia de Covid-19, por meio da aplicação dessa escala do tipo Likert, este trabalho pode ser considerado de natureza quantitativa. Esta pesquisa emprega a quantificação na coleta das informações, no tratamento dos dados e faz uso de técnicas estatísticas na busca de constância dos acontecimentos. Com isso considera-se um trabalho quantitativo, enquanto uma pesquisa qualitativa possibilita uma visão mais clara e melhor compreensão do problema e seu contexto, uma quantitativa aplica uma forma para analisar os dados obtidos e os quantifica, o que pode ajudar também em outros tipos de pesquisa. (Machado, 2023; Oliveira, 2021; Mattar, 2012; Malhotra, 2001).

Esta pesquisa também é de caráter exploratório por “propor esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (Gil, 2008, p. 28). Pesquisa exploratória realiza descrições de uma ou mais situações e procura fazer correlações entre elementos encontrados.

Pode auxiliar no delineamento de um tema, na obtenção de mais informações a respeito de determinado assunto, ou até mesmo, descortinar novas possibilidades de pesquisa dentro de certa temática, ponto ou ideia. (Silva, 2021; Gil, 2019; Andrade, 2017).

Caracteriza-se ainda como transversal, cujo propósito é que “a observação das

variáveis, quer se trate de casos, de indivíduos, ou de outros tipos de dados, é realizada em um único momento, quando o pesquisador registra uma “fotografia” dos fatos (variáveis) de interesse e não o “filme” de sua evolução (Zangirolami-Raimundo *et al.*, 2018, p. 02).

Esse tipo de pesquisa, como outros, tem inúmeras vantagens como possibilitar estudos de prevalência, fazer associações, investigar efeitos, é mais objetiva, pode ser repetida mais rapidamente, entre outros benefícios. Existem também as limitações como não possibilitar cálculo de risco preciso, já que o grupo pode não ser similar, entre outras (Romanowski; Castro; Neris, 2019).

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL: CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

A pesquisa foi realizada em quatro escolas da rede privada de ensino na cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, que oferecem os anos finais do ensino fundamental (do sexto ao nono ano). Elas foram definidas a partir de sondagem (por telefone) pelo pesquisador que detalhou os objetivos, procedimentos e análise dos dados da pesquisa, a fim de verificar interesse pelo estudo. Optou-se por estudo em várias escolas pela possibilidade de aprofundar conhecimentos a respeito da relação professor e estudante em realidades distintas dentro da rede privada de ensino, facilitando o acesso a um número maior de professores de diferentes organizações. Como afirma Moraes:

Dependendo da abordagem de pesquisa utilizada, a definição dos objetivos pode assumir dois rumos diferentes. Numa abordagem quantitativa, dedutiva, de verificação de hipóteses, os objetivos são definidos de antemão de modo bastante preciso e diante de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração em uma realidade social, não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa (Moraes, 1999, p. 03).

A escolha por escolas da rede privada deveu-se pela provável facilidade de acesso à realização de pesquisas, em detrimento de procedimentos burocráticos, geralmente exigidos em escolas públicas.

Para evitar vieses de interpretação, o pesquisador optou por não ter vínculo anterior com nenhuma das instituições, nem com os participantes. Ressaltam Almeida e Goulart (2017) que vieses são todas as distorções que podem ocorrer durante o período da investigação e que possam implicar em qualquer possibilidade de delineamento. As primeiras escolas que atenderam aos critérios referidos foram selecionadas.

A seguir descreve-se como foi a receptividade da pesquisa em cada escola. Por questões éticas, utilizou-se a ordem alfabética para nomeá-las. São apresentadas de acordo

com a ordem de retorno dos questionários.

Na escola “A” as pessoas foram bastante receptivas à pesquisa, tanto por *email*, como por telefone, via *whatsapp*. Houve poucas dúvidas, pois o pesquisador produziu um vídeo explicativo com bastante detalhes, já que essa instituição optou por responder de maneira remota. Apesar disso, os questionários foram entregues impressos (e não por *email*) e devolvidos posteriormente. Dois professores dessa instituição responderam às perguntas descritivas. Com isso, não houve contato de forma presencial com a coordenação e professores.

Na escola “B”, o primeiro contato foi feito diretamente por telefone, com a coordenação, e agendada uma data para que o pesquisador pudesse levar o material impresso e também o virtual (vídeo explicativo). No dia agendado a instituição recebeu com muito entusiasmo a pesquisa e durante a reunião alguns professores chegaram à sala e foram informados e se voluntariaram imediatamente para participar. Mais uma vez, a questão da agenda de professores e instituição não permitiu que fosse feita a entrevista de forma presencial. As perguntas extras, que seriam feitas ao fim da entrevista, para que pudessem explicar mais sobre a relação professor estudante de forma livre, não foram respondidas por nenhum participante, mas todo o material da pesquisa foi entregue impresso e devolvido em alguns dias.

Na escola “C” houve diversas etapas para conseguir aplicar a pesquisa. O contato também foi feito diretamente com a direção, que recebeu muito bem a pesquisa. Vale ressaltar que, coordenadores ou diretores que possuem doutorado, o que aconteceu em duas instituições, foram mais acessíveis e menos receosos quanto ao conteúdo da pesquisa. Fomos encaminhados para a coordenação dos Anos Finais do Ensino Fundamental, que recebeu bem a pesquisa, também com a condição de ser *online* devido a agenda da escola e professores. O material foi encaminhado por email aos professores e por semanas não houve nenhuma resposta. Isto obrigou o pesquisador pedir permissão à coordenação para ir pessoalmente à escola, deixar os questionários impressos e pedir voluntários para a pesquisa. Dessa maneira, um professor mestre se sensibilizou e entregou em mãos aos colegas mais próximos. Foi nítida a diferença de postura quanto à pesquisa, de toda comunidade escolar, quando se passou por pesquisa em pós graduação. Assim, em poucos dias recebemos os questionários preenchidos.

Na escola “D” o acesso foi facilitado, pois essa equipe diretiva esteve reunida com a equipe da escola “C”, onde foram passadas todas as informações sobre a pesquisa. Em

seguida foram agendados dia e horário e explicados os pormenores da aplicação, ética e sigilo da pesquisa. A equipe recebeu todo o material (impresso e vídeo explicativo) com muita atenção e optou por fazer *online*, também por questões de agenda e deslocamento de professores para essa função. Em algumas semanas o pesquisador retornou à instituição para recolher o material.

Na escola “E” foi feito contato com a direção. Apesar de ser a única instituição que aceitou responder de forma presencial, não foi possível aplicar a pesquisa em função da demora no retorno. Os meses se passaram e não houve possibilidade de agendamento, pois estava no fim do ano letivo de 2023, período muito complexo para as escolas e altas demandas de todos os setores. O pesquisador ainda sugeriu ser online, mas a coordenação fazia questão de ser presencial. Deste modo decidiu-se realizar a pesquisa com quatro escolas, com seis professores respondendo dois questionários cada, totalizando 48 questionários. Os dados sociodemográficos não foram solicitados por receio de identificação dos professores

4.2 PARTICIPANTES

Uma vez que essa pesquisa propôs a identificação da percepção dos professores sobre a relação com estudantes, no estudo não houve a participação direta destes últimos.

Participaram voluntariamente da pesquisa 24 professores dos anos finais do Ensino Fundamental de quatro escolas diferentes, a fim de verificar semelhanças e/ou diferenças na percepção destes quanto à relação professor e estudante a partir da pandemia Covid-19. Com isso, não foi possível escolher sexo, idade, ou disciplina ministrada por esses profissionais. Os seis primeiros voluntários de cada escola que aceitaram o convite, participaram da pesquisa. Preencheram a ERPA (Escala de relação professor-aluno), seis professores em cada uma das quatro escolas, aplicada de modo individual pelo pesquisador. Na aplicação foram convidados a pensar em dois estudantes com os quais o professor julgava ter uma boa relação. Assim, ao final totalizaram 48 escalas preenchidas. Em termos ideais, utilizar uma amostra de 15 professores, totalizando 30 questionários (cada professor considerando 2 estudantes), seria suficiente, mas esta pesquisa foi um pouco além. Segundo Field (2020, p. 235) “[...] geralmente, o valor aceito é um tamanho amostral em torno de 30, com amostras desse tamanho obtém-se uma distribuição amostral bem próxima da normal”.

Além do preenchimento da escala, os professores foram convidados a responder duas questões dissertativas: “o que mais gostaria de falar sobre a boa relação professor e

estudante?” e “dentro da relação professor e estudante, durante a pandemia de Covid-19, quais fatores fizeram com que você se sentisse bem?”. Dessas, apenas dois professores enviaram suas respostas ao pesquisador.

Para facilitar o engajamento à pesquisa, além de se optar por professores de disciplinas diferentes, ainda que a adesão tenha sido voluntária, não foram usados como critérios de inclusão idade, sexo ou escolaridade dos participantes. Esses profissionais deveriam ter ao menos dois anos de vínculo com a instituição, tempo suficiente para ambientarem-se à cultura organizacional e estarem ali por opção, a fim de facilitar a sinceridade e espontaneidade.

Na aplicação, cada professor respondeu às questões após pensar, de forma livre, em dois estudantes que, na sua percepção, retratassem relações harmônicas em aula, com ele. No caso de não lembrar, puderam pensar ou consultar os primeiros estudantes da lista de chamada de uma turma a sua escolha. Mais detalhes serão apresentados no item coleta de dados.

O pesquisador tomou o cuidado de gravar um vídeo com todas as explicações, para que fosse o mais claro e seguro possível para os participantes e que o preenchimento da escala fosse eficiente. Deveriam ler com atenção as orientações para preenchimento e/ou assistir ao vídeo, esclarecendo dúvidas com o pesquisador sempre que necessário.

Os professores também foram convidados a escrever, via email ao pesquisador, de forma livre, sobre outras questões da relação professor e estudante e os fatores que os deixaram se sentindo bem durante a pandemia de Covid-19, mas sempre focados na questão chave da pesquisa: ‘a relação professor e estudante’. Essa escrita seria espontânea para enriquecer a pesquisa e dar voz a questões múltiplas que não foram previstas. Dois professores responderam conforme descrito anteriormente.

Os critérios de exclusão foram: a) escolas em que o pesquisador tivesse vínculo empregatício (respeitando os vieses de interpretação); b) escolas públicas e /ou privadas que não possuíssem os anos finais do Ensino Fundamental, e c) escolas que se recusaram a aceitar a pesquisa.

4.3 INSTRUMENTO

Para desenvolver a pesquisa aplicou-se a Escala de Relacionamento Professor-Aluno (ERPA). Elaborada por Robert Pianta em 1992, foi intitulada originalmente como *Student-Teacher Relationship Scale – Short Form* (STRS-SF) e era composta por 28 itens.

“Esta escala foi desenvolvida para medir a qualidade global da relação aluno-professor, e também os padrões de relacionamento em termos de conflito, proximidade e dependência” (Pianta, 2001, p. 21).

Essa escala também foi desenvolvida numa versão reduzida, denominada STRS-SF - *Student-Teacher Relationship Scale - Short Form* (Escala de Relacionamento Professor-Aluno - Forma Curta). Composta por 15 itens, visa avaliar a qualidade do relacionamento de professores com cada estudante em particular e utiliza indicadores de afinidade e conflito no relacionamento. “Na escola, quando a criança se relaciona com o (a) professor (a), ambos participarão de um processo dinâmico, no qual suas características se influenciarão mutuamente” (Petrucci *et al.*, 2014, p. 02). Tanto professor, quanto estudante são afetados direta e mutuamente em seu convívio. No presente estudo utilizou-se a versão reduzida por ter sido adaptada para o Brasil em 2014 por Giovanna Wanderley Petrucci, Juliane Callegaro Borsa, Altemir José Gonçalves Barbosa e Sílvia Helena Koller como Escala de Relacionamento Professor-Aluno (ERPA).

Trata-se de um questionário constituído por 15 itens que oferecem suporte para investigar melhor o relacionamento entre o professor, estudante e seus entornos, que deve ser respondido em uma escala do tipo Likert de cinco pontos (1 = com certeza não se aplica, 2 = não se aplica, 3 = neutro ou indeciso, 4 = às vezes se aplica e 5 = definitivamente se aplica). O uso de uma escala internacional adaptada e validada ao contexto brasileiro reforça o compromisso de qualidade.

De acordo com Petrucci *et al.* (2014) com a ERPA é possível conseguir para cada fator, pontuações de forma independente e, para verificar a qualidade do relacionamento de forma geral, basta somar os resultados das subescalas e espelhar a pontuação referente a conflito. Em termos de interpretação dos resultados, os autores sugerem: “[...] pontuações mais altas denotam relacionamentos positivos ou com alta qualidade e, evidentemente, pontuações baixas representam relacionamentos mais negativos ou com baixa qualidade” (Petrucci *et al.*, 2014, p. 05).

A seguir detalha-se as etapas seguidas nesta pesquisa.

4.4 COLETA DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida nas seguintes etapas:

- 1- Qualificação do projeto de pesquisa.
- 2- Aprovação pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP-UCS), conforme parecer

consubstanciado de número 6.311.066.

- 3- Contato com escolas com perfil alinhado aos critérios de inclusão dos locais.
- 4- Reunião com diretoria das escolas e professores para esclarecimentos sobre o projeto, verificação de interesse e convite à participação.
- 5- Seleção das escolas participantes e preenchimento da carta de anuência pela diretoria das escolas.
- 6- Entrega de toda documentação (TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), material para preenchimento e aplicação da pesquisa (ERPA) e vídeo explicativo.
- 7- Organização, análise e interpretação dos dados coletados.
- 8- Análise do conteúdo dos dados.
- 9- Descrição e discussão sobre os resultados obtidos.
- 10- Produção da dissertação.
- 11- Defesa da dissertação.
- 12- Devolutiva dos resultados para os participantes.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados por meio da Escala de Relacionamento Professor-Aluno (ERPA) foram tabulados em planilha Excel e exportados para serem submetidos à análise por estatística descritiva, utilizando o *software* SPSS® (Statistical Package for the Social Science, IBM® SPSS® Statistics v.21), desenvolvido pela IBM®.

O SPSS® é um amplo pacote estatístico, que abriga múltiplos módulos, favorece tanto análises gráficas, quanto estatísticas e suas funções essenciais são de preparar e validar dados, prever categorias, modelos de regressão e estatísticos avançados, quadros, listas, tabelas, entre outras. Nele é possível administrar e acessar ampla quantidade de dados e pode-se criar, variáveis, defini-las e também alterá-las, esclarecer e quantificar variáveis do banco de dados, cruzar diferentes variáveis, executar gráficos diversos, analisar variância, regressão, entre outras possibilidades (Santos, 2018; Sant´anna; Alves, 2018). Santos (2018) afirma que o SPSS® possibilita a gestão e acesso aos dados de forma ampla e, ao possibilitar o acesso a quantidade de variáveis do banco de dados, foi possível fazer cruzamentos diferentes e diversas outras análises, tendo em vista a consecução dos objetivos da pesquisa.

Após a importação e tratamento dos dados pelo SPSS®, foi feita a estatística descritiva que identificou frequências absolutas, frequências relativas, frequências médias e

frequências de desvio padrão. A análise feita foi de correlação de Spearman (um teste não paramétrico), o nível de significância utilizado foi de $p < 0,05$. Testes não paramétricos, segundo Viali (2008), não exigem um modelo de população a ser pesquisado, as probabilidades são exatas (exceto quando usa-se aproximação por ter uma grande amostra), há menor volume de cálculos, são mais eficientes quando se trata de uma população heterogênea, entre outras vantagens.

Por essas razões a análise foi feita por correlação de Spearman, que segundo Bernardino (2022), é uma análise de dados não paramétricos que correlaciona duas variáveis e, quanto mais o valor de “ p ” se aproximar de zero, mais fraca será a associação entre os intervalos.

Optou-se por um teste não-paramétrico, por ele ser um modelo que não especifica condições sobre os parâmetros da população da qual a amostra foi obtida. Mesmo quando existem certas pressuposições, estas são mais brandas do que aquelas associadas a testes paramétricos (Bernardino, 2022).

A análise quantitativa permitiu coletar informações e tratar os dados na busca de constância dos acontecimentos. Machado (2023) afirma que é necessário um bom número de questionários ou de casos representativos para uma pesquisa consistente. Já Field (2020), 30 (trinta) questionários é o tamanho amostral mínimo aceito. Esta pesquisa está dentro dos padrões necessários já que obteve-se 48 (quarenta e oito) questionários respondidos.

4.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi realizada somente após aprovação do pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul, conforme parecer consubstanciado de número 6.311.066. Foram tomados todos os cuidados éticos necessários para manter em sigilo absoluto a identidade dos participantes e/ou quaisquer informações que pudessem comprometer o bem-estar e confiança dos participantes. Foram respeitados rigorosamente os direitos dos participantes, atentando-se à Resolução 510/2016, do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da CONCEP e sendo necessário também ao Ofício Circular Nº 2/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que orienta procedimentos de pesquisas com etapas em ambiente virtual.

Tomou-se o cuidado de fazer contato com escolas que atendessem aos critérios desta pesquisa, igualmente tomando os cuidados necessários para garantir o anonimato das organizações, assim como, de esclarecer os fundamentos, objetivos e métodos de pesquisa,

tanto para as equipes diretivas e pedagógicas, quanto para os professores voluntários em participar.

Feitos os esclarecimentos e respondida as dúvidas, assinou-se a carta de anuência pelas escolas e reforçado mais uma vez ao que se refere ao anonimato, preservação da identidade dos participantes voluntários e identificação da instituição. Em todas as produções que vão derivar da pesquisa utilizar-se-á o recurso do pseudônimo para referir às escolas e professores participantes.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, serviu de declaração de plena ciência dos procedimentos, recursos e instrumentos empregados para a guarda da identidade e sigilo na pesquisa. Uma via deste documento ficou com o participante e outra com o pesquisador.

Foi esclarecido ainda que os participantes tinham o direito de manter contato com pesquisador, tanto quanto com o Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Universidade de Caxias do Sul (CEPUCS), sanando quaisquer outras dúvidas, até mesmo de não participação se fosse o desejo. O pesquisador ainda declarou não haver conflito de interesse entre as instituições e os participantes desta pesquisa.

5 RESULTADOS

Segue-se com os resultados obtidos através da análise quantitativa da aplicação da ERPA e as respostas obtidas espontaneamente dos professores. É preciso antecipar que, os resultados aqui obtidos são um recorde de uma realidade e que existem outras realidades. A análise estatística se dá por meio de quadros representativos dos percentuais de resposta, onde a letra “Q” representa a palavra “questão”, que contém as afirmações da ERPA, sequenciadas do número 1 (um) até o número 15 (quinze, equivalente ao número total de questões no instrumento). No Quadro 1 é possível observar o total de respostas validadas por questão.

Quadro 1 - Total de respostas validadas por questão.

	N	
	Valid	Missing
Escola_num	48	0
Professor	48	0
Q1 - Eu mantenho uma relação afetuosa e calorosa com essa criança	48	0
Q2 - Essa criança e eu parecemos sempre estar em conflito	48	0
Q3 -Se chateada, essa criança buscará conforto em mim	48	0
Q4- Essa criança se incomoda ao ter contato físico ou afetivo comigo	48	0
Q5- Essa criança valoriza o relacionamento que tem comigo	48	0
Q6- Quando eu elogio essa criança, ela se enche de orgulho	48	0
Q7- Essa criança compartilha espontaneamente informações sobre si mesma	48	0
Q8- Essa criança fica com raiva de mim facilmente	48	0
Q9- É fácil estar em sintonia com o que essa criança está sentindo	48	0
Q10- Essa criança fica irritada ou resistente após ser repreendida	48	0
Q11- Lidar com essa criança esgota minhas energias	48	0
Q12- . Quando essa criança está de mau-humor, sei que teremos um dia longo e difícil	48	0
Q13- Os sentimentos dessa criança em relação a mim podem ser imprevisíveis ou podem mudar de repente	48	0
Q14- Essa criança é dissimulada ou manipuladora comigo	48	0
Q15- Essa criança compartilha abertamente seus sentimentos e experiências comigo	48	0

O Quadro 1 representa as questões investigadas na Escala ERPA e o número de questionários validados na pesquisa, perfazendo um total de 48 (quarenta e oito). Todos os questionários foram validados, o que demonstrou engajamento dos participantes. Bastos *et al.* (2023), afirmam que o uso de questionário em pesquisa traz diversas vantagens como economia de tempo e mais precisão nas respostas, já que os participantes podem escolher hora e local para executar. Outra vantagem ressaltada por Batista *et al.* (2021), é que um questionário possibilita análise de correlações entre as variáveis (questões) e ampla quantificação dos dados obtidos.

Esta pesquisa obteve essas vantagens mencionadas, uma vez que as escolas não permitiram a aplicação presencial, apenas de forma remota. Reunir diversos professores durante o ano letivo para a pesquisa, carga horária docente, metas burocráticas como elaboração e correção de avaliações, foram justificativas das escolas para que a aplicação

fosse de maneira remota. Entende-se que a aplicação remota e o questionário ser através de uma escala, foram facilitadores para que as escolas e professores aceitassem participar da pesquisa.

No Quadro 2 visualiza-se o número de escolas participantes da pesquisa, com os respectivos percentuais.

Quadro 2- Percentual de participação de cada escola

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Escola A	12	25,0	25,0	25,0
	Escola B	12	25,0	25,0	50,0
	Escola C	12	25,0	25,0	75,0
	Escola D	12	25,0	25,0	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

O Quadro 2 indica o percentual de participação de cada escola, com a frequência de 12 (doze) questionários em cada uma, totalizando 48 (quarenta e oito), o que representou 25% da pesquisa. A veracidade em uma pesquisa depende de diversos fatores e a consistência e equilíbrio no número de participantes auxilia na análise dos dados. Isso é necessário já que o objetivo de um estudo é uma explicação concreta de diferentes manifestações da realidade (Mussi *et al.*, 2019).

Quadro 3 - Questionários por professor e percentual de participação

Professor					
Professores respondente	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
	1	2	4,2	4,2	4,2
	2	2	4,2	4,2	8,3
	3	2	4,2	4,2	12,5
	4	2	4,2	4,2	16,7
	5	2	4,2	4,2	20,8
	6	2	4,2	4,2	25,0
	7	2	4,2	4,2	29,2
	8	2	4,2	4,2	33,3
	9	2	4,2	4,2	37,5
	10	2	4,2	4,2	41,7
	11	2	4,2	4,2	45,8
	12	2	4,2	4,2	50,0
Valid	13	2	4,2	4,2	54,2
	14	2	4,2	4,2	58,3
	15	2	4,2	4,2	62,5
	16	2	4,2	4,2	66,7
	17	2	4,2	4,2	70,8
	18	2	4,2	4,2	75,0
	19	2	4,2	4,2	79,2
	20	2	4,2	4,2	83,3
	21	2	4,2	4,2	87,5
	22	2	4,2	4,2	91,7
	23	2	4,2	4,2	95,8
	24	2	4,2	4,2	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Esse Quadro indica o número de questionários respondidos por cada professor, representados, na primeira coluna, pelos números de 1 (um) ao 24 (vinte e quatro). Na segunda coluna observa-se a frequência, que é o número de questionários respondidos por cada participante (dois por participante). A terceira coluna demonstra o percentual de cada participante na pesquisa, que é de 4,2%, onde todos são válidos. A última coluna representa o percentual acumulado das frequências de todos os participantes.

O que se verifica nesta tabela é que os professores foram numerados (para que se mantivesse o sigilo) de 1 (um) até o número 24 (vinte e quatro), sendo que cada um respondeu a 2 (dois) questionários. Cada professor correspondeu a 4,2% da pesquisa.

Os Quadros a seguir, de 4 a 18 (quatro a dezoito), representam as respostas dos

participantes em cada questão da escala (ERPA), respondidas numa escala Likert que variava entre “com certeza se aplica”, “não se aplica”, “neutro ou indeciso”, “às vezes se aplica”, “definitivamente se aplica”. Os Quadros onde não aparecem algum item como “neutro ou indeciso”, por exemplo, é porque, nesse item, não houve nenhuma resposta e assim, o SPSS® não o computa). Além disso, em cada Quadro é possível visualizar na segunda coluna a frequência com que cada item se repete em cada questão. A terceira coluna representa o percentual de resposta em cada item. A quarta coluna é o percentual válido de cada resposta e a quinta coluna representa o percentual acumulado de cada item da questão.

A seguir são apresentados os resultados que representam a percepção dos professores sobre cada questão da escala ERPA.

Quadro 4 - Q1 - Eu mantenho uma relação afetuosa e calorosa com essa criança

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Com certeza não se aplica	2	4,2	4,2	4,2
Não se aplica	3	6,3	6,3	10,4
Às vezes se aplica	10	20,8	20,8	31,3
Definitivamente se aplica	33	68,8	68,8	100,0
Total	48	100,0	100,0	

O Quadro 4 representa as respostas à Q1 (Questão número um) da escala, que se refere a “Eu mantenho uma relação afetuosa e calorosa com essa criança”, que versa sobre o afeto percebido pelo professor em relação aos estudantes.

Nesta questão, 33 (trinta e três) professores assinalaram com “Definitivamente se aplica”, representando 68,8% de respostas no item. Somando-se com os percentuais de “Às vezes se aplica”, chega-se a 89,6% dos respondentes reconhecendo que, quando há um relacionamento harmônico com o estudante, existe uma relação afetuosa e calorosa. Isso em primeiro plano pode parecer óbvio, mas nem sempre uma questão é acompanhada de outra. Um relacionamento professor e estudante não significa apenas o exercício de uma função, ou uma obrigação institucional por parte do docente. É um lugar de trocas afetivas e da presença da subjetividade de cada um desses sujeitos. Uma relação calorosa e afetuosa, de acordo com Moraes (2022) é base para o desenvolvimento cognitivo de um estudante e que tanto o discente, quanto o docente, passarão por momentos emocionais na sala e com isso,

por isso a importância do olhar para esse fator. Esses resultados mostram que os professores pesquisados percebem o afeto como fator importante na relação com estudante, o que pode ser considerado um Fator Psicossocial de Proteção.

Quadro 5 - Q2 - Essa criança e eu parecemos sempre estar em conflito

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Com certeza não se aplica	32	66,7	66,7	66,7
Não se aplica	10	20,8	20,8	87,5
Neutro ou indeciso	2	4,2	4,2	91,7
Às vezes se aplica	4	8,3	8,3	100,0
Total	48	100,0	100,0	

Esse Quadro representa as respostas de Q2 (Questão número dois) que se refere a “Essa criança e eu parecemos sempre estar em conflito”. Neste Quadro entende-se que a percepção de estar em conflito é baixa, já que 87,5% das respostas correspondem a “não se aplica” e “com certeza não se aplica”. Já o percentual de 8,3% para “às vezes se aplica”, demonstra que não há absoluta ausência de desconforto na relação, mas é baixo. Onde há um bom relacionamento entre professor e estudante, os docentes têm a percepção de que não há conflito.

O conflito no ambiente escolar é algo esperado. Por ser um local de subjetividades, emoções e convívio, muitas dessas situações fogem da previsibilidade de teorias, mas onde predominam relações socioafetivas mais harmônicas, percebe-se menos conflitos e resoluções mais rápidas (Lunkes *et al.*, 2024).

Quadro 6 - Q3 - Se chateada, essa criança buscará conforto em mim

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Com certeza não se aplica	4	8,3	8,3	8,3
Não se aplica	3	6,3	6,3	14,6
Neutro ou indeciso	6	12,5	12,5	27,1
Às vezes se aplica	23	47,9	47,9	75,0
Definitivamente se aplica	12	25,0	25,0	100,0
Total	48	100,0	100,0	

Esse Quadro representa as respostas de Q3 (Questão número três) que se refere a

“ Se chateada, essa criança buscará conforto em mim”, que versa sobre a busca de conforto do estudante no professor.

A resposta mais frequente corresponde a “às vezes se aplica” com 47,9% das respostas. Essa informação parece evidenciar que a busca de conforto do estudante junto ao professor é reconhecida pela maioria dos respondentes, mas não absoluta. Porém, ao levar em consideração que ainda 25% dos professores responderam que “definitivamente se aplica”, tem-se aí um percentual expressivo de 72,9% das respostas, que apontam uma busca de conforto. É preciso confiança para a busca de conforto e carinho, ainda mais ao se tratar de momento delicado como estado de “chateado”.

O professor é um sujeito fundamental na mudança de comportamento de um estudante, quando há emoções como medo, raiva ou indecisão, a manutenção de uma relação afetiva tem potencial para gerar confiança no discente e pode transformar as emoções negativas. O professor acolhe as necessidades emocionais do estudante e presta suporte e apoio, isso dentro dos limites dele mesmo e da escola (Jager; Macedo, 2018; Fava, 2017; Fava, 2016).

Ao levar em conta o período da Pandemia Covid-19, as emoções de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental estavam ainda complexas, já que as mudanças hormonais associadas ao isolamento social e medo transmissão do vírus provocaram mais instabilidade nos jovens (Scorsolini-Comin, 2023; Souza; Novaes; Zirpoli, 2021). Portanto, uma mobilização emocional neste cenário foi intensa.

Quadro 7 - Q4- Essa criança se incomoda ao ter contato físico ou afetivo comigo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Com certeza não se aplica	29	60,4	60,4	60,4
	Não se aplica	14	29,2	29,2	89,6
	Às vezes se aplica	2	4,2	4,2	93,8
	Definitivamente se aplica	3	6,3	6,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Esse Quadro representa as respostas de Q4 (Questão número quatro) que se refere a “Essa criança se incomoda ao ter contato físico ou afetivo comigo”.

O contato físico e afetivo são elementos chave no desenvolvimento humano, tanto

para o amadurecimento social do indivíduo, quanto para a individualização psicológica do sujeito. É pelo contato físico e pelo olhar que se iniciam os processos mentais das funções psíquicas e quando há falta dessas interações entre estudante e professor, pode levar à desmotivação, falta de concentração e tristeza (Ferrarezi, 2022; Kupfer, 2003). Segundo Barbosa e Oliveira (2022), a afetividade bem desenvolvida pode romper barreiras entre professor e estudante e estimular a ambos a terem mais saúde mental no ambiente escolar.

O incômodo com contato físico e afetivo “com certeza não se aplica” em 60,4%, representa o maior percentual das respostas. Somado ao percentual de 29,2% de “não se aplica”, representam 89,6% dos respondentes. Essa porcentagem parece revelar que os participantes não percebem desconforto dos estudantes com o contato físico e afetivo com eles. Isto pode indicar um fator de Proteção Psicossocial presente na relação.

A afetividade que é um elemento que se torna necessário em sala de aula, mas que nem sempre é percebido pelos professores e gestores da mesma, onde os conteúdos ministrados em sala são mais importantes que a percepção de como observar e lidar com essa questão no âmbito escolar, partindo do princípio de que isso colabora no funcionamento do intelecto dos alunos e no seu desenvolvimento educacional. (Barbosa, Oliveira, 2022, p. 01).

Onde a afetividade é incentivada há ganhos cognitivos para os estudantes e ganhos de saúde mental para professores.

Quadro 8 - Q5- Essa criança valoriza o relacionamento que tem comigo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não se aplica	4	8,3	8,3	8,3
Neutro ou indeciso	2	4,2	4,2	12,5
Às vezes se aplica	9	18,8	18,8	31,3
Definitivamente se aplica	33	68,8	68,8	100,0
Total	48	100,0	100,0	

Esse Quadro representa as respostas de Q5 (Questão número cinco) que se refere a “Essa criança valoriza o relacionamento que tem comigo”, que versa sobre, a percepção do professor, se o estudante valoriza a relação entre eles.

Nesta questão observa-se que 68,8% dos professores responderam que “definitivamente se aplica” quando se trata de o estudante valorizar o relacionamento que tem com o professor. Quando há uma relação harmônica em aula, de acordo com as respostas

da pesquisa, os professores percebem que o estudante valoriza esse relacionamento, isso pode significar mais uma vez que o ambiente escolar, ou mesmo a sala de aula física e/ou virtual, não são locais apenas de ensino e aprendizagem, mas também espaços para a subjetividade dos sujeitos e relações interpessoais que influenciam o processo do aprender e apreender conhecimentos e afetos, além do ensinar e fixar. Ao pensar nas respostas negativas à pergunta “não se aplica”, que corresponde a 8,3% das respostas, percebe-se um índice baixo, ou seja, uma pequena parte dos professores percebem que os estudantes não valorizam o bom relacionamento que têm. Esse fato pode ocorrer por se tratar de adolescentes e sua percepção de mundo, autoconhecimento e etc, estarem ainda em construção. O estudante valoriza o relacionamento que tem com o professor quando sente-se acolhido. Quando o professor se coloca no papel de mediador do conhecimento e dá autonomia para o estudante ser proativo em seu processo de aprendizagem. Com isso é necessária a construção e manutenção da afetividade, por ser um fator essencial no desenvolvimento do sujeito de forma integral. Desde a primeira infância o sujeito procura interações recíprocas e estabelece vínculos de afetividade e que podem moldar seu comportamento (Nunes, 2017). Com isso, a pesquisa mostra-se coerente, pois onde há espaço para um bom relacionamento, o estudante tenderá a valorizá-lo.

Quadro 9 - Q6- Quando eu elogio essa criança, ela se enche de orgulho

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não se aplica	2	4,2	4,2	4,2
Às vezes se aplica	9	18,8	18,8	22,9
Definitivamente se aplica	37	77,1	77,1	100,0
Total	48	100,0	100,0	

Esse Quadro representa as respostas de Q6 (Questão número seis) que se refere a “Quando eu elogio essa criança, ela se enche de orgulho”, que versa sobre a percepção dos professores sobre a sensação de orgulho que o estudante sente ao ser elogiado pelo professor.

A análise deste quadro mostra que a opção “Definitivamente se aplica” atingiu 77,1% das respostas, o que indica que o elogio tem importância significativa na vida escolar de um estudante dos anos finais do Ensino Fundamental, na percepção dos respondentes.

Quando um professor elogia um estudante, ele reconhece as ações positivas do mesmo como esforço, dedicação, atenção, entre outros. A opção “às vezes se aplica”, com percentual de 18,8%, indica não haver uma unanimidade nas respostas, mas mesmo assim demonstra alto percentual de percepção do elogio como instrumento para motivar o

estudante, já que enche-se de orgulho. Ao ser elogiado, o estudante tem uma reação positiva, na percepção dos professores e sente-se valorizado ou visto.

Um professor que bem conduz a transmissão do conhecimento, tem controle sobre suas emoções ao ser desafiado em sala de aula e ao mesmo tempo explica para seus estudantes os limites sociais, emocionais e os do conhecimento, situam os estudantes em uma posição que sentem ter algum poder de controle e espaço para expressarem-se (Bispo, 2018). O elogio é uma avaliação positiva e pode desencadear emoções como alegria e orgulho, o que pode incrementar no indivíduo a motivação para executar uma tarefa, no caso do estudante, aprender o que o professor propõe e melhorar a autoestima (Bispo, 2018).

O elogio e o reconhecimento podem ser Fatores Psicossociais de Proteção, o que, mais adiante, discutiremos.

Quadro 10 - Q7- Essa criança compartilha espontaneamente informações sobre si mesma.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não se aplica	3	6,3	6,3	6,3
Neutro ou indeciso	5	10,4	10,4	16,7
Às vezes se aplica	24	50,0	50,0	66,7
Definitivamente se aplica	16	33,3	33,3	100,0
Total	48	100,0	100,0	

Esse Quadro representa as respostas de Q7 (Questão número sete) que se refere a “Essa criança compartilha espontaneamente informações sobre si mesma”, que versa sobre o estudante compartilhar com o professor informações de maneira voluntária.

Embora na percepção geral dos professores entrevistados, 33,3% dos estudantes compartilhem espontaneamente informações sobre si, expressos na opção “definitivamente se aplica”, mais 50% dos respondentes assinalaram “às vezes se aplica”. Isso parece indicar incerteza dos participantes em afirmar que o estudante compartilha espontaneamente informações sobre ele mesmo. Também pode indicar que os respondentes não têm elementos/evidências para isso. Quando um professor sente que os estudantes confiam nele, isso também é um apoio e um suporte psicossocial.

“A formação identitária dos alunos com relação ao futuro e ao trabalho no mundo é determinada pela confiança vivida e compartilhada nas ações de linguagem entre eles e o professor” (Paschoal, 2010, p. 17). Compartilhar espontaneamente o que se sente é uma ação

de linguagem, que por sua vez, manifesta-se pela confiança, o que mostra a consonância das respostas obtidas com a sustentação teórica.

A confiança, segundo Rotenberg (2018) é consequência de trocas entre sujeitos quando há resultados bons para ambos, em especial quando sentem senso de justiça. Quando um estudante compartilha suas questões espontaneamente com o professor é porque nele confia. Já o professor, por ser beneficiado nessa troca, tem na confiança um Fator Psicossocial de Proteção, em especial durante a pandemia de Covid-19, onde o encontro com professores, como é o caso das escolas pesquisadas, se dava várias vezes na semana.

Quadro 11 - Q8- Essa criança fica com raiva de mim facilmente

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Com certeza não se aplica	24	50,0	50,0	50,0
Não se aplica	12	25,0	25,0	75,0
Neutro ou indeciso	3	6,3	6,3	81,3
Às vezes se aplica	7	14,6	14,6	95,8
Definitivamente se aplica	2	4,2	4,2	100,0
Total	48	100,0	100,0	

Esse Quadro representa as respostas de Q8 (Questão número oito) que se refere a “Essa criança fica com raiva de mim facilmente”. É relevante apontar que 50% das respostas afirmam que “com certeza não se aplica” e 25% que “não se aplica”, evidenciando que a demonstração de raiva por parte dos estudantes não é uma situação frequente relatada pelos professores.

Vale destacar que 14,6% dos respondentes apontam que “às vezes se aplica”, o que indica capacidade de identificar sentimentos de raiva por parte dos estudantes com relação a sua pessoa. Guedes e Aragão (2023) ressaltam que, pela situação da pandemia Covid-19, sentimentos negativos como medo, raiva, ansiedade, entre outros, eram reações comuns nos estudantes (e também em professores), tanto no período de isolamento e aulas remotas, quanto na volta gradual das aulas presenciais. Percebe-se que o risco de contágio e incertezas no âmbito social causaram desconfortos.

Quadro 12 - Q9- É fácil estar em sintonia com o que essa criança está sentindo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não se aplica	1	2,1	2,1	2,1
	Neutro ou indeciso	1	2,1	2,1	4,2
	Às vezes se aplica	30	62,5	62,5	66,7
	Definitivamente se aplica	16	33,3	33,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Esse Quadro representa as respostas de Q9 (Questão número nove) que se referem a “é fácil estar em sintonia com o que essa criança está sentindo”, que versa sobre a facilidade que o professor percebe em estar em sintonia com os sentimentos do estudante.

Na percepção de 62,5% dos respondentes “às vezes se aplica” ser fácil estar em sintonia com os sentimentos dos estudantes,. Isso pode evidenciar o reconhecimento do quanto não é simples identificar os sentimentos dos estudantes. Porém, outros 33,3% dos respondentes afirmam que “definitivamente se aplica” e essa afirmação evidencia maior facilidade para alguns professores.

A busca por compreender os pensamentos e sentimentos do outro pode se distinguir por inferência empática, que é quando um sujeito faz uma espécie de leitura e cria suposições sobre o que o outro sujeito sente ou pensa (Brolezzi, 2014).

A empatia na relação professor e estudante, sendo uma inferência ou precisa é coerente com um bom relacionamento, nesta pesquisa 95,8% das respostas confirmam isso, o que indica que a empatia pode ser um Fator Psicossocial de Proteção para o professor a partir da Pandemia Covid-19.

Quadro 13 - Q10- Essa criança fica irritada ou resistente após ser repreendida

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Com certeza não se aplica	7	14,6	14,6	14,6
	Não se aplica	17	35,4	35,4	50,0
	Neutro ou indeciso	6	12,5	12,5	62,5
	Às vezes se aplica	15	31,3	31,3	93,8
	Definitivamente se aplica	3	6,3	6,3	100,0
	Total	48	100,0	100,0	

Esse Quadro representa as respostas de Q10 (Questão número dez) que se refere a

“Essa criança fica irritada ou resistente após ser repreendida”, que versa sobre repreensão e irritabilidade.

No que se refere a uma relação positiva, as respostas são coerentes com o que se vê nas outras questões da pesquisa. Um jovem dos anos finais do Ensino Fundamental passará por momentos de irritação, o que é compreensível em qualquer sujeito, ainda assim, a pesquisa demonstra que esse sentimento “não se aplica” para 35,4% dos respondentes e “com certeza não se aplica” para 14,6%, o que somado, chega-se a um total de 50% das respostas.

Após ser repreendido um sujeito pode demonstrar irritação consigo mesmo e não com o professor necessariamente, mas a pesquisa não consegue distinguir isso, por isso observa-se um percentual alto de “às vezes se aplica”, que corresponde a 31,3% das respostas.

Gomes *et al.* (2022), afirmam que a irritabilidade de um estudante em sala pode advir de falta de sono, baixo desempenho, estresse e, a partir da pandemia Covid-19, também pelo distanciamento social. Com isso não é possível associar a irritação de um estudante com a repreensão que o professor fez.

Quadro 14 - Q11- Lidar com essa criança esgota minhas energias

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Com certeza não se aplica	20	41,7	41,7	41,7
Não se aplica	12	25,0	25,0	66,7
Neutro ou indeciso	1	2,1	2,1	68,8
Às vezes se aplica	10	20,8	20,8	89,6
Definitivamente se aplica	5	10,4	10,4	100,0
Total	48	100,0	100,0	

Esse Quadro representa as respostas de Q11 (Questão número onze) que se refere a “Lidar com essa criança esgota minhas energias”, que versa sobre o professor cansar-se ao lidar com o estudante.

Um professor em aula tem desgaste físico e psíquico, já que a docência demanda também das questões emocionais. Ao se tratar de esgotamento ao lidar com um jovem onde há uma relação positiva, os resultados demonstram que “com certeza não se aplica” para 41,7% dos respondentes e “não se aplica” para 25% das respostas. Pelas respostas parece haver indício que, de modo geral, a maioria dos professores não sente que sua energia se

esgote ao lidar com esses estudantes.

Rocha, Marin e Macias-Seda (2020) afirmam que a energia vital é importante para manter uma significação do trabalho e que as relações sociais são essenciais para a manutenção dessa energia. Isso deixa claro que lidar com estudantes onde há uma boa relação, é saudável para o professor.

Quadro 15 - Q12- . Quando essa criança está de mau-humor, sei que teremos um dia longo e difícil

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Com certeza não se aplica	16	33,3	33,3	33,3
Não se aplica	10	20,8	20,8	54,2
Neutro ou indeciso	14	29,2	29,2	83,3
Às vezes se aplica	7	14,6	14,6	97,9
Definitivamente se aplica	1	2,1	2,1	100,0
Total	48	100,0	100,0	

Esse Quadro representa as respostas de Q12 (Questão número doze) que se refere a “Quando essa criança está de mau-humor, sei que teremos um dia longo e difícil”.

Arias e Sanabria (2018) afirmam que as mudanças de humor são naturais na adolescência, pois é uma fase caracterizada por profundos processos de transformação. Mesmo levando em conta tudo isso, entende-se que os professores não percebem essa questão como fator de risco, onde “com certeza não se aplica” corresponde a 33,3% das respostas, e “não se aplica” para 20,8%. Esta foi a questão com maior percentual de “neutro ou indeciso”, com 29,2%. Os resultados parecem indicar que numa boa relação professor e estudante, o mau humor do primeiro, não é tão relevante para influenciar o segundo.

Quadro 16 - Q13- Os sentimentos dessa criança em relação a mim podem ser imprevisíveis ou podem mudar de repente

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Com certeza não se aplica	16	33,3	33,3	33,3
Não se aplica	14	29,2	29,2	62,5
Neutro ou indeciso	13	27,1	27,1	89,6
Às vezes se aplica	4	8,3	8,3	97,9
Definitivamente se aplica	1	2,1	2,1	100,0
Total	48	100,0	100,0	

Esse Quadro representa as respostas de Q13 (Questão número treze), que se refere a “Os sentimentos dessa criança em relação a mim podem ser imprevisíveis ou podem mudar de repente”, que versa sobre mudanças repentinas de sentimentos dos estudantes em relação ao professor.

Um estudante em aula tem direitos, deveres. A erupção hormonal, característica dessa fase, pode acarretar mudanças de humor. “Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo” (Educação, 2018, p. 58).

Mesmo ao levar esses fatores em consideração, a imprevisibilidade dos sentimentos dos estudantes em relação ao professor “com certeza não se aplica” na percepção de 33,3% dos respondentes e 29,2% “não se aplica”.

De acordo com as respostas, um estudante é mais previsível, mesmo na adolescência, quando se trata de uma boa relação entre professor e estudante.

Quadro 17 - Q14- Essa criança é dissimulada ou manipuladora comigo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Com certeza não se aplica	33	68,8	68,8	68,8
Não se aplica	6	12,5	12,5	81,3
Neutro ou indeciso	6	12,5	12,5	93,8
Às vezes se aplica	2	4,2	4,2	97,9
Definitivamente se aplica	1	2,1	2,1	100,0
Total	48	100,0	100,0	

Esse Quadro representa as respostas de Q14 (Questão número quatorze) que se

refere a “Essa criança é dissimulada ou manipuladora comigo”. Para 68,8% dos respondentes essa afirmação “ com certeza não se aplica” e outros 12,5% “não se aplica”. Isso evidencia que, pensando em uma relação harmoniosa com os estudantes, a dissimulação ou manipulação não é percebida. Isso pode ser um Fator Psicossocial de Proteção Identificável que numa relação harmoniosa há mais confiança e transparência nas questões cotidianas.

Nesta fase de transição da infância para a vida adulta, hábitos são formados e comportamentos sociais são fixados (Alves, 2020). Assim , é natural que o estudante, às vezes, precise de atenção com uma criança, já que sua autonomia está sendo desenvolvida, com isso ele pode querer dissimular situações para não ser exigido em seu desempenho escolar, por exemplo. Mas não é o que se percebe com as respostas deste estudo.

Quadro 18 - Q15- Essa criança compartilha abertamente seus sentimentos e experiências comigo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Com certeza não se aplica	1	2,1	2,1	2,1
Não se aplica	3	6,3	6,3	8,3
Neutro ou indeciso	2	4,2	4,2	12,5
Às vezes se aplica	19	39,6	39,6	52,1
Definitivamente se aplica	23	47,9	47,9	100,0
Total	48	100,0	100,0	

Esse Quadro representa as respostas de Q15 (Questão número quinze) que se refere a “Essa criança compartilha abertamente seus sentimentos e experiências comigo”, que versa sobre a espontaneidade do estudante em falar de si para o professor. Embora sem poder afirmar categoricamente, pois para 39,6% dos respondentes isso “às vezes se aplica”, a maioria dos respondentes (47,9%) referem-se que esses estudantes compartilham abertamente seus sentimentos e experiências com o professor. Isso revela que a confiança na relação professor e estudante pode ser um Fator Psicossocial de Proteção à saúde mental dos envolvidos.

Fora o período da Pandemia Covid-19, uma sala de aula, ainda que com o tempo escasso, o professor ainda consegue gerir um tempo e espaço para uma escuta pessoal do estudante. Em questões mais delicadas, podem se dirigir para outro ambiente da escola, como outras salas ou corredores para um compartilhar de experiências e/ou sentimentos.

Achkar (2016), destaca que o afeto, boa relação interpessoal, competência

socioafetiva são afazeres subjetivos de um professor e que quando há um enfraquecimento dessas competências, um profissional pode iniciar o desenvolvimento da síndrome de *Burnout*.

No período pesquisado, o espaço para escuta mais pessoal entre professor e estudante era a tela de um aparelho digital (telefone, computador, *tablet*, etc), impossibilitando uma conversa particular, ainda assim, ao se tratar de expressar sentimentos e experiências, a pesquisa revela que a afirmação “definitivamente se aplica” para 47,9% e “às vezes se aplica” para 39,6% das respostas. Mais uma vez reforça que uma boa relação entre professor e estudante traz benefícios para esses sujeitos.

As respostas até aqui apontam que, questões positivas como relação afetuosa e calorosa, busca por conforto, contato físico e afetivo, valorização do relacionamento entre professor e estudante, orgulho ao ser elogiado, compartilhamento de informações sobre si, sintonia com os sentimentos do outro e o compartilhar sentimentos de si, têm o percentual alto de respostas. Ao mesmo tempo, questões negativas como conflito, facilidade em ficar com raiva, resistência ao ser chamado à atenção, esgotamento de energia no convívio, mau humor que torna um dia difícil, imprevisibilidade dos sentimentos e dissimulação, têm percentual de resposta baixo, isso indica, de acordo com os respondentes, que um bom relacionamento professor e estudante tende a tornar o labor do professor mais harmônico e com uma convivência positiva com o estudante.

A seguir apresentam-se outros Quadros para ampliar a análise.

Quadro 19 - Escores médios de pontuação em cada questão

	N	Minimu	Maximu	Mean	Std.
Q1 - Eu mantenho uma relação afetuosa e calorosa com essa criança	48	1	5	4,44	1,070
Q2 - Essa criança e eu parecemos sempre estar em conflito	48	1	4	1,54	,922
Q3 -Se chateada, essa criança buscará conforto em mim	48	1	5	3,75	1,158
Q4- Essa criança se incomoda ao ter contato físico ou afetivo comigo	48	1	5	1,67	1,117
Q5- Essa criança valoriza o relacionamento que tem comigo	48	2	5	4,48	,922
Q6- Quando eu elogio essa criança, ela se enche de orgulho	48	2	5	4,69	,689
Q7- Essa criança compartilha espontaneamente informações sobre si mesma	48	2	5	4,10	,831
Q8- Essa criança fica com raiva de mim facilmente	48	1	5	1,98	1,246
Q9- É fácil estar em sintonia com o que essa criança está sentindo	48	2	5	4,27	,610
Q10- Essa criança fica irritada ou resistente após ser repreendida	48	1	5	2,79	1,220
Q11- Lidar com essa criança esgota minhas energias	48	1	5	2,33	1,464
Q12- Quando essa criança está de mau-humor, sei que teremos um dia longo e difícil	48	1	5	2,31	1,151
Q13- Os sentimentos dessa criança em relação a mim podem ser imprevisíveis ou podem mudar de repente	48	1	5	2,17	1,059
Q14- Essa criança é dissimulada ou manipuladora comigo	48	1	5	1,58	1,007
Q15- Essa criança compartilha abertamente seus sentimentos e experiências comigo	48	1	5	4,25	,957
Valid N (listwise)	48				

Esse Quadro representa os escores médios de pontuação em cada questão e é preciso reforçar que os professores foram orientados, conforme objetivos da pesquisa, a pensarem em estudantes que têm ou tiveram boa relação professor e estudante a partir da pandemia Covid-19, assim, estatisticamente observam-se altos índices descritivos. Na ERPA, que é do tipo *Likert*, o valor descritivo mínimo é 1 (um) e o máximo é 5 (cinco). As maiores médias foram nas questões 6 (Quando eu elogio essa criança, ela se enche de orgulho), com média de 4,69 e na questão 5 (Essa criança valoriza o relacionamento que tem comigo), com média de 4,48. Nesta análise feita por correlação de Spearman, de dados não paramétrico, foram as questões citadas que mais se aproximaram de cinco (valor máximo desta escala).

Esses dados reforçam que emoções positivas são percebidas em uma boa relação entre esses dois atores da educação. Emoção Positiva, consiste em elevar os níveis de contentamento, satisfação e serenidade. A busca por ampliar as emoções positivas é um exercício de expressar a gratidão, esquecer as questões negativas e também exercitar o perdão. Com isso o indivíduo fortalece-se, adquirindo essas bases se ele não as tinha e tomando consciência de seu potencial (Pais-Ribeiro, 2020; Borges, 2017; Seligman, 2004).

Destacam-se também com pontuação acima de 4 as questões: 1 com média de 4,4; a 5 com média 4,48; a 6 com média de 4,69; a 7 com média de 4,10; a 9 com média de 4,27; e 15 com média de 4,25.

Quadro 20: Correlações das questões positivas

		Questão 1	Questão 3	Questão 5	Questão 6	Questão 7	Questão 9	Questão 15	
Spearman's rho	Q1 - Eu mantenho uma relação afetuosa e calorosa com essa criança	Correlation Coefficient	1,000	,625**	,260	,305*	,123	,387**	,417**
		Sig. (2-tailed)		,000	,074	,035	,406	,007	,003
		N	48	48	48	48	48	48	48
	Q3 - Se chateada, essa criança buscará conforto em mim	Correlation Coefficient	,625**	1,000	,258	,526**	,298*	,573**	,518**
		Sig. (2-tailed)	,000		,077	,000	,040	,000	,000
		N	48	48	48	48	48	48	48
	Q5 - Essa criança valoriza o relacionamento que tem comigo	Correlation Coefficient	,260	,258	1,000	,451**	,297*	,371**	,150
		Sig. (2-tailed)	,074	,077		,001	,041	,010	,308
		N	48	48	48	48	48	48	48
Q6 - Quando eu elogio essa criança, ela se enche de orgulho	Correlation Coefficient	,305*	,526**	,451**	1,000	,449**	,483**	,452**	
	Sig. (2-tailed)	,035	,000	,001		,001	,001	,001	
	N	48	48	48	48	48	48	48	
Q7 - Essa criança compartilha espontaneamente informações sobre si mesma	Correlation Coefficient	,123	,298*	,297*	,449**	1,000	,341*	,296*	
	Sig. (2-tailed)	,406	,040	,041	,001		,018	,041	
	N	48	48	48	48	48	48	48	
Q9 - É fácil estar em sintonia com o que essa criança está sentindo	Correlation Coefficient	,387**	,573**	,371**	,483**	,341*	1,000	,580**	
	Sig. (2-tailed)	,007	,000	,010	,001	,018		,000	
	N	48	48	48	48	48	48	48	
Q15 - Essa criança compartilha abertamente seus sentimentos e experiências comigo	Correlation Coefficient	,417**	,518**	,150	,452**	,296*	,580**	1,000	
	Sig. (2-tailed)	,003	,000	,308	,001	,041	,000		
	N	48	48	48	48	48	48	48	

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

O Quadro 20 correlaciona as questões de relacionamento positivo, que correspondem às Questões 1, 3, 5, 6, 7, 9 e 15. Ao cruzar os dados percebe-se os itens com mais alto coeficiente de correlação:

Questão 1 e questão 3: Quando um estudante tem uma relação afetuosa e calorosa com o professor, isto deve aumentar a confiança para que ele busque conforto com o docente. Isso indica que conforto e afeto geram confiança e que mesmo que um professor exerça uma tarefa técnica na sala de aula, também há relações socioafetivas.

Carias (2020) afirma em seus estudos que, um professor é peça chave numa sala de aula, para o pleno desenvolvimento dos jovens, pois contribui efetivamente para o desenvolvimento acadêmico, além de potencializar o desenvolvimento social e afetivo, que podem ser chamados de competências socioemocionais.

Questão 1 e questão 6: Quando um estudante tem uma relação afetuosa e calorosa

com o professor, o discente enche-se de orgulho com um elogio, a mostrar que um reforço positivo surte efeito e que o professor tem aí um mecanismo de incentivo para o estudante e um Fator Psicossocial de Proteção para si.

O reforço positivo se dá com o intuito de qual tal comportamento continue, ora, diante disso, se o comportamento de ambos atores principais de sala de aula são reforçadores tanto para um quanto para outro, pode-se analisar e verificar que o papel do docente está sendo de grande proveito, fazendo assim com que o discente o reforce de maneira que ele continue, pois diante disso a educação está sendo cumprida mediante as quatro maneiras que Delors (1998) orienta como modelo ideal a ser seguido em ambientes educacionais (Silva *et al.*, 2022, p. 21)

O reforço positivo deixa o estudante orgulhoso de seu esforço e o professor tem um ambiente laboral e socioafetivo mais saudável e a ferramenta do elogio é eficaz conforme observou-se nas respostas desta pesquisa.

Questão 1 e questão 9: Quando um estudante tem uma relação afetuosa e calorosa com o professor, e é fácil estar em sintonia, o que indica uma abertura de ambos para entenderem-se. Isso pode reforçar a compreensão mútua e respeito, tanto pelas questões de ensino-aprendizagem, quanto das exigências laborais do fazer docente, o que pode levar a uma sincronia de ações, onde cada um tem seu papel, mas que o esforços para o cumprimento são atenuados com uma boa relação.

Silva *et al.* (2022), afirma que o caminho do saber é longo, mas que é preciso sintonia entre professor e estudante para que ambos possam aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender conviver e aprender a ser. Esses quatro pontos demonstram que é preciso ir em busca do conhecimento, ter ações, convívio com outro e ter sua individualidade como sujeito.

Questão 1 e questão 15: Quando um estudante tem uma relação afetuosa e calorosa com o professor, ele tende a falar de seus sentimentos abertamente, o que demonstra que a sala de aula é lugar de subjetividade e que se há verbalização dos sentimentos, o professor pode usar diversas técnicas pedagógicas para chegar aos objetivos.

Verifica-se em Barbosa *et al.* (2011), de que ter consciência do que o estudante sente e dar espaço de fala a ele, tende a tornar a sala de aula um ambiente seguro e que boas relações potencializam o desenvolvimento acadêmico e do sujeito como um todo.

Questão 3 e questão 6: Quando o estudante está chateado, buscará conforto no professor, relacionado ao sentimento de orgulho quando elogiado, isso indica que há confiança em demonstrar o que sente e que um elogio pode levantar a autoestima do

estudante.

Monteiro (2021) demonstra em seu estudo que um estudante com emoções avassaladoras, pode facilmente mudar de estado quando tem no professor um acolhimento em forma de diálogo empático, sensível. Isso se dá por ter, o estudante, sua vulnerabilidade abraçada, o que desperta confiança capaz de fazê-lo sentir-se protegido. É mais uma carga de responsabilidade para o professor, mas isso o humaniza e o faz sentir-se melhor, já que, segundo Souza *et al.* (2010), a percepção de felicidade de um professor depende de vários fatores, inclusive de boa relação com seus estudantes.

Questões 3, 7 e 9: Quando o estudante está chateado, buscará conforto no professor, compartilhará espontaneamente informações sobre si e que é fácil o docente entrar em sintonia com o que ele sente. A alta correlação dessas questões é compreensível, pois, a sala de aula é espaço de interações socioafetivas e não apenas o de transmitir e receber conhecimento. O professor pode ser uma referência emocional para o estudante e se pensarmos que ainda há alta correspondência com a questão 15, que versa sobre o estudante compartilhar abertamente seus sentimentos e experiências, conclui-se que as interações socioafetivas positivas de ambos estão presentes no ambiente escolar dos respondentes.

Questões 5, 6, 7 e 9: Esse cruzamento mostra que quando um estudante valoriza o relacionamento que tem com o professor, ele enche-se de orgulho ao ser elogiado, compartilha espontaneamente o que sente e que o professor consegue entrar em sintonia com seus sentimentos. Isso indica sintonia entre professor e estudante, com uma boa interação socioafetiva, o que é demonstrado nas outras questões. Macedo e Medeiros (2023) ressaltam que os sujeitos são influenciados diretamente pelo meio que convivem e com isso, há grande sinergia entre professor e estudante.

Questão 6 - Essa questão tem alto coeficiente de correlação com todos os outros itens que representam um bom relacionamento professor e estudante. Ao versar sobre o professor elogiar o estudante e esse encher de orgulho demonstra que, quando um jovem recebe palavras de incentivo desperta nele diversos outros sentimentos e ações como relação afetuosa, busca de conforto, valorização do relacionamento, compartilhamento de emoções, sentimentos e informações, além de ser fácil a sintonia.

Bispo (2018) descreve que elogiar uma pessoa gera emoções positivas como alegria, euforia e sensação de orgulho e melhor a autoestima. Dito isso, o elogio fará bem também ao professor, por saber que o bom uso desse recurso tem consequências múltiplas para o estudante, o que o leva a um estado de bem-estar (Albuquerque; Tróccoli, 2004).

Questões 7, 3, 5, 6 e 15: Este item fala sobre o estudante compartilhar espontaneamente informações sobre si, que terá alto coeficiente de correlação com ele (estudante) buscar conforto no professor, valorizar esse relacionamento, orgulho ao ser elogiado e compartilhar sentimentos e experiências. Com isso entende-se que um estudante falar sobre si espontaneamente, é por se sentir confortável com professor e que além de questões informativas, permite-se falar de sua subjetividade. Albuquerque e Tróccoli (2004) afirmam que um sujeito quando expressa ao outro seus sentimentos positivos, não indica necessariamente a ausência de fatores negativos, mas que predominantemente há afetos positivos.

Questão 9 - Estar em sintonia com o estudante é um fator positivo para esse relacionamento, pois ele tem alta correspondência correlacional com todos os outros índices também, o que leva a deduzir que, quanto mais há uma relação afetuosa, o estudante buscará conforto com o professor, valorizará o relacionamento que se tem, terá orgulho ao ser elogiado e compartilhará o que sente, maior será a sintonia entre esses atores da educação.

A sinergia entre esses dois atores da educação é favorável a ambos, pois o sucesso que o estudante tem em sua vida acadêmica é entendido pelo professor como sucesso seu também (Dias; Nascimento, 2020).

Questão 15 - Este item que versa sobre o estudante compartilhar abertamente seus sentimentos e experiências com o professor, tem alto coeficiente de correlação com todos os outros itens citados, exceto com a questão 5 (que o estudante valoriza o relacionamento com o professor), o que demonstra também aqui a relevância que tem a relação afetuosa, busca de conforto, valorização do elogio, compartilhar emoções e experiências e estar em sintonia.

Quadro 21 - Correlações das questões negativas

		Correlations								
		Questão 2	Questão 4	Questão 8	Questão 10	Questão 11	Questão 12	Questão 13	Questão 14	
Spearman's rho	Q2 - Essa criança e eu parecemos sempre estar em conflito	Correlation Coefficient	1,000	,444**	,548**	,293*	,538**	,495**	,367*	,489**
		Sig. (2-tailed)		,002	,000	,044	,000	,000	,010	,000
		N	48	48	48	48	48	48	48	48
	Q4- Essa criança se incomoda ao ter contato físico ou afetivo comigo	Correlation Coefficient	,444**	1,000	,456**	-,120	,538**	,369**	,531**	,423**
		Sig. (2-tailed)	,002		,001	,416	,000	,010	,000	,003
		N	48	48	48	48	48	48	48	48
	Q8- Essa criança fica com raiva de mim facilmente	Correlation Coefficient	,548**	,456**	1,000	,143	,689**	,599**	,615**	,315*
		Sig. (2-tailed)	,000	,001		,331	,000	,000	,000	,029
		N	48	48	48	48	48	48	48	48
	Q10- Essa criança fica irritada ou resistente após ser repreendida	Correlation Coefficient	,293*	-,120	,143	1,000	,336*	,313*	,077	,236
		Sig. (2-tailed)	,044	,416	,531		,020	,030	,601	,106
		N	48	48	48	48	48	48	48	48
	Q11- Lidar com essa criança esgota minhas energias	Correlation Coefficient	,538**	,538**	,689**	,336*	1,000	,706**	,728**	,405**
		Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,020		,000	,000	,004
N		48	48	48	48	48	48	48	48	
Q12- Quando essa criança está de mau-humor, sei que teremos um dia longo e difícil	Correlation Coefficient	,495**	,369**	,509**	,313*	,706**	1,000	,655**	,658**	
	Sig. (2-tailed)	,000	,010	,000	,030	,000		,000	,000	
	N	48	48	48	48	48	48	48	48	
Q13- Os sentimentos dessa criança em relação a mim podem ser imprevisíveis ou podem mudar de repente	Correlation Coefficient	,367*	,531**	,615**	,077	,728**	,655**	1,000	,481**	
	Sig. (2-tailed)	,010	,000	,000	,601	,000	,000		,001	
	N	48	48	48	48	48	48	48	48	
Q14- Essa criança é dissimulada ou manipuladora comigo	Correlation Coefficient	,489**	,423**	,315*	,236	,405**	,658**	,481**	1,000	
	Sig. (2-tailed)	,000	,003	,029	,106	,004	,000	,001		
	N	48	48	48	48	48	48	48	48	

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Este Quadro mostra as correlações negativas nas questões da escala, na percepção dos professores, que são as questões 2, 4, 8, 10, 11, 12, 13 e 14. Observou-se que as respostas têm índices baixos, apesar delas se corresponderem. A correlação se dá por terem correspondência baixa.

Como professores foram orientados a responder a pesquisa pensando em estudantes que tivessem bom relacionamento, os dados desse quadro são os esperados, onde as menores médias foram na questão 2 (Essa criança e eu parecemos sempre estar em conflito), com média de 1,54 e na questão 14 (Essa criança é dissimulada ou manipuladora comigo), com média de 1,58. Isso demonstra que esses aspectos negativos são raros quando há uma boa relação professor e estudante. Os outros itens que correspondem aos aspectos negativos do relacionamento também tiveram descritivos igualmente baixos, deixando claro que, numa relação harmônica os conflitos são mais raros.

Nesta análise feita por correlação de Spearman (de dados não paramétricos), essas questões são as que mais se aproximaram de zero (valor mínimo desta escala).

Quadro 22 - Correlação de afeto com contato físico e afetivo

			Q1 - Eu mantenho uma relação afetuosa e calorosa com essa criança	Q4- Essa criança se incomoda ao ter contato físico ou afetivo comigo
Spearman's rho	Q1 - Eu mantenho uma relação afetuosa e calorosa com essa criança	Correlation Coefficient	1,000	-,221
		Sig. (2-tailed)	.	,131
		N	48	48
	Q4- Essa criança se incomoda ao ter contato físico ou afetivo comigo	Correlation Coefficient	-,221	1,000
		Sig. (2-tailed)	,131	.
		N	48	48

Esse Quadro representa a correlação entre a questão 1 (Eu mantenho uma relação afetuosa e calorosa com essa criança) e a questão 4 (Essa criança se incomoda ao ter contato físico ou afetivo comigo). Os dados mostram que há baixa correlação entre essas duas questões, o que indica que, em uma relação afetuosa e calorosa, o contato físico e afetivo não é motivo de constrangimento. Pelo contrário, segundo Morais (2022) dos sete aos onze anos de idade o afeto adquire mais estabilidade no sujeito e dos doze anos em diante, os esquemas afetivos são construídos também na relação com o meio. Com isso, um professor para ter mais êxito em seu labor, deve fortalecer em si e na relação com seus estudantes controle emocional e bom relacionamento.

O sentido do contato físico, por sua vez, difere de cultura para cultura. Na cultura brasileira, por exemplo, o estudante considera que tocar o outro ou ser tocado pode representar ternura e afeto; a partir desse tipo de contato é que se produz a conexão afetiva (Ribeiro; Ribeiro; Mota, 2022, p. 1286).

O contato físico e afetivo é parte de um relacionamento harmônico, tentando fazer a fazer bem a ambos, dependendo do tipo de contato.

Quadro 23 - Correlação entre sintonia e imprevisibilidade de sentimentos

			Q9- É fácil estar em sintonia com o que essa criança está sentindo	Q13- Os sentimentos dessa criança em relação a mim podem ser imprevisíveis ou podem mudar de repente
Spearman's rho	Q9- É fácil estar em sintonia com o que essa criança está sentindo	Correlation Coefficient Sig. (2-tailed) N	1,000 . 48	-,360 [*] ,012 48
	Q13- Os sentimentos dessa criança em relação a mim podem ser imprevisíveis ou podem mudar de repente	Correlation Coefficient Sig. (2-tailed) N	-,360 [*] ,012 48	1,000 . 48

O Quadro 23 correlaciona a questão 9 (É fácil estar em sintonia com o que essa criança está sentindo) e a questão 13 (Os sentimentos dessa criança em relação a mim, podem ser imprevisíveis ou podem mudar repentinamente)

Esse resultado indica que há correlação, mas que é baixa, por isso é indicada como negativa. O coeficiente de correlação é -0,360 e esse sinal negativo indica que quando o valor de uma variável aumenta, o valor da outra variável diminui e vice-versa. A correlação é significativa, mas não necessariamente alta.

A interpretação deste Quadro é de que quanto mais os professores respondentes percebem estar em sintonia com o que o estudante sente, menor é a imprevisibilidade dos sentimentos desses discentes. Esse resultado é coerente com outros, como por exemplo no Quadro 12 (que versa sobre a questão 9 “é fácil estar em sintonia com o que essa criança está sentindo”), nele, entende-se que um professor tem facilidade em se aproximar dos sentimentos do estudante, conforme os resultado apontados anteriormente.

Corroborar ainda com esse resultado o que obteve-se no Quadro 16 (que versa sobre a questão 13 “Os sentimentos dessa criança em relação a mim podem ser imprevisíveis ou podem mudar de repente”), onde a imprevisibilidade dos sentimentos dos estudantes em relação ao professor “com certeza não se aplica” para 33,3%, dos respondentes e “não se aplica” para 29,2%.

Gargantini *et al.*, (2020), afirmam que quando um sujeito sente emoções como o cuidado, tente querer retribuir ao outro com comportamentos desejáveis, com isso, de acordo com os resultados, entende-se que um professor em sintonia com o estudante, consegue

compreender melhor suas emoções, a imprevisibilidade de sentimentos são diminuídas e o docente pode ter atitudes desejáveis em aula.

Para os professores foram oferecidas ainda duas perguntas descritivas elaboradas pelo autor: “dentro da relação professor e estudante, durante a pandemia de Covid-19, quais fatores fizeram com que você se sentisse bem?” e “o que mais gostaria de falar sobre a boa relação professor e estudante?”. A análise das respostas qualitativas encontram-se na discussão dos resultados a seguir.

6 DISCUSSÃO

Fatores Psicossociais de Proteção que fortalecem a relação professor e estudante, a partir da pandemia Covid-19.

Esta pesquisa teve por objetivo analisar Fatores Psicossociais de Proteção que fortalecem a relação professor e estudante, a partir da pandemia Covid-19, na percepção de professores dos anos finais do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que existem outros Fatores Psicossociais de Proteção que possam fortalecer a relação professor e estudante, mas não foram objetos deste trabalho e uma pesquisa como esta tem seus limites. Segundo Zanelli e Kanan (2019), um mesmo fator pode ser protetivo ou de risco dependendo do contexto em que ocorra.

Uma gestão atenta aos processos e pessoas da instituição, a maior presencialidade da família na escola, gestão compartilhada, o monitoramento de competências socioemocionais de estudantes ou mesmo de professores podem fazer parte de uma organização saudável, mas ao mesmo tempo, pelas particularidades dos sujeitos e da cultura organizacional, podem ser fatores psicossociais protetivos ou de risco (Zanelli; Kanan, 2019; Schorn *et al*, 2022).

As descobertas de um estudo podem contribuir para a prática profissional, mas observando com cuidado vieses de pesquisa para que não haja dúvidas ou tendenciosidades diante dos fatores pesquisados. Costa e Ghisleni (2021) ressaltam ainda que há de se ponderar sempre a questão de ser e estar na pesquisa, pois a neutralidade é questionável.

Observou-se um engajamento dos professores com a pesquisa. Isso indica que é um tema relevante para escolas e todos os profissionais envolvidos na educação. É importante destacar que a temática da pesquisa encantou aos professores e a equipe diretiva/coordenação, o que facilitou a adesão e o engajamento.

Os principais resultados apontaram que afeto positivo, conforto e confiança, contato físico e afetivo, elogio, reforço positivo, sinergia e acolhimento foram identificados como

Fatores Psicossociais de Proteção na relação professor e estudante e esses fatores promovem o desenvolvimento de emoções positivas. Segundo Jeremias, Lopes e Soares (2021), emoções positivas tendem a fortalecer o Capital Psicológico das pessoas (autoeficácia, otimismo, esperança e resiliência), o que favorece a promoção da saúde mental. Isso é percebido nos resultados da pesquisa quando os professores relatam por escrito sentirem-se bem ao interagir com os estudantes, ao conversar, receber mensagens, poderem se reunir em um mesmo ambiente.

As respostas espontâneas enviadas ao pesquisador versavam sobre a relação professor e estudante, além de discorrerem também sobre os sentimentos desses profissionais durante a pandemia. Entende-se, com esses relatos, que o Capital Psicológico dos professores era fortalecido, uma vez que afeto, contato físico e afetivo, elogio, conforto, confiança, reforço positivo, sinergia e acolhimento são interações sociais e assim sendo, Seligman (2004) afirma que pessoas que se consideram mais felizes, são as que têm uma vida social intensa e produtiva e, por vezes, passam pouco tempo sozinhas, têm suas próprias percepções de mundo e de pessoas ao redor, além de terem bons relacionamentos. As respostas sobre a relação desses professores com os estudantes, no período da pandemia Covid-19, serão abordadas mais adiante.

Os dados apontam para percepções de engajamento em aula, fortalecendo a relação professor e estudante, o que pode ser entendido como Fator Psicossocial de Proteção. O engajamento é, segundo Porto-Matins *et al.* (2020), um estado cognitivo positivo e não focado em um único objetivo, está relacionado à felicidade, tanto no âmbito laboral, quanto no pessoal, pois impacta diretamente o sujeito em sua autonomia, capacidade de execução, confiança e torna o ambiente acolhedor. O sujeito tem um desejo inerente de colaborar com quem o ajuda de alguma maneira e a sensação de que há alguém que se importa com ele, cria um sentimento de empatia, o que facilita as relações e a execução das tarefas do ambiente que convivem (Gargantini, 2020).

Na pesquisa, percebe-se o engajamento dos professores quando se tem o total dos questionários preenchidos, a manutenção da relação afetiva entre docente e discente (Quadro 4/ questão1). O baixo índice de conflito (Quadro 5/ questão 2) é um indício de engajamento, em que 8,3% das respostas consideram que “às vezes se aplica” e 87,5% dos respondentes afirmam não perceberem estarem sempre em conflito. A valorização da relação (quadro 8/ questão5), o compartilhamento espontâneo de informações (Quadro 10/ questão7), a sintonia do professor com os sentimentos do estudante (Quadro 12/ questão 9), são indícios de engajamento. Neste Quadro (12) 95,8% das respostas afirmam ser fácil estar

em sintonia com que o estudante sente.

Entende-se que o engajamento dos professores ao responderem a pesquisa, pode ser reflexo do envolvimento com o fazer docente e da vida pessoal relacionada à vida laboral. Bottega e Pedroso (2019) afirmam que um professor tem muitas demandas relacionadas a outros sujeitos e é preciso haver o cuidado consigo já que o aspecto laboral e pessoal do sujeito influenciam-se mutuamente.

Entendeu-se com a pesquisa que o afeto positivo é importante em aula e ele tende a fortalecer a relação professor e estudante. Segundo Rech (2020), afetos positivos são emoções e estados de humor que um sujeito experencia e remetem a sensações como alegria, contentamento e vigor. Quando professores abordaram sobre afeto positivo, as respostas tiveram altos índices, (observáveis nos Quadros 4, 8, 19 e 20). Segundo Barbosa e Oliveira (2021), a afetividade é elemento chave no desenvolvimento humano e quando o afeto é estabelecido, pode aproximar professores e estudantes e ajudar a romper barreiras, o que estimula as duas partes a terem mais saúde mental no ambiente escolar. Os Quadros 4 e 8 versam sobre a manutenção de uma relação afetuosa, a percepção dos professores do quanto os estudantes valorizam a relação que têm.

Percebe-se ainda que o professor é capaz de entender previamente como será o dia com estudantes que têm boas relações, pois há previsibilidade das emoções desses, além de serem raras as dissimulações por parte do discente, conforme observa-se nos Quadros 15, 16 e 17.

O Quadro 15, por exemplo, que versa sobre a percepção de conflito que professor tem em relação ao estudante, demonstra que os professores respondentes não percebem essa questão como fator de risco. Nessa questão, 54,2% dos respondentes afirmam que se o estudante estiver de mau humor, não é certo que terão um dia difícil.

Já o Quadro 16, que retrata a imprevisibilidade dos sentimentos do estudante em relação ao professor, onde 62,5% das respostas afirmam não haver, indica que então, dentro de uma boa relação, há alguma previsibilidade.

O Quadro 17 retrata a dissimulação do estudante em relação ao professor e as respostas reforçam que isso é raro, pois isso não se aplica em 81,3% das vezes.

Morais (2022) descreve que uma relação afetuosa entre professor e estudante, fortalece o desenvolvimento cognitivo de um estudante. A percepção dos professores é de que a manutenção de uma relação afetuosa beneficia a eles próprios, aos estudantes e, conseqüentemente, os afazeres de ambos em sala de aula. Por tanto, pode se constituir em um fator de proteção.

É percebido ainda que o conforto que um estudante tem ao expressar o que sente para o professor é derivado da confiança gerada na relação entre eles e isso pode se constituir num fator de proteção à saúde mental de ambos. Confiança é uma qualidade estabelecida entre indivíduos que os conecta e promove normas de cooperação recíproca. Essa cooperação resulta em benefícios, como sensação de conforto, tanto aos próprios indivíduos, quanto aos que estão próximos (Rotenberg, 2018). Mesmo à distância, os professores pesquisados entendiam haver relação de confiança e, por se tratar de jovens em transição entre infância e a fase adulta, isso representa um relacionamento harmônico e potencialmente saudável nas interações futuras com outras pessoas (Alves, 2020).

A confiança é percebida nos dados do quadro 10, que revela que o estudante compartilha espontaneamente informações sobre si com o professor, em que 83,3% das respostas são afirmativas. No Quadro 6 (questão 3), que versa sobre se o estudante sentir-se chateado, buscará conforto no professor (72,9% das respostas dizem que sim). Em consonância, Delors (1996) destaca que a influência favorável que um professor exerce sobre o estudante, quando o jovem busca conforto no adulto, pode ser entendida como confiança. Isso é encontrado na pesquisa uma vez que os respondentes relataram experiências de estudantes que compartilhavam abertamente seus sentimentos para os professores, deixando claro que há proximidade nessa relação.

A proximidade pelo contato físico e afetivo são Fatores Psicossociais de Proteção identificados na pesquisa. O contato físico é um instrumento de relação interpessoal, forma de vivenciar saúde e bem-estar e comunicação não-verbal. Já o toque afetivo é destinado a demonstrar afeto, são ainda comportamentos que sinalizam afeição, cuidado e preocupação (Silva; Cassepp-Borges; Debrot, 2022; Costeira, 2008). Segundo os relatos dos respondentes, os estudantes não se incomodam com esse tipo de relação. As respostas dos professores pesquisados correspondem favoravelmente a outros estudos, como os de Ferrarezzi (2022), Barbosa e Oliveira (2021) e Kupfer (2003), que também demonstram a aproximação entre um bom relacionamento e contato físico.

Os Quadros 4, 6, 10 e 18 (questões 1, 3, 7 e 15), que versam sobre contato afetivo, já que descrevem sobre manter uma relação calorosa e afetuosa, revelam que, se chateado, o estudante, espontaneamente, buscará conforto no professor e compartilhará informações sobre si e seus sentimentos. Nesse sentido, constata-se que as respostas têm alto índice de correspondência. No Quadro 7 (questão 4), sobre contato físico ou afetivo, observa-se que, na percepção dos professores, 89,6% dos estudantes não se incomodam que isso aconteça. Vale ressaltar que as outras respostas mostram que os estudantes ainda procuram os

professores para afeto e compartilhar o que sentem.

Os estudos de Ferrarezzi (2022) demonstram que o afeto se destaca no processo de ensino e aprendizagem e a forma que emerge na relação influencia diretamente na concepção de mundo do estudante e na motivação do professor. Já Barbosa e Oliveira (2021) apontam que o sujeito psicológico não pode ser esquecido em sua individualidade e tanto professor quanto estudante ultrapassam dificuldades quando bem desenvolvida a afetividade entre eles. Kupfer (2003) destaca a influência que um professor exerce sobre um estudante e que é a afetividade que potencializa essa influência e, como consequência, o docente é diretamente beneficiado como sujeito. Esses estudos reforçam o que se encontrou nesta pesquisa.

Embora não seja possível generalizar, de acordo com Carvalló, (2021) experiências táteis são fundamentais para o ajuste mental e emocional, influenciam benéficamente o sistema imunológico. Os efeitos do toque potencializam a saúde física e psíquica do sujeito a longo prazo por auxiliar a proteger o bem-estar e amenizar o estresse. O contato físico ou afetivo é uma pequena parte expressão das emoções, que são mais complexas do que se possa verificar através do que é demonstrado pelo sujeito (Silva; Cassepp-Borges; Detrot, 2022; Carvalló, 2021).

O toque afetivo positivo na vida adulta promove o bem estar relacional (como por exemplo, satisfação no relacionamento, compromisso, intimidade), bem estar físico (pressão arterial baixa, sintomas somáticos menores) e psicológico (humor positivo, diminuição do estresse e ansiedade, mais alerta) (Silva; Cassepp-Borges; Detrot, 2022, p. 181).

Contato físico e afetivo são Fatores Psicossociais de Proteção para professores e estudantes e, de acordo com os dados obtidos nesta pesquisa, fortalecem essa relação. A partir da pandemia Covid-19, houve um distanciamento físico por um período, mas à medida que as aulas voltavam ao presencial, ainda que com restrições, o contato físico volta a acontecer e potencializar o bem-estar e a diminuir fatores estressores desses sujeitos.

Ainda em relação aos resultados da pesquisa, observou-se que o elogio foi referido como um Fator Psicossocial de Proteção que fortalece a relação professor e estudante. O elogio é uma avaliação positiva de um alvo (de uma pessoa ao produto, desempenho ou atributos de outro indivíduo), que pode desencadear emoções positivas na promoção de comportamentos positivos como melhor desempenho acadêmico, por exemplo (Bispo, 2018). É observado nos dados obtidos do Quadro 9, em que 95,9% dos professores afirmam perceber que os estudantes sentem-se orgulhosos ao serem elogiados.

Quando um ser humano tem suas necessidades básicas relativamente atendidas como

alimentação, respiração ou sexo, passa a querer espontaneamente atender às necessidades secundárias como aceitação, amizade, amor, autoestima, entre outras (Twentier, 1998). Bispo (2018) afirma que seres humanos estimulados a fazerem tarefas e que ao executá-las são elogiados, tendem a se dedicar mais, e isso é observado no cuidado com a saúde, na educação e em diversas outras áreas. Já Ferrarezi (2022) ressalta que elogiar o empenho do sujeito, ao invés do talento, tem melhores resultados a longo prazo e que, do nascer ao morrer, o elogio cria resultados como aumento de estados afetivos positivos, orgulho autêntico, maior fluidez emocional e motivação

Espera-se que o elogio ao empenho desencadeie mais sentimentos positivos e de orgulho autêntico, favorecendo o fluxo emocional e aumentando a motivação intrínseca dos estudantes, o que poderá permitir a realização mais criativa da tarefa apresentada e o investimento de mais tempo na sua execução (Bispo, 2018, p.15).

O elogio é ferramenta fundamental para o fortalecimento da relação professor e estudante a partir da pandemia Covid-19, pois, “precisamos de elogio da mesma forma que nossos corpos consomem calorias” (Twentier, 1998, p. 06).

Reforço Positivo é, segundo Silva (2022), uma corroboração de comportamento, o que faz o indivíduo repetir aquela ação, na espera de obter recompensa (elogio). O reforço positivo é observado como Fator Psicossocial de Proteção a partir dos dados coletados na pesquisa. Através do elogio, professores reforçam comportamentos positivos dos estudantes, o que durante o período de isolamento social, ou mesmo na volta gradual das aulas presenciais, foi de suma importância para minimizar os impactos das mudanças ocorridas no período. Esse aspecto é observável nos dados dos Quadros 9 e 20.

No estudante, gera sentimento de orgulho de acordo com os professores pesquisados. Delors (1996) ressalta que a relação entre aquele que ensina e aquele que aprende precisa ser mútua e verdadeira e o reforço positivo é válido para ambos os lados numa sala de aula.

O Quadro 15 (questão 12), versa sobre o professor saber que terá um dia longo e difícil se ele perceber que o estudante está de mau humor. Com 54,2% das respostas negativas a essa questão, isso indica que a possibilidade de o docente entender ou prever os sentimentos dos estudantes é indício de uma relação harmoniosa, que, segundo Oliveira (2022), representa confiança e segurança, o que sinaliza uma boa relação entre sujeitos e traz sensação de conforto nas relações interpessoais.

Vínculos afetivos seguros são importantes para o desenvolvimento do sujeito. Geram autonomia, liberdade de expressão, necessidade de validação das emoções (quando um

estudante procura o professor para compartilhar seus sentimentos) e possibilidade de autocontrole (Jager; Macedo, 2018). Um professor, como figura de apego, oferece ao estudante acolhimento, segurança e validação emocional e, com esse vínculo afetivo, pode auxiliar na reparação de negligências emocionais vivenciadas em outras relações e provoca mudanças nas subjetividades do discente (Alves *et al.*, 2019).

O professor pode suprir necessidades emocionais básicas de seus alunos na medida em que compreende o seu processo de aprendizagem em sua amplitude e complexidade: seu desenvolvimento cognitivo e emocional, diferenças individuais, o lugar do estresse, ansiedade e motivação na aprendizagem, da relação entre família e escola, reconhecimento de suas próprias crenças no processo educacional, a forma como se produz a agressividade no espaço escolar e o impacto social decorrente da entrada na escola (Jager; Macedo, 2018, p. 12).

Sinergia é a coesão de indivíduos ou coletividade que objetivam algo em comum ou mesmo o resultado de duas ou mais pessoas gerando algo além do que produziriam separadamente (Martins, 2024). Observa-se a sinergia entre professor e estudante como um possível Fator Psicossocial de Proteção nas respostas dos Quadros 8, 9, 10 e 12 (questões 5, 6, 7 e 9), indicando percepções de sintonia entre professor e estudante, com uma boa interação socioafetiva. Essa sintonia e interação, segundo Macedo e Medeiros (2024), é indício de sinergia entre professor e estudante. O estudante quando valoriza o relacionamento que tem com o professor enche-se de orgulho ao ser elogiado, com isso pode passar a compartilhar espontaneamente o que sente (Macedo; Medeiros, 2024).

A sinergia é que mantém a motivação de professores e estudantes para executarem suas tarefas na educação, o primeiro por perceber que o sujeito principal de sua atuação (o estudante) tem autonomia e o segundo, por ter no professor uma figura de segurança (Santos, 2021).

Os Quadros 8, 9, 10 e 12 (questões 5, 6, 7 e 9), abordam respectivamente sobre o estudante valorizar o relacionamento que tem com professor (afirmativo em 87,6% das respostas), o elogio do professor encher o estudante de orgulho (afirmativo em 95,9% das respostas), o compartilhamento espontâneo de informações de si para o professor (afirmativo em 83,3% das respostas) e o professor estar em sintonia com o que o estudante sente (afirmativo em 95,8% das respostas).

Os dados apontam ainda que o vínculo entre professor e estudante estimula um melhor relacionamento e Jager e Macedo (2018) ressaltam que isso melhora a saúde física e psíquica de ambos, além do desempenho escolar do discente. Essa sinergia e vínculo no ambiente escolar, em especial a partir da pandemia Covid-19, pode ser entendida, através

dos dados, como Fator Psicossocial de Proteção, uma vez que estudantes e professores precisaram reinventar a maneira de ensinar e aprender no período que as aulas foram somente por meio digital ou síncronas.

A relação professor e estudante é uma via de mão dupla, em que ambos precisam ser proativos e também ceder. Uma hierarquia vertical pouco funciona, o estudante ao ter uma participação efetiva e o professor estimular um relacionamento afetivo, proporciona uma sinergia que torna possível a superação de dificuldades e gera menos frustração por parte do discente e menos riscos psicossociais no docente (Lunkes *et al.*, 2024; Villani; Baroli; Nascimento, 2020).

Os dados obtidos apontam para a importância do acolhimento e da interação social na relação entre professor e estudante e o quanto isso pode tornar a sala de aula (física e/ou virtual) um ambiente mais seguro emocionalmente, tanto para um quanto para outro. Segundo Feitosa (2022), o acolhimento é um processo de acompanhamento e apoio ao estudante na relação com os professores e a promoção do desenvolvimento humano como a procura de compreender as subjetividades dos estudantes no aspecto relacional/subjetivo.

Percebe-se que o discente sente-se protegido e, com isso, procura o professor para falar de si, compartilhar pensamentos e sentimentos, com isso o docente é um agente de transformação, que fomenta o desenvolvimento cognitivo e social do jovem (Lunkes *et al.*, 2024).

Quando o professor A1 relata que abrir a câmera, conversar, enviar mensagens era positivo para si e o fazia sentir-se bem, demonstra a importância de o professor ser acolhido e recebido pelos estudantes, ainda mais em aula *online*, em que havia a possibilidade da câmera estar desligada. O professor A2 descreve que, ao enviar carinho e atenção em forma de gesto, recebia de volta fluindo bons sentimentos nesse momento (o de pandemia), que relatou ser difícil. Ainda nesse contexto de acolhimento, o professor A2 relatou se sentir bem poder voltar a conviver em um mesmo ambiente com os estudantes (na volta gradual das aulas presenciais), sentir o calor humano, interagir e ter convívio social.

6.1 IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA COVID-19 NA RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

O pesquisador pediu aos professores que respondessem, voluntariamente, duas perguntas acerca da relação professor e estudante e pandemia. Houve a participação de dois voluntários.

O próprio professor é beneficiado quando cria espaço de acolhimento e de interação social. Ao fazer a pergunta “dentro da relação professor e estudante, durante a pandemia de Covid-19, quais fatores fizeram com que você se sentisse bem?”, o professor A1, relata que “A interação de alunos (poucos) com as aulas on-line, abrindo a câmera, conversando, mandando mensagens, era positiva e me fazia sentir bem”. Já o professor A2, diz que: “O calor humano, o fato de podermos nos reunir em um mesmo ambiente, interagir, o convívio social é a melhor maneira de aprendermos a viver relações diferentes”.

Isso demonstra que o professor era afetado positivamente ao interagir com os estudantes, mesmo à distância, ao conversar, acolhia e era acolhido e a interação amenizava os sentimentos negativos. Esses relatos reforçam que acolher, ser acolhido e interagir fez diferença na vida desses profissionais e de seus tutelados. Pereira, Machado e Tolfo (2021) reforçam que as relações interpessoais são dinâmicas e acontecem mesmo de maneira virtual, através de ferramentas tecnológicas como um computador e essas tecnologias facilitam o contato, que por sua vez, criam vínculos no meio acadêmico e estabelecem o bem-estar desses indivíduos durante o isolamento social ocorrido pela pandemia Covid-19.

Ainda sobre acolhimento e interação social, quando esses professores tiveram a liberdade de expressarem-se através da pergunta “o que mais gostaria de falar sobre a boa relação professor e estudante?”. A1 relata que “Uma boa relação é desenvolvida com base na confiança e no respeito. Percebe-se que os alunos, muitas vezes, querem estreitar laços, inclusive aqueles que impõe alguma questão relativa à disciplina, falando sobre comportamentos, sobre postura, sobre como “ser uma pessoa melhor”. Noto que existe algum lapso em algumas famílias e que os alunos manifestam isso na escola”. Já A2 diz que “Mesmo com os protocolos da covid-19, o que nos distanciou, uso de máscara, falta do abraço entre outros, usei como recurso fazer o símbolo do coração com as mãos, que recebia de volta e tinha atenção e carinho de cada um e fazia fluir com tranquilidade esses momentos difíceis”.

Durante a pandemia Covid-19, professores e estudantes vivenciaram juntos as limitações provocadas pelo avanço do vírus e o acolhimento trouxe a sensação de pertencimento para esses dois grupos. Segundo Dias, Gontijo e Matias (2022), pertencimento é um sentimento subjetivo, que une diferentes sujeitos a partir do que pensam sobre si mesmos dentro de um grupo, em que expressam valores, aspirações, medos e outras sensações. A sensação de pertencimento se dá através de acolhimento e vínculo.

São esses vínculos que aproximam o estudante do ambiente escolar enquanto espaço

de formação social no qual o sentimento de pertencimento colabora para sua permanência, favorece o diálogo, a compreensão da realidade e fomenta a sua participação (Dias, Gontijo e Matias, 2022, p. 03).

A revisão teórica demonstrou o quão professores e estudantes foram afetados com a propagação do vírus e o estado de pandemia. É inegável que houve um grande esforço de adaptação para ambos. Ao pesquisar escolas da rede particular de ensino da cidade de Caxias do Sul, descortinou-se uma realidade pontual, o que não representa as múltiplas realidades dentro da própria cidade, estado ou mesmo, a nível nacional.

O entendimento que se faz com as respostas dos professores é que, o que os afetou negativamente foi a sensação de vulnerabilidade, a falta de amplo apoio dos estudantes em participar das aulas, o distanciamento social, uso de máscara e falta de abraço.

Quando se traz a teoria das implicações sociais da pandemia Covid-19, associada com as respostas dos professores, nota-se que a sensação de vulnerabilidade se faz por uma necessidade de adaptação rápida para dominar meios digitais de se ministrar aulas e que os professores sofriam todas as pressões que outras profissionais passavam e ainda acolhiam seus estudantes (Antero, 2022). O fato de poucos estudantes abrirem a câmera gerou desconfortos, conforme relato, pois agravava ainda mais o isolamento social. À volta gradual do ensino presencial, professores relataram que o uso de máscara e não poderem abraçar, gerou incômodo. Essas questões da pandemia Covid-19 influenciaram professores e estudantes em seus afazeres laborais, pessoais e interpessoais.

A respeito das questões positivas entendidas nas respostas da pesquisa, entende-se que os estudantes procuraram vincular-se aos professores, mesmo os que têm problemas com indisciplina, que as conversas (mesmo fora das questões de aula), tinham efeito acolhedor, que o abrir da câmera por alguns, gerou conforto e que o uso de gestos simbólicos gerou atenção, carinho e tranquilidade.

O vínculo mostrou-se possível de acontecer mesmo à distância ou por meio virtual, podendo superar até mesmo questões indisciplinadas de estudantes. Abrir a câmera permitia aos professores e estudantes olharem-se, o que humaniza a aula virtual e mesmo sem palavras verbalizadas, o carinho era transmitido e também recebido, esse conforto e tranquilidade, e, conforme os relatos e apontamento dos dados, são fomentadores de Fatores Psicossociais de Proteção.

Ao observar as respostas dos professores entende-se ainda que, conceitos da Psicologia Positiva se aplicam nesta pesquisa. A Emoção Positiva é um dos pilares da Psicologia Positiva que merece atenção, já que, ao adquiri-la ou deixá-la florescer, pode levar

o sujeito ao fortalecimento do Capital Psicológico (Pais-Ribeiro, 2020).

Emoção Positiva consiste em elevar os níveis de contentamento, serenidade e satisfação. A busca por ampliar as emoções positivas é um exercício de expressar a gratidão, amenizar as questões negativas e também exercitar o perdão. Com isso, o indivíduo se fortalece, adquirindo essas bases (se ele não as tinha) e tomando consciência de seu potencial (Pais-Ribeiro, 2020, Borges, 2017, Seligman, 2004).

Sobre esses aspectos no interior da pesquisa, é possível perceber o aumento dos níveis de contentamento, quando professores se sentiam também acolhidos pelos estudantes. Nota-se, nos depoimentos dos professores A1 e A2, ao terem contato um tanto mais direto com os estudantes, como por exemplo, ao abrir a câmera, o que fez o ato de olhar aos olhos. Mesmo na volta gradual das aulas presenciais e com os protocolos de segurança de distanciamento, o uso de máscaras e ainda que distantes fisicamente, professores e estudantes puderam olhar nos olhos e nos rostos uns dos outros. Os relatos indicam a manutenção da comunicação e atenção direta aos estudantes, indo além do assunto da disciplina.

Outro aspecto da Emoção Positiva é a serenidade, mas pelos dados obtidos na pesquisa, não foi possível identificar esse aspecto, uma vez que, com as respostas espontâneas, não há embasamento para dissertar sobre esse item.

A elevação dos níveis de satisfação é o terceiro pilar das Emoções Positivas, que, segundo Seligman (2011), consiste em vínculo emocional, sensação de pertencimento, realização pessoal e relações positivas. Esses pilares são encontrados nos dados obtidos, uma vez que, na percepção dos professores, o bom relacionamento com os estudantes traz satisfação, conforme descrito anteriormente.

Posto isso, o ganho de Capital Psicológico é iminente. Autoeficácia, otimismo e esperança, são constructos que se percebem tanto nas respostas livres dos professores, quanto nos dados obtidos pela ERPA.

Capital psicológico positivo ou simplesmente capital psicológico (PsyCap) produz um estado de acréscimo psicológico em que a pessoa apresenta uma elevada confiança para despender o esforço necessário para ser bem-sucedida em tarefas desafiantes. Faz atribuições positivas acerca dos acontecimentos que vão suceder no presente e no futuro, manifesta perseverança em relação aos objetivos definidos, e, quando necessário, mostra-se capaz de redirecionar os meios para atingir os fins. (Lima; Nassif; Garçon, 2020, p. 320).

Sentimentos positivos, como os reconhecidos através de uma boa relação entre professor e estudante, favorecem o ganho de Capital Psicológico para ambos, ampliando a percepção de autoeficácia, otimismo e esperança. A questão da resiliência não foi possível

identificar através desta pesquisa.

Diante do exposto, ressalta-se que, a partir da pandemia Covid-19, quanto melhor era relação do professor com estudante, melhor era seu dia. A vida do estudante tornara-se melhor também, pois, o vínculo e afeto com professor foram facilitadores do processo de aprendizagem. As constantes mudanças na educação em virtude do avanço do vírus eram fatores geradores de tensão, mas em um bom relacionamento entre professor e estudante, ambos se protegeram melhor, com isso, entende-se que relações positivas são fatores que geram satisfação pessoal.

Percebe-se que o professor que acolhe seus estudantes em sua espontaneidade, ao compartilhar sentimentos e emoções, também é acolhido. É um duplo movimento em que o adulto acolhe o jovem em suas questões e é acolhido ao mesmo tempo, o que fortalece ainda mais a confiança e torna a sala de aula um ambiente mais saudável para ambos.

A pesquisa mostrou que os Fatores Psicossociais de Proteção encontrados nos relatos interagem entre si e um conduz ao outro. Ao falar de afeto, por exemplo, não é possível haver esse sentimento na relação professor e estudante, sem o vínculo, e essa ligação é estabelecida com confiança, o que leva o estudante a falar de si e seus sentimentos, gerando mais vínculo. Todas essas questões se entrelaçam e condizem com a teoria pesquisada, como é possível verificar nos autores (Rech, 2020; Morais, 2022; Ferrarezi, 2022;).

Ao construir a análise desses dados, o pesquisador teve sua percepção transformada, se antes percebia seus colegas de profissão afetados fortemente pelos Fatores Psicossociais de Risco, comumente relatados na mídia, nas pesquisas e nas conversas informais, hoje há de refazer seu modelo mental e compreender que professores têm mecanismos de proteção e entendem (consciente ou inconscientemente) que são as interações socioafetivas que podem tornar seu fazer laboral menos técnico e mais humanizado. A humanização do trabalho do professor acontece quando o docente se reconhece como ser social e cria espaços em suas aulas para que os estudantes possam compartilhar o que pensam e sentem, assim, o próprio professor usa desse espaço para fazer o mesmo e ambos se beneficiam.

Uma pesquisa feita com ética leva a esclarecimentos para quem a lê, quem participa (e recebe retorno da pesquisa) e ao pesquisador. Ao idealizar um projeto de pesquisa, há um conceito ou mesmo um pré-conceito formado sobre as possíveis descobertas que possam surgir. Uma análise que se prende ao conteúdo pesquisado e máximo de isenção possível (se é que é possível por completo) deixa as descobertas menos pessoais e pode revelar aspectos não compreendidos antes. Permitir que se abalem nossas certezas sobre o que os outros passam pode facilitar as relações, enquanto se agarrar a ideias preconcebidas e tentar, a

qualquer custo, prová-las na pesquisa, pode trazer uma piora nas relações, o que dificulta as interações, principalmente quando se pensa no período a partir da pandemia Covid-19, que foi um período em que mais foram necessários o suporte e o apoio.

O que mais os professores valorizavam, de acordo com o pesquisado, foi o acolhimento. Ele foi desencadeador de outras ações e sentimentos a partir da pandemia Covid-19 nas salas de aula e quanto mais o professor promovia acolhimento do seus, mais obtinha retorno. Morais (2022) entende que o diálogo, ou mesmo a escuta podem promover a sensação de acolhimento, o que pode levar o sujeito a transformar seus pensamentos e sentimentos.

O que faz o professor ter vontade de fortalecer o vínculo através do acolhimento com os estudantes? Um docente já é sobrecarregado com planejamento de aula, planilhas, correções de provas, reuniões pedagógicas e tantas outras tarefas dentro e fora da aula, então, por que se colocar em mais essa tarefa? Percebe-se que o professor com foco apenas em seu afazer técnico, esquece-se de que é um ser humano e quando se vê humano através do outro, há identificação. “O educador é capaz de humanizar o outro no permanente movimento de problematizar, tomar consciência e revolucionar-se para transformar a realidade” (Rezende *et al.*, 2021, p. 1272).

Diante do exposto, convém perguntar ainda: O que fazer com tudo isso? Onde os professores aprendem a fortalecer os fatores de proteção?

O pesquisador sugere reconhecer que os fundamentos da Psicologia Positiva, a procura por compreendê-los e a busca do indivíduo por colocá-los em prática, podem ser suportes confiáveis para melhor saúde mental e ganho de Capital Psicológico tanto para professores quanto para estudantes.

Fomentar espaço de fala e escuta, permitir que estudantes se expressem e criem vínculos, compartilhar de si e ser receptivo ao outro é uma tarefa que o professor pode exercitar em aula e isso favorece a ele mesmo e aos estudantes.

Ainda que as *Soft Skills* não tenham sustentação teórica nesta pesquisa, vale ressaltar que podem auxiliar professores e estudantes a fortalecerem as relações, já que, de acordo com Serpa e Seffrin (2021) elas são capacidades individuais subjetivas, que contribuem para melhorar as relações estabelecidas pelo sujeito com outras pessoas e consigo mesmo, assim como complementam as capacidades técnicas. Na vida pessoal e no trabalho, professores se beneficiam, assim como os estudantes na sala de aula e em suas outras relações, já que *Soft skills* são, “traços da personalidade do indivíduo que promovem um melhor desempenho no trabalho, nas interações sociais e em sua perspectiva de carreira” (Robles, 2015, p. 459).

O aprimoramento de habilidades sociais leva ao estabelecimento de uma escuta adequada, uma preocupação em entender o que o outro fala, sem julgamento, o que se torna acolhimento e faz das interações uma via de diálogo e não de monólogo.

O professor é líder na sala de aula e, quando se coloca em posição de poder mais horizontal, conforme descrito nesta pesquisa, pode aproximar, acolher, escutar, fazer seus estudantes entenderem seu propósito, e perceberem que ele mesmo tem desígnios, além do ensinar conteúdos, que se é um fomentador de vida. Esse refletir, pensar, agir e fomentar as habilidades sociais, tendem a ser um Fator Psicossocial de Proteção para o próprio professor e para os estudantes.

Versou-se até aqui que a pesquisa identificou Fatores Psicossociais de Proteção no trabalho como: Afeto positivo, conforto, confiança, contato físico, afetivo, elogio, reforço positivo, sinergia, acolhimento, autoeficácia, otimismo e esperança. E agora, pergunta-se: o que propor para além desta dissertação? Um produto técnico em forma de infográfico por meio do qual professores possam refletir sobre como aprimorar a relação com estudantes, identificando e fortalecendo fatores psicossociais de proteção, neste vínculo. É a proposta a seguir.

7 PRODUTO TÉCNICO

Desenvolvimento de um infográfico de orientação para fortalecer a relação professor e estudante.

O produto técnico foi desenvolvido na forma de infográfico que visa contribuir para o fortalecimento da relação professor e estudante. Foi elaborado a partir dos resultados e interpretação de dados desta pesquisa. Desenvolveu-se um quadro para melhor visualização de como uma boa relação entre professor e estudante é importante para a saúde mental de ambos, tanto no aspecto individual, quanto no social. O infográfico faz uso de dados coletados da revisão de literatura e os obtidos na pesquisa do autor para que professores tenham um material simples, objetivo e fundamentado para possam estimular o fortalecimento do capital psicológico na relação professor e estudante, por meio de Fatores Psicossociais de Proteção no trabalho docente encontrados na pesquisa. É uma busca por auxiliar esses atores da educação e, conseqüentemente, toda comunidade escolar, com o olhar voltado para fatores que possam os proteger e trazer uma ótica positiva de si, do

trabalho e do estudar.

O afeto, o conforto e a confiança, o contato físico e afetivo, o elogio, o reforço positivo, a sinergia e o acolhimento são elementos encontrados na pesquisa como Fatores Psicossociais de Proteção na relação professor e estudante. Estes fatores podem levar ao fortalecimento do capital psicológico (autoeficácia, otimismo, esperança e resiliência) presente na relação.

7.1 JUSTIFICATIVA

O uso de infográfico para transmitir ideias e ensinamentos tecnológicos ou científicos, de acordo com Oliveira e Cunha (2020), é um meio atrativo de disseminar informações e impactam positivamente a maneira de se apropriar do conteúdo. Estudos realizados por Bernardo (2023) revelaram que o tempo de concentração de um adulto em uma única tarefa, caiu de dois minutos e trinta segundos, no ano de 2004, para apenas quarenta e sete segundos em 2020. O uso de infográfico não é somente compactar informações, mas saber conduzir aspectos de organização e de recursos que podem e devem ser agregados para que o leitor possa compreender melhor. O ser humano é proativo e no campo educacional um estudante que acessa um infográfico e busca sua compreensão, torna-se responsável por sua aprendizagem (Oliveira; Cunha, 2020). As mudanças ocorridas nos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental são marcantes e com isso apresenta-se neste infográfico de forma objetiva.

A escola não consegue nem deve resolver todas as questões da sociedade, a Psicologia é uma importante área do conhecimento que auxilia a Educação como um todo. Um produto técnico em forma de infográfico pode ser levado aos professores de modo simples como eventos de formação continuada, reuniões pedagógicas, na contratação do docente ou mesmo na sala do café. O debate de seu conteúdo pode auxiliar toda a comunidade escolar no desenvolvimento de políticas educacionais para que a saúde mental de professores e estudantes possam ser tema de discussões e ações que, os favorecendo, reverberará em toda sociedade, em especial, quando se trata do período a partir da pandemia Covid-19 e sob o aspecto da boa relação.

7.2 OBJETIVOS

Desenvolver produto técnico em forma de infográfico com os principais resultados da pesquisa para estimular o reconhecimento de Fatores Psicossociais de Proteção para

professores;

Ampliar reflexões sobre fatores psicossociais de proteção na relação professor e estudante nos anos finais do ensino fundamental, a partir dos resultados da pesquisa;

Contribuir para a disseminação de informações sobre saúde mental em contextos escolares;

Incentivar gestores escolares e professores a refletir e desenvolver práticas de cuidado na relação professor e estudante nos anos finais do ensino fundamental;

Fomentar a multiplicação do infográfico para toda comunidade escolar.

7.3 METODOLOGIA

Apresentar para gestores e professores o infográfico na devolutiva de pesquisa, de maneira objetiva e deixar espaço de fala para todos se manifestarem sobre os aspectos apresentados. Incentivar que docentes preencham a última coluna do infográfico, onde cada um relata sobre seu entendimento como cada item pode ou não ser útil para si.

Os Fatores Psicossociais de Proteção encontrados na pesquisa são:

- 1: Afeto positivo.
- 2: Conforto e confiança.
- 3: Contato físico e afetivo.
- 4: Elogio.
- 5: Reforço positivo.
- 6: Sinergia.
- 7: Acolhimento.

A seguir apresenta-se o infográfico proposto.



Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPGPSI - Mestrado Profissional

Produto Técnico desenvolvido a partir da pesquisa

Fatores Psicossociais de Proteção na Relação Professor e Estudante a partir da Pandemia Covid-19

Uelinton de Oliveira Canedo

Orientação: Prof^ª Dr^ª Magda Macedo Madalozzo

*Este infográfico tem como base a dissertação de mestrado de Uelinton Canedo orientada pela Prof^ª Dr^ª Magda Macedo Madalozzo e serve para ser distribuído para professores e gestores escolares, com o propósito de elucidar Fatores Psicossociais de Proteção. Neste infográfico há as descobertas da pesquisa e espaço para que professores e gestores possam expressar a maneira como isso faz sentido para si.

Universidade de Caxias do Sul, 2024

Universidade de Caxias do Sul
Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPGPSI - Mestrado Profissional
Fatores Psicossociais de Proteção na Relação Professor e Estudante a partir da Pandemia Covid-19
Uelinton de Oliveira Canedo

Trabalho docente e Fatores Psicossociais de Proteção

1 - Afeto Positivo



Em que consiste

São emoções e estados de humor que um sujeito experimenta, remetem a sensações como alegria, contentamento e vigor (Rech, 2020).



Como fortalecer

Promover regulação emocional e motivação regulatória. Desejar vivenciar estados afetivos positivos (Rech, 2020).



Como manter

Exercitar autoaceitação. Permitir relacionamentos positivos com outras pessoas. Oferecer autonomia. Procurar ter domínio do ambiente. Busca por propósitos de vida e crescimento pessoal (Rech 2020; Ryff, 1989).

Aceitar seus limites e trabalhá-los. Reconhecer seus potenciais em sala de aula e promovê-los. Promover interação positiva entre os estudantes e outros professores.

Como isso pode fazer sentido para você?

Trabalho docente e Fatores Psicossociais de Proteção

2 - Conforto e Confiança



Em que consiste

Confiança é uma qualidade estabelecida entre indivíduos, que os conecta e promove normas de cooperação recíproca. Essa cooperação resulta em benefícios, como sensação de conforto, tanto aos próprios indivíduos, quanto aos que estão próximos (Rotenberg, 2018).



Como fortalecer

Envolver-se e fazer os estudantes envolverem-se em atividades com justiça e equidade. Estimular a prática de comportamentos apropriados. (Petrucci et al., 2014).



Como manter

Dar igual oportunidade aos estudantes e estimular que participem das atividades em sala/escola. Facilitar a utilização dos materiais e equipamentos da escola. Fomentar o respeito, cuidado e confiança nas relações interpessoais (Petrucci et al., 2014). Aplicar jogos que estimulem a cooperação e proatividade. Usar materiais que existam na sala. Usar a criatividade para desenvolver confiança e respeito mútuo através de textos e teatro.

Como isso pode fazer sentido para você?

Trabalho docente e Fatores Psicossociais de Proteção

3 - Contato físico e afetivo



Em que consiste

O contato físico é um instrumento de relação interpessoal, forma de vivenciar saúde e bem-estar e comunicação não-verbal, já o toque afetivo é destinado a demonstrar afeto. Comportamentos que sinalizam afeição, cuidado e preocupação (Silva; Cassepp-Borges; Debrot, 2022; Costeira, 2008).



Como fortalecer

Estimular a prática do toque (permitido). Exercer o toque (permitido) praticado individualmente. (Silva; Cassepp-Borges; Debrot, 2022).



Como manter

Estimular o toque praticado e recebido. Respeitar a cultura do outro indivíduo. Moderar ou afastar-se em caso de resistência ao toque. (Silva; Cassepp-Borges; Debrot, 2022).

Aproximar dos estudantes (com cuidado) nas diversas atividades do dia. Responder às questões olhando no solhos. Usar palavras e termos carinhosos que facilitem a aproximação do estudante ao professor.

Como isso pode fazer sentido para você?

Trabalho docente e Fatores Psicossociais de Proteção

4 - Elogio



Em que consiste

É uma avaliação positiva de um alvo (de uma pessoa ao produto, desempenho ou atributos de outro indivíduo), que pode desencadear emoções positivas na promoção de comportamentos positivos como melhor desempenho acadêmico, por exemplo (Bispo, 2018).



Como fortalecer

Fazer elogios ao desempenho do indivíduo para que o foco não fique personalizado na inteligência ou no desempenho (Bispo, 2018).



Como manter

Evitar elogiar a inteligência (pode gerar ansiedade e insegurança), por gerar expectativas de desempenho. Fazer elogio direto e não generalizado (Bispo, 2018). Elogiar quando o estudante tiver atitudes desejadas. Aumentar o grau de importância (através do elogio) gestos de ajuda, carinho e respeito ao próximo.

Como isso pode fazer sentido para você?

Trabalho docente e Fatores Psicosociais de Proteção

5 - Reforço positivo



Em que consiste

É uma corroboração de comportamento, o que faz o indivíduo repetir aquela ação, na espera de obter recompensa (elogio) (Silva (2022).



Como fortalecer

Fomentar a sincronia entre professor e estudante. Criar ambiente equilibrado (Silva, 2022).



Como manter

Manter uma relação mútua e genuína entre quem ensina e quem aprende. Ser um professor no papel de facilitador. Mediar o que é ensinado e aprendido (Silva 2022). Destacar atitudes positivas do estudante. Valorizar quando o estudante superar a si mesmo em uma tarefa (não somente o melhor estudante do grupo).

Como isso pode fazer sentido para você?

Trabalho docente e Fatores Psicossociais de Proteção

6 - Sinergia



Em que consiste

Coesão de indivíduo ou coletividade que objetivam algo em comum ou mesmo o resultado de duas ou mais pessoas gerando algo além do que produziram separadamente (Martins, 2024).



Como fortalecer

Promover confiança e colaboração nas tarefas. Ter comunicação bidirecional. Definir normas de grupo no ambiente (Martins, 2024).



Como manter

Viabilizar espaço contínuo de comunicação. Diferenciar fatos de histórias em caso de crise. Ser exemplo de comportamento colaborativo e definição proativa das regras do grupo. Criar espaços onde todos possam se expressar (Martins, 2024).

Atualizar-se sobre gostos e preferências dos estudantes e usá-las como exemplo em sala de aula. Comunicar de forma precisa, de maneira a demonstrar que o estudante tem acesso ao professor.

Como isso pode fazer sentido para você?

Trabalho docente e Fatores Psicossociais de Proteção

7 - Acolhimento



Em que consiste

É um processo de acompanhamento e apoio ao estudante na relação com os professores. Promoção do desenvolvimento humano como a procura de compreender as subjetividades dos estudantes no aspect orelacional/subjetivo (Feitosa, 2022).



Como fortalecer

Garantir transmissão de conhecimento. Cultivar afinidade. Promover socialização e presença do líder/professor (Feitosa, 2022; Delvas, 2017).



Como manter

Buscar manter a integração e socialização do grupo. Fomentar espaço de fala e escuta ativa (Rodrigues; Silva; Souza, 2023).

Escutar ativamente os estudantes. Permitir que haja espaço para expressão (verbal, corporal e outras). Fazer uso de arte (desenho, teatro, dança, pintura ou outras) para que os estudantes possam se expressar além da fala.

Como isso pode fazer sentido para você?

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar Fatores Psicossociais de Proteção que fortalecem a relação professor e estudante, a partir da pandemia Covid-19, na percepção de professores dos anos finais do Ensino Fundamental foi uma tarefa complexa, mas, ao analisar e interpretar os dados, houve boas surpresas também. A pesquisa reconhece que algumas das implicações da pandemia Covid-19 é atual, mas entende-se que, ao mesmo tempo, é um recorte apenas. Identificar Fatores Psicossociais de Proteção que fortalecem a relação professor e estudante, a partir da pandemia Covid-19, pareceu muito distante na coleta de dados, por exemplo, mas, à medida que eram interpretados e se refletiam sobre as respostas dos professores, eles se elucidavam.

A educação é constituída de sujeitos e de suas subjetividades. Observá-la sob a ótica da psicologia foi um ponto fundamental para que o pesquisador desenvolvesse esta pesquisa. A importância de estudos como este é relatado por Costa e Ghisleni (2021), ao ressaltarem que a pesquisa em um mestrado profissional tem alta relevância técnica, já que a pesquisa-intervenção está intensamente inserida nos ambientes vivenciados e os problemas cotidianos das instituições podem ser avaliados ou compreendidos com pesquisa fundamentada.

Um mestrado profissional é importante por ser possível entrelaçar áreas diferentes como a psicologia (área do mestrado) e a educação (uma das áreas de atuação do pesquisador), o que trouxe clareza e potencialização no cotidiano laboral, corroborando com Marquezan e Savegnago (2020), que ressaltam a importância da apropriação do mestrando das teorias que complementam a prática, articulada com a teoria em ações inter e transdisciplinares.

Pesquisar em instituições privadas é uma tarefa delicada e burocrática. Desse modo, o pesquisador sendo um total desconhecido nas instituições e das equipes diretivas e de coordenação, suscitam-se medos e receios por parte deles. Ao entrar em contato, foi preciso que o pesquisador usasse o nome da universidade e que já começasse a conversa dizendo que se trata de algo positivo para os professores e que pode auxiliar a escola e após. Foi preciso reforçar sobre sigilo, ética e que nenhum nome seria revelado, por que a pesquisa é realizada de forma anônima.

As instituições participantes optaram por fazer *online*, com isso houve pouco contato com professores. O contato direto com professores se deu somente durante as reuniões com as equipes diretivas, nas quais o pesquisador era convidado a falar da pesquisa para aqueles que se aproximaram eventualmente. Fora visível o encantamento desses profissionais, se sentiam vistos e, mais que isso, sentiam-se vistos de uma maneira positiva, já que sobre as dores da profissão fala-se muito mais, inclusive é o que se percebe ao procurar sobre a

docência nas plataformas de pesquisa: há mais artigos que discorrem sobre adoecimento dos docentes.

Nas escolas onde a equipe diretiva ou de coordenação teve ou tem pesquisador, o acesso foi mais fácil e há uma empatia com quem chega com desejo de pesquisar ali. A percepção que se tem é da falta de pesquisas nessas escolas, sendo instituições de grande porte ou não, mas quem já passou por essa situação como pesquisador entende melhor a importância da mesma. O acesso às equipes diretivas ou de coordenação foi difícil de modo geral. Entende-se a alta demanda que esses profissionais têm em seus afazeres cotidianos, mas também entende-se que escolas particulares são voltadas para um ensino que visa que seus estudantes acessem o ensino superior, mas que há pouco ou nenhuma interação entre estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental com estudantes de Ensino Superior (de graduação ou pós graduação), ou mesmo, entre professores e o mundo acadêmico das pesquisas e seu funcionamento e importância. Jesus e Silva (2013) afirmam haver uma falta de sinergia entre o ensino superior e a educação básica, principalmente quando se fala em formação de professores.

A temática desta pesquisa procurou entender uma face positiva da educação e da profissão da docência e a boa relação com o estudante. Assim, houve a ideia, por parte do pesquisador, que o acesso às escolas se desse de maneira mais aberta. Por um lado, houve as coordenações e direções procuradas para a possibilidade de aplicar a pesquisa ali, mostraram-se receptivas, mas, em contrapartida, na continuidade (na aplicação), houve muitos desafios. As potencialidades da pesquisa, que podem ser apontadas, podem auxiliar professores, estudantes, famílias e instituições, uma vez que visou identificar Fatores Psicossociais de Proteção. Mesmo que o foco seja o professor e a relação com estudante, o bem-estar desses influencia toda a comunidade escolar que, segundo Sousa e Loiola (2023), quando os estudantes desfrutam de um ambiente mais saudável, baseado em confiança, respeito e diálogo, tanto no lar, quanto na escola, se desenvolvem melhor.

Não somente a escola se beneficia de pesquisas voltadas a ela, mas a educação como um todo, já que permite mais acesso ao conhecimento e à ampliação de possibilidades para formação docente, por exemplo, ou mesmo oportunizar mais o acesso ao reconhecimento e entendimento do Fatores Psicossociais de Proteção, em especial para dois grandes personagens da educação: o professor e o estudante. Janata (2020), ressalta que a interação entre estudantes e professores é ampla e complexa, e ela acontece até mesmo quando há aulas síncronas ou gravadas.

A formação de professores torna este estudo relevante, uma vez que há amplas

discussões sobre a importância do olhar da psicologia na educação. Checchia e Sawaya (2021) relatam que, nos cursos de pedagogia, a disciplina de Psicologia, por tradição, tem foco na exposição de teorias sobre aprendizagem e desenvolvimento humano no âmbito individual e que há um distanciamento da realidade escolar. Mas, de certo, a ampla formação docente é necessária para que professores tenham mais argumentos para estimular estudantes a uma construção de pensamento complexo e possam ampliar sua compreensão social do mundo (Janata, 2020).

O pesquisador esteve no início da análise querendo conduzir as discussões conforme sua percepção como educador e se deu conta de apenas observar as respostas e o que elas estão dizendo. Foi importante ter a percepção de não haver um julgamento na análise, mas sim uma compreensão da percepção das respostas dos professores, uma vez que este é o olhar do pesquisador através da educação e da psicologia.

A psicologia é uma área do conhecimento que estuda o sujeito e suas relações consigo e com o outro. A sala de aula e a educação como um todo são ambientes férteis para pesquisa em psicologia. Professor e estudante são atores chave na escola e na sociedade e a relação entre eles é alvo de pesquisas, mas entende-se a necessidade da continuidade das investigações (Fava, 2017). Esse é um tema que não se esgota, pois, há diversos focos a serem estudados, compreendidos e situações que podem se transformar para que a educação seja mais plena em nosso país. Não somente a educação se beneficia e se interessa pela relação professor e estudante, a psicologia é fundamental.

Com o advento da Pandemia Covid-19, esta pesquisa reveste-se de atualidade e relevância por trazer uma percepção dos professores que atuaram nesse período em uma fase de grandes mudanças na rotina educacional e social. Vilumbrales *et al.* (2022) apontam que professores e estudantes percebem que realizaram menos no ensino *online* e que, em decorrência da falta de acesso ou mesmo vontade, diminuíram também as interações. Apesar disso, o pesquisador encontrou, nesta pesquisa, uma boa relação professor e estudante, o que minimizou alguns efeitos negativos.

As consequências da eclosão da pandemia Covid-19 têm sido alvo de diversos estudos e as mudanças provocadas tem a psicologia como área do conhecimento para procura de compressão de certos fenômenos e a educação pode auxiliar pesquisas em psicologia (como neste trabalho aqui). Segundo Lomônaco (1999), faz-se necessário o fornecimento de ambientes diversos, tais como: escolas com berçários, educação infantil, educação básica, universidades ou mesmo as relações da sociedade e famílias ligadas a essas instituições, já que a psicologia é grande aliada da educação por estudar o sujeito e suas relações consigo

mesmo e com o outro.

Ao buscar pesquisar por Fatores Psicossociais de Proteção junto ao trabalho docente, pôde-se enriquecer um pouco mais trabalhos que versem sobre o lado bom da educação. As dores e dificuldades na educação são mais pesquisadas e isso estimulou o pesquisador ainda mais e trouxe admiração de diversos profissionais das instituições procuradas e de docentes ao saberem da temática. Conforme Seligman (2011), confiança e esperança são emoções positivas mais válidas quando a vida está mais difícil e o ambiente escolar é repleto de desafios.

Compreender as percepções dos professores sobre o bom relacionamento entre os docentes e os estudantes e o quanto isso pode ser positivo na vida desses dois atores foi importante para o pesquisador (e também para sociedade, professores e comunidade escolar). Nascimento e Seixas (2020) versam sobre a importância do professor para o desenvolvimento cognitivo e emocional de jovens estudantes e perceber que os dados da pesquisa podem contribuir para compreensão de autoproteção, carga psíquica reduzida e afetos positivos podem melhorar a saúde mental tanto desses professores, quanto dos estudantes.

Nem tudo são flores em uma pesquisa de mestrado, trabalhar efetivamente, estudar, pesquisar e participar de eventos acadêmicos, deveras foi um desafio. A dificuldade de acessar as escolas e sentir o receio das instituições em serem pesquisadas também gerou mudanças de conduta do pesquisador e ao passar dessa fase percebeu-se o encantamento de equipes diretivas e professores por poderem falar sobre o lado bom de sua profissão.

Os resultados obtidos com a pesquisa deixam um ar de felicidade no pesquisador, ou para ser mais formal, criou-se um estado de bem-estar subjetivo que, conforme Albuquerque e Tróccoli (2004), é a predominância de afetos positivos no sujeito. Apurar que professores entendem que afeto, conforto e confiança, contato físico e afetivo, elogio, reforço positivo, sinergia e acolhimento são Fatores Psicossociais protetivos e que a boa relação professor e estudante os fortalece é primordial para que esta pesquisa não fique engavetada e possa fazer parte de mais esclarecimentos sobre a atuação docente, sob o olhar da psicologia tanto para pesquisador, quanto de outros profissionais.

A relevância deste tipo de pesquisa se dá ainda por estar em consonância com Dupont e Lemes (2023), que destacam a importância da formação continuada de professores, expansão e acesso à informação para qualificação docente, profissionalização estruturada e conectada com diversas realidades, pois a pesquisa pode fazer parte do reconhecimento desses múltiplos desafios.

Nesse contexto, o produto técnico teve várias fases e diversas ideias, mas que agora ele possa servir de orientação a outros professores. Essa orientação não pretende ser uma inovação ou uma “reinvenção da roda”, mas um descortinar de fatores que os professores já entendem como benéficos para si e para estudantes e que com o produto técnico apresentado aqui, reforça fatores psicossociais de proteção na relação professor e estudante de uma maneira simples, mesmo diante de assunto tão complexo.

E por fim, se é que se tem um fim, considera-se que há necessidade de mais pesquisas e maior amplitude de estudos sobre esse tema. Os rígidos protocolos em decorrência da pandemia Covid-19 passaram, mas as consequências na educação, começam agora a serem melhor compreendidas.

9 REFERÊNCIAS

- ACHKAR, Ana Maria Nunes El; LEME, Vanessa Barbosa Romera; SOARES, Adriana Benevides; YUNES, Maria Angela Mattar. **Correlações entre Habilidades Sociais Educativas dos Professores, Burnout e Relação Professor-Aluno**. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1808-42812016000300012>. Acesso em: 01 maio 2022.
- AGUIAR, Sara Filipa Alves de. **O meu corpo e eu: a imagem corporal e a auto-estima na adolescência**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/5028>. Acesso em: 04 agosto 2023.
- ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. **Desenvolvimento de Uma Escala de Bem-Estar Subjetivo**. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/85JVntJ3f8WJMYnPVgZDMVz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- ALMEIDA, Carlos Podalirio Borges de; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de. **Como minimizar vieses em revisões sistemáticas de estudos observacionais**. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/293602115.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2022.
- ALVES, Lucas Henrique Barbosa. **Algumas considerações sobre a adolescência**. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67929>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- ALVES, Thiago; ASSIS, Lúcia Maria de; SONOBE, Aline Kazuko; ATHAYDE, Mariana Moschkovich. **Dimensionamento do quadro de funcionários das escolas de educação básica no Brasil 2019**. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaee/article/download/93097/52800/381317>. Acesso em: 05 out. 2022.
- AMORIM, Neto; CARMO, Roque do; RODRIGUES, Vinicius; STEWART, Douglas; XIAO, Ana; SNYDER, Jenna. **The influence of self-efficacy on entrepreneurial behavior among K-12 teachers**. 2018. Disponível em: <https://orbit.dtu.dk/en/publications/the-influence-of-self-efficacy-on-entrepreneurial-behavior-among->. Acesso em: 04 mar. 2024.
- AMORIM, Karla Patrícia Cardoso. **Ética em pesquisa no sistema CEP-CONEP brasileiro: reflexões necessárias**. reflexões necessárias. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GVpthgx8Qf5vYtRFMLt5CJN/>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- AMPARO, Deise Matos do; TANUS, Afonso Celso; CARDENAS, Carmen; KOLLER, Sílvia Helena. **A escola e as perspectivas educacionais de jovens em situação de risco: perspectivas educacionais de jovens**. Perspectivas educacionais de jovens. 2008. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a06.pdf>. Acesso em: 23 out. 2022.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Metodologia de pesquisa**. 2017. Disponível em: <https://dokumen.pub/introducao-a-metodologia-do-trabalho-cientifico-elaboracao-de-trabalhos-na-graduacao-9788522458561-9788522478392.html>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ANTERO, Kátia Farias. **O desafio do retorno às aulas presenciais no "novo normal"**. 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/87910>. Acesso em: 25 fev. 2024.

AVEY, James; WERNSING, Tara; LUTHANS, Fred. **Can Positive Employees Help Positive Organizational Change?:** mpact of psychological capital and emotions on relevant attitudes and behaviors. mpact of Psychological Capital and Emotions on Relevant Attitudes and Behaviors. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/200552242_Can_Positive_Employees_Help_Positive_Organizational_Change_Impact_of_Psychological_Capital_and_Emotions_on_Relevant_Attitudes_and_Behaviors. Acesso em: 23 jan. 2023.

ÁRIAS, Maria José Fernández; SANABRIA, Vanessa Marín. **A educação para a saúde na adolescência temprana para enfrentar as mudanças físicas e emocionais**. 2018. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/32298>. Acesso em: 19 out. 2022.

BAKKER, A.; LEITER, M. P.(2010). Where to go from here: integration and future research on work engagement. In: BAKKER, A. B.; LEITER, M. P. (Orgs.). **Work engagement: a handbook of essential theory and research** New York (1ª. ed; pp 181-196). Londres: Psychology Press. Disponível em <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780203853047/work-engagement-arnold-d-bakker-michael-leiter>. Acesso em: 15 jan. 2023

BALBINO, Elizete Santos; BEZERRA, Jane Cleide dos Santos; SANTOS, Verônica dos; SANTOS, Jéssica Alves Inácio dos; SANTOS, Juciara Inácio dos. **Pandemia, educação e deficiência:** narrativas de pais e professores. narrativas de pais e professores. 2022. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2039. Acesso em: 09 jan. 2024.

BARBOSA, Altemir José Gonçalves; CAMPOS, Renata Araújo; VALENTIM, Tássia Azevedo. **A diversidade em sala de aula e a relação professor-aluno**. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/4HpW6zSN4vBhXZdM9PccJqL/?lang=pt#:~:text=Constatau%2Dse%20que%20a%20rela%C3%A7%C3%A3o,mais%20velho%20fosse%20o%20aluno..> Acesso em: 01 maio 2022.

BARBOSA, Gizelia Moura; OLIVEIRA, Elane do Socorro do Carmo. **A importância do toque (afetividade) para o desenvolvimento de crianças de 0 a 2 anos**. 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD4_SA118_ID3445_29072021184331.pdf. Acesso em: 05 maio 2024.

BASTOS, Jennifer Ester de Sousa; SOUSA, Julia Maria de Jesus; SILVA, Pollyana Mattias Narciso da; AQUINO, Rafael Lemes de. **O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica:** potencialidades e desafios. potencialidades e desafios. 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/304>. Acesso em: 05 maio 2024.

BATISTA, Bruna; ANDRADE, Ana Isabel; NEVES, Rui; ANDRADE, Ana Isabel. **Reflexões em torno de Metodologias de Investigação**: recolha de dados. recolha de dados. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/30772>. Acesso em: 03 maio 2024.

BISPO, Ana Rosa de Noronha da Costa. **A Importância do Elogio nas Emoções, Motivação Intrínseca e Criatividade de Crianças em Idade Escolar**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/18410>. Acesso em: 07 maio 2024.

BERNARDINO, Diandra. **Saiba do que se trata coeficiente de correlação de Spearman**. 2022. Disponível em: <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/coeficiente-de-correlacao-de-spearman/>. Acesso em: 01 maio 2024.

BERNARDINO, Diandra. **Saiba do que se trata coeficiente de correlação de Spearman**. 2022. Disponível em: <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/coeficiente-de-correlacao-de-spearman/>. Acesso em: 01 maio 2024.

BERNARDO, André. **Em busca do foco perdido**: o que fazer para recuperar a concentração?. o que fazer para recuperar a concentração?. 2020. Disponível em: https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/falta-de-foco-e-concentracao-o-que-fazer#google_vignette. Acesso em: 01 jun. 2024.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. educação é a Base. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

BORGES, Evandro. **Psicologia positiva**: uma mudança de perspectiva, uma mudança de perspectiva. 2017. Disponível em: <https://unisaesiano.com.br/lins/wp-content/uploads/2020/02/E-BOOK-v.1-Psicologia-Positiv-a-BORGES-E..pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

BOTTEGA, Carla Garcia; PEDROSO, Regina. **Saúde mental dos professores da rede de Ensino Público e gestão**: uma relação possível (?). uma relação possível (?). 2019. Disponível em: <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/view/185>. Acesso em: 02 abr. 2024.

BRASIL. BRASIL. . **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.. Acesso em: 20 set. 2022.

BROLEZZI, Antonio Carlos. **Empatia na relação professor/aluno/conhecimento**. 2014. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~brolezzi/publicacoes/empatia.pdf>. Acesso em: 06 maio 2024.

BRONFENBRENNER, Urie; MORRIS, Pamela. **A ecologia dos processos de desenvolvimento**. 1998. In W. Damon & RM Lerner (Orgs.), Manual de psicologia infantil: modelos teóricos do desenvolvimento humano (pp. 993–1028). John Wiley & Sons Inc. Disponível em:

<https://ncjindalps.com/pdf/HUMANITIES/Handbook%20of%20Child%20Psychology%20-%20Richard%20M%20Lerner.pdf>. Acesso em: 25 out 2022.

BROWN, Ayanna; BLOOM, David. **Desconstruindo e Reconstruindo Linguagem, Raça e Relações de Poder em uma Sala de Aula Secundária nos Estados Unidos**. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/download/2911/2426/10072>. Acesso em: 09 out. 2022.

BUENO, Helen Paola Vieira. **Fatores de riscos psicossociais em professores em escolas pantaneiras: relações com transtornos mentais comuns e estresse ocupacional, relações com transtornos mentais comuns e estresse ocupacional**. 2017. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/1018294-helen-final.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2022.

BURBANO, Hernán Darío Dávila; MORA, Lady Dayanne Lombana; TULCAN, Sonia Maritza Matabanchoy; GUERRERO, Christian Alexander Zambrano. **Fatores psicossociais de trabalho imerso no contexto de professores de uma instituição educacional nacional de estado de São Juan de Pasto**. 2017. Disponível em: <https://www.readcube.com/articles/10.22267%2Frtend.181902.101>. Acesso em: 05 jan. 2023.

CAMARGO, Edina Maria de; SANTOS, Maria Paula Maia; RIBEIRO, Anelize Gabriele Peressute; MOTA, Jorge; CAMPOS, Wagner de. **Interação dos fatores sociodemográficos na associação entre fatores psicossociais e transporte ativo para a escola**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/qdKmKQkgCrsfQZXsTSDdN9L/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?: das promessas às incertezas. das promessas às incertezas**. 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709160/mod_resource/content/7/Canario_escola_crise%20ou%20mutacao.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

CANÁRIO, Rui; MOREIRA, Darlinda. **Agir e compreender o mundo: contributos para uma visão ampla do ato educativo. contributos para uma visão ampla do ato educativo**. 2020. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/7005>. Acesso em: 01 maio 2024.

CARDOSO, Maykon Dhonnes de Oliveira; FUHR, Heliana Pereira Portilho; DIAS, Kátia Gonçalves. **Covid 19 e educação: Reflexões e possíveis caminhos**. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/9428>. Acesso em: 07 jun. 2022.

CARIAS, Iago Andrade. **Competências socioemocionais e desempenho docente na educação básica: desenvolvimento de medida e teste de modelo**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32122>. Acesso em: 29 dez. 2022.

CARLOTTO, Pedro Augusto Croce; CRUZ, Roberto Moraes; GUILLAND, Romilda; ROCHA, Ricelli Endrigo Ruppel da; DALAGASPERINA, Patrícia; ARIÑO, Daniela Ornellas. **Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho: perspectivas teóricas e**

conceituais. *Perspectivas Teóricas e Conceituais*. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335415732_Riscos_Psicossociais_Relacionados_ao_Trabalho_Perspectivas_Teoricas_e_Conceituais. Acesso em: 06 jan. 2023.

CARVALLÓ, Bruna; CAMILO, Cláudia; ALMEIDA, Hadassa; CORRÊA, Stephanie; SANTANA, Suzane; COSTA, Thiago. **Cartilha com orientações sobre a Regulação Emocional**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1611/1/Cartilha%20%E2%80%9CRegula%C3%A7%C3%A3o%20Emocional%E2%80%9D.pdf>. Acesso em: 18 maio 2024.

CARVER, Charles; SCHEIER, Michael. **Otimismo Disposicional**. 2014. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Dispositional-optimism-Carver-Scheier/82a53092e2535a3ae2587a8ed07cd5a76c87e711>. Acesso em: 04 mar. 2024.

CELESTINO, Eduardo Henrique; VIANA, Adriana Backx Noronha. **Educação em tempos de COVID: o que as instituições de ensino estão fazendo de acordo com a mídia online**. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/48369>. Acesso em: 5 jun. 2022.

CHANG, Edward; CHANG, Rita; LAWRENCE, Sanna. **Optimism, pessimism, and motivation: relations to adjustment.. Relations to adjustment..** 2009. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2010-03368-007>. Acesso em: 05 mar. 2024.

CHAVES, Irailde Borges; PAIVA, Luciene Messias Ferreira de. **A importância da formação e profissionalização docente para o ensino de qualidade**. 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA1_ID4693_14102017132406.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

CHECCHIA, Ana Karina Amorim; SAWAYA, Sandra. **Contribuições da psicologia escolar para formação de professores em universidades privadas paulistas**. 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/e177464d1bab3e7d71b7aedc81fb31e6/1.pdf?pq-origsite=gscholar&cbl=6364555>. Acesso em: 19 jun. 2023.

CINTRA, Clarisse Lourenço; GUERRA, Valeschka Martins. **Educação Positiva: a aplicação da psicologia positiva a instituições educacionais. A aplicação da Psicologia Positiva a instituições educacionais**. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Y8Z7fc66J5nsG8Wn49zty6B/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 jan. 2023.

CONTRERA, Malena Segura. **Impactos persistentes da cultura de massas na comunicação: a crise da empatia e o rebaixamento cognitivo**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/vSQ6ytkhzNsLwcgbVyNkBfd/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil**. 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

COSTA, Daianny Madalena; GHISLENI, Ana Cristina. **A Pesquisa-Intervenção no Mestrado Profissional e suas possibilidades metodológicas**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hzKWNpLMCS3MySHNdPQWzwt/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

COSTA, Fátima de Moulin; MORAIS, Mônica; SOUZA, Cleide de Oliveira; CABRAL, Hyloran Galdino. **O repensar das novas tecnologias e a saúde mental na adolescência e juventude: um desafio para o nosso tempo**. um desafio para o nosso tempo. 2020. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/revista-ambiente-academico-v06-n01-artigo05.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2024.

COSTEIRA, Cristina. **O toque na relação interpessoal: uma reflexão teórica sobre relações interpessoais**. Uma reflexão teórica sobre relações interpessoais. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305751701_O_TOQUE_NA_RELACAO_INTE_RPESSOAL_-_UMA_REFLEXAO_TEORICA_SOBRE_RELACOES_INTERPESSOAIS. Acesso em: 18 jul. 2024.

COX, Lucinda, GRIFFIN, Hollis. **The nature and measurement of work stress: theory and practice**. 1995. Disponível em: <https://law.justia.com/cases/california/court-of-appeal/2019/d074893.htm>. Acesso em: 06 jan. 2022.

CUNHA, Miguel Pina e; REGO, Arménio. **Organizações Positivas**. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260012012_Organizacoes_positivas. Acesso em: 15 jan. 2023.

CUNHA, Rosário Serrão; RIBEIRO, Luísa Mota; SEQUEIRA, Cristiana; BARROS, Rita de Almeida; CABRAL, Leonor; DIAS, Teresa Silva. **O que facilita e dificulta a aprendizagem? A perspectiva de adolescentes**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/847WmgY3kpdx4JxMtvKzXD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2022.

D'AVILA, Vera Lucia Nascimento Blaia; MEDINA, Wilson Luvizotto; FASANELLA, Nicoli Abrão; AGUIAR, Paulo Henrique Pires de; BORGES, Godofredo Campos; ESPOSITO, Sandro Blasi. **Mentoria no curso de Medicina: desafios da metodologia ativa de aprendizagem durante a pandemia de Covid-19**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/DFSS8tbdjtG4z9kVhGskbxH/#ModalTutors>. Acesso em: 13 jan. 2024.

DELORS, Jacques; AL-MUFTI, In'am; AMAGI, Isao; CARNEIRO, Roberto; CHUNG, Fay; GEREMEK, Bronislaw; GORHAM, William; KORNHAUSER, Aleksandra; MANLEY, Michael; QUERO, Marisela Padrón. **Educação: um tesouro a descobrir**. um tesouro a descobrir. 1996. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

DELVAS, Rodrigo Leandro. **A importância do acolhimento e e da integração na cultura organizacional: o manual de acolhimento como instrumento de socialização de novos servidores do instituto federal do triângulo mineiro** ∴ uma proposta. O Manual de

Acolhimento como instrumento de socialização de novos servidores do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Uma proposta. 2017. Disponível em: <https://sinter.paginas.ufsc.br/files/2023/05/2022-BASES-DO-ACOLHIMENTO-NO-ENSINO-SUPERIOR.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2024.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.

DIAS, Karoline Silva; GONTIJO, Simone Braz Ferreira; MATIAS, Juliana Parente. **Acolhimento e pertencimento estudantil: um estudo no ensino médio integrado**. um estudo no ensino médio integrado. 2022. <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/download/95/151/465>. Disponível em: file:///D:/Uelinton/Downloads/sylvana,+1.+DIAS+et+al_Acolhimento+e+pertencimento....pdf. Acesso em: 01 ago. 2024.

DIAS, Marina Abreu; NASCIMENTO, Ruben de Oliveira. **Autoestima do professor, satisfação/insatisfação profissional e valorização/desvalorização docente: caracterização e correlações**. caracterização e correlações. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9830>. Acesso em: 12 jan. 2023.

DUPONT, Fabiana; LEMES, Marinês. **A formação continuada de professores e o uso das tecnologias da informação e comunicação: pós pandemia covid-19**. pós pandemia covid-19. 2023. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1461>. Acesso em: 19 jun. 2023.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Base nacional comum curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 jan. 2022.

ESTEVES, Diego Winck Adó; ADÓ, Máximo Daniel Lamela. **Laborar a docência entre espera e presença** : um estudo da educação como performance. 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230991>. Acesso em: 05 maio 2022.

EISENSTEIN, Evelyn; SOUZA, Ronald Pagnoncelli. **Situações de risco à saúde de crianças e adolescentes**. 1993. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-310404>. Acesso em: 17 dez. 2023.

FAVA, Débora. **A prática da psicologia na escola: introduzindo a abordagem cognitivo-comportamental**. introduzindo a abordagem cognitivo-comportamental. 2016. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/hy4M4TubT67tSsDXwHafcpGpPvsSnkME62fmateGxbgk7psEk5kDrU6xpdCX/paginas-de-miolo-a-pratica-da-psicologia-na-escola-marilda-lip-101219.pdf>. Acesso em: 05 maio 2024.

FAVA, Débora. **Guia prático do professor: atuando com crianças na primeira infância**, atuando com crianças na primeira infância. 2017. Disponível em: <https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2019/02/1a7d0a48-b20d-4761-8994-dfc16fd0b65a.pdf>. Acesso em: 12 maio 2024.

FEITOSA, Lígia Rocha Cavalcante. **Bases do acolhimento no ensino superior:** como acompanhar e fortalecer as trajetórias estudantis. Como acompanhar e fortalecer as trajetórias estudantis. 2022. Disponível em: <https://sinter.paginas.ufsc.br/files/2023/05/2022-BASES-DO-ACOLHIMENTO-NO-ENSINO-SUPERIOR.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2024.

FELDEN, Érico Pereira Gomes; FILIPIN, Douglas; BARBOSA, Diego Grasel; ANDRADE, Rubian Diego; MEYER, Carolina; LOUZADA, Fernando Mazilli. **Fatores associados à baixa duração do sono em adolescentes.** 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/hzLzpkCWSbkPSDtpMnxYVck/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2022.

FERNANDES, Carla Montuori; OLIVEIRA, Luiz Ademir de; CAMPOS, Mariane Motta de; COIMBRA, Mayra Regina. **A Pós-verdade em tempos de Covid 19:** o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5317>. Acesso em: 23 jan. 2023

FERRAREZI, Renata Soares Leal. **Um traço e um abraço:** afetividade como elemento facilitador da aprendizagem. Afetividade como elemento facilitador da aprendizagem. 2022. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v40n121/08.pdf>. Acesso em: 04 maio 2024.

FERREIRA, Ezequiel Martins. **Psicologia:** a ciência do bem-estar. A Ciência Do Bem-Estar. 2021. Disponível em: <https://zlibrary.to/pdfs/psicologia-a-ciencia-do-bem-estar>. Acesso em: 14 jan. 2023.

FERREIRA, Victor Silva; ANDRADE, Márcia Siqueira. **A Relação Professor-Aluno no Ensino Médio:** Percepção do Professor de Escola Pública. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/xcKRfTVPVCRMHxxWQLzWNH/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2022.

FIELD, Andy. **Descobrimo a estatística usando o SPSS.** 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584292011/pageid/1>. Acesso em: 25 abr. 2023.

FISCHER, Frida Marina. **Relevância dos fatores psicossociais do trabalho na saúde do trabalhador.** 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/3fJFRMdhvxjFZjsBc6fPHjL/?lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2023.

FREIRE, Thalyta Pessôa; OLIVEIRA, Glaydson Francisco Barros de. **Uma reflexão sobre o papel do professor na perspectiva do ensino híbrido.** 2020. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/723>. Acesso em: 09 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática pedagógica. saberes necessários à prática pedagógica. 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GARGANTINI, Thais; SHERLOCK, Joseph; DALY, Michael; ISRAEL, Danielle. **Guia prático de engajamento de equipes**. 2020. Disponível em: <https://movimentopessoasafrente.org.br/wp-content/uploads/2021/10/guia-engajamento.pdf>. Acesso em: 18 maio 2024.

GASPAR, Tania; CERQUEIRA, Ana; GUEDES, Fábio Botelho; RAIMUNDO, Marta. **Fatores psicossociais promotores de desenvolvimento positivo ao longo da vida**. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353582668_Fatores_psicossociais_promotores_d_e_desenvolvimento_positivo_ao_longo_da_vida. Acesso em: 08 jan. 2023

GATTI, Bernadete. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMMyv7BqzDfKHFqxfh/>. Acesso em: 09 jan. 2024.

GAIDARGI, Alessandra Maria Martins. **Ferramentas de EaD na Educação Infantil: Revisitando a Relação da Escola para Crianças com a Tecnologia**. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1223>. Acesso em: 20 out. 2023.

GEREMIAS, Rosa Lutete; LOPES, Miguel Pereira; SOARES, André Escórcio. **A influência do capital psicológico na aprendizagem interna em equipes: papel mediador da estrutura percebida da equipe**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/GdVWRpzbq8R9Mprrs4bKdXp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2024.

GEREMIAS, Rosa Lutete. **O capital psicológico como facilitador da aprendizagem**. 2017. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/62/ARQUIVOS/PUBLIC/user_upload/34_-_o_capital_psicologico.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar métodos de pesquisa**. 2019. Disponível em: https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=523589&shelfbrowse_itemnumber=106849. Acesso em: 26 mar. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2022.

GOMES, Cassia Amélia; RUSSO, Nelson; AZEVEDO, Ana D'Arc Martins de; QUIQUETO, Ana Maria Barbosa. **Impactos psicológicos e no processo de aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental I durante a pandemia do COVID-19**. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358209145_Impactos_psicologicos_e_no_processo_de_aprendizagem_de_alunos_do_Ensino_Fundamental_I_durante_a_pandemia_do_COVID-19. Acesso em: 07 maio 2024.

GOMES, Lauren Beltrão; BOLZE, Simone Dill Azeredo; BUENO, Rovana Kinas; CREPALDI, Maria Aparecida. **As Origens do Pensamento Sistêmico: Das Partes para o Todo.** 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200002. Acesso em: 29 dez. 2023.

GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas; HAURESKO, Cecília; NOBUKUNI, Paulo; SILVA, Clayton Luiz da; STEFENON, Daniel Luiz. **Ensino remoto emergencial no contexto da pandemia covid-19: trabalho e formação do professor de geografia no paraná.** trabalho e formação do professor de geografia no Paraná. 2021. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/7817>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GRAMIGNA, Maria Rira. **Modelo de competências e gestão dos talentos.** 2007. Disponível em: <https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=6789>. Acesso em: 25 jan. 2024.

GUEDES, Marise Rodrigues; ARAGÃO, Rodrigo Camargo. **Emoções docentes e ensino de linguagens na pandemia.** 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/378610356_EMOCOES_DOCENTES_E_ENSINO_DE_LINGUAGENS_NA_PANDEMIA. Acesso em: 06 maio 2024.

HUPKE, Marlen. **Risco psicossocial e a saúde do trabalhador.** 2022. Disponível em: <https://oshwiki.osha.europa.eu/en/themes/psychosocial-risks-and-workers-health>. Acesso em: 13 jan. 2024.

JAGER, Márcia Elisa; MACEDO, Jéssica Cruz. **Relação afetiva professor-aluno e esquemas iniciais desadaptativos em crianças pré-escolares.** 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872018000100003. Acesso em: 19 maio 2024.

JANATA, Natacha Eugenia. **A juventude na formação de professores do campo.** 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2020.e63039>. Acesso em: 20 jun. 2023.

JESUS, Joselito Manoel de; SILVA, Ana Lúcia Gomes da. **A relação entre educação básica e universidade na formação de professores: o pibid e as relações de gênero, o PIBID e as relações de gênero.** 2013. Disponível em: https://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1381506103_ARQUIVO_JoselitoManoeldeJesus.pdf. Acesso em: 11 jun. 2024.

JUNQUEIRA, Maria de Fátima Pinheiro da Silva; DESLANDES, Suely Ferreira. **Resiliência e maus-tratos à criança.** 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/m3b774F6Y7JhGDcygwx5PhL/?lang=pt>. Acesso em: 27 jan. 2023.

KALIMO, Raija; EL-BATAWI, Mostafa; COOPER, Cary. **Os fatores psicossociais no trabalho.** 1987. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/37881/9243561022_spa.pdf;jsessionid=A03C4E3660DC5AA71F6F8807C84C6472?sequence=1. Acesso em: 11 jan. 2024.

KEIM, Ernesto Jacob. **Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti**: emancipação, libertação e vida, com educação pós pandemia. emancipação, libertação e vida, com educação pós pandemia. 2020. Disponível em: <https://independent.academia.edu/ErnestoJacobKeim>. Acesso em: 11 jan. 2024.

KORTUM, Evelyn; LEKA, Stavroula; COX, Thomas. **Percepções sobre riscos psicossociais, estresse relacionado ao trabalho e riscos prioritários no local de trabalho em países em desenvolvimento**. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/49840393_Perceptions_of_Psychosocial_Hazards_Work-related_Stress_and_Workplace_Priority_Risks_in_Developing_Countries. Acesso em: 12 jan. 2024.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Afetividade e cognição**: uma dicotomia em discussão. Afetividade na escola: alternativas teóricas práticas. 2003. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001436224>. Acesso em: 04 maio 2024.

LEAL, A.A.A., TEIXEIRA, I.A.C. (2010). Ritmo de trabalho. In: D.A. OLIVEIRA; DUARTE, A.M.C. & VIEIRA, L.M.F. (Orgs). **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. Acesso em: 05 jan. 2023.

LIMA, Luciano Gonçalves de; NASSIF, Vânia Maria Jorge; GARÇON, Marcia Maria. **O Poder do Capital Psicológico**: a força das crenças no comportamento empreendedor. A Força das Crenças no Comportamento Empreendedor. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84062915004>. Acesso em: 25 maio 2024.

LIMA, Mércia Rejane Lopes de. **A relação afetiva entre professor e aluno**: A concepção de professores antes e durante a pandemia de covid 19. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17889?locale=pt_BR. Acesso em: 13 jan. 2023.

LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. **Psicologia e Educação**: hoje e amanhã. Hoje e Amanhã. 1999 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/HB68dMBpmZYZwnjMtRkwrd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

LUNKES, Soleika Gorete; COUTINHO, Diogenes José Gusmão; KURTZ, José Gilmar; ROCHA, Robervane Araujo; ZIMERMAN, Velone; PIONER, Luiza Bortolaci; MELARA, Elizane; MAEBERG, Keile Vieira. **Relação professor-aluno**: a importância da afetividade. a importância da afetividade. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13418>. Acesso em: 12 maio 2024.

LUTHANS, Fred; AVEY, James; AVOLIO, Bruce; PETERSON, Suzanne. **The development and resulting performance impact of positive psychological capital**. 2010. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2010-07772-003>. Acesso em: 23 jan. 2023.

LUTHANS, Fred; AVEY, James; AVOLIO, Bruce; NORMAN, Steven; COMBS, Gwendolyn. **Psychological Capital Development**: toward a micro-intervention. Toward a Micro-Intervention. 2006. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1152&context=managementfacpub>. Acesso em: 24 jan. 2023.

LUZ, Jaqueline Galleazzi da; PESSA, Sergio Luiz Ribas; LUZ, Roger Pogia da; SCHENATTO, Fernando José Avancini. **Implicações do ambiente, condições e organização do trabalho na saúde do professor**: uma revisão sistemática, uma revisão sistemática. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SFQXrvqcb93gDrzCFgGkyDN/?lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2023.

MACEDO, Lucas dos Santos; MEDEIROS, Janiara de Lima. **A relação professor-aluno e a inteligência socioemocional**. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcc/article/view/12071>. Acesso em: 11 maio 2024.

MACHADO, José Ronaldo de Freitas. **Metodologias de pesquisa**: um diálogo quantitativo, qualitativo e quanti-qualitativo. um diálogo quantitativo, qualitativo e quanti-qualitativo. 2023. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/697>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MACHADO, Pedro Guilherme Basso; PORTO-MARTINS, Paulo Cesar; AMORIM, Cloves. **Engagement no trabalho entre profissionais da educação**. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263089796_Engagement_no_trabalho_entre_profissionais_da_educacao. Acesso em: 15 jan. 2023.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Uma orientação aplicada. 2001. Disponível em: <https://proflam.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/05/resumo-livro-malhotra.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.

MARTINS, Julia. **Para além do jargão**: como criar sinergia na equipe. como criar sinergia na equipe. 2024. Disponível em: <https://asana.com/pt/resources/what-is-synergy>. Acesso em: 12 jul. 2024.

MARQUEZAN, Lorena Peterini; SAVEGNAGO, Cristiano Lanza. **O Mestrado Profissional no Contexto da Formação Continuada e o Impacto na Atuação dos Profissionais da Educação**. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8654993>. Acesso em: 1 dez. 2022.

MARTINELLI, Selma de Cássia; SCHIAVONI, Andreza. **Percepção do aluno sobre sua interação com o professor e status sociométrico**. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/krKGfTNSkmyRSPHTfhwDCKF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2024.

MARTINS, Júlia. **Para além do jargão**: como criar sinergia na equipe. como criar sinergia na equipe. 2024. Disponível em: <https://asana.com/pt/resources/what-is-synergy>. Acesso em: 25 jul. 2024.

MARTINEZ, Maria Carmen; FISCHER, Frida Marina. **Fatores psicossociais no trabalho hospitalar**: situações vivenciadas para desgaste no trabalho e desequilíbrio entre esforço e recompensa, situações vivenciadas para desgaste no trabalho e desequilíbrio entre esforço e recompensa. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=100559392017>. Acesso em: 28 jan. 2023.

MATAVELLI, Ieda Rodrigues; MENEZES FILHO, Naercio Aquino. **Efeitos de tamanho da sala no desempenho dos alunos: Evidências usando regressões descontínuas no Brasil.** 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbe/a/sHZjxdBfVWrSsddsKzDbytC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2022.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing.** 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/412492786/Fauze-Najib-Mattar-Auth-Pesquisa-de-Marketing-2012>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MATTOS, Laura; FARIA, Flávia. **Da creche ao ensino médio, 17% dos brasileiros estão em escolas particulares.** 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/08/da-creche-ao-ensino-medio-so-17-dos-brasileiros-estao-em-escolas-particulares.shtml>. Acesso em: 29 dez. 2022.

MEIRELLES, Tatiane Veríssimo da Silveira; TEIXEIRA, Mirna Barros. **Fatores estressores e protetores da pandemia da Covid-19 na saúde mental da população mundial:** uma em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/tHqsG4NxJ7G97jz9YXgzcNr/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2022.

MESSIAS, João Carlos Caselli; ROCHA, Mônica de Oliveira; BARBI, Karina Borgonovi Silva; FONTOURA JÚNIOR, Eduardo Espíndola. **Morte e Resistência: Profissionais na Linha de Frente Contra a COVID-19.** 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/h4D3Dn37y5npH8DkRHgfMch/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

MILIAUSKAS, Claudia Reis; FAUS, Daniela Porto. **Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/W578M6SCTxdZQxCCtFJSbrH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2024.

MONTEIRO, Mariana Cabral. **A importância do papel do professor na autoestima do aluno O exemplo dos alunos do ensino de música.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/8074/1/Mariana%20Monteiro%2818%29.pdf>. Acesso em: 11 maio 2024.

MOTA, Ronaldo. **Os significados das palavras aluno e educador.** 2018. Disponível em: <https://abmes.org.br/blog/detalhe/14448/os-significados-das-palavras-aluno-e-educador%20>. Acesso em: 15 dez. 2022.

MOCELIN, Daniel Gustavo. **Redução da jornada de trabalho e qualidade dos empregos: entre o discurso, a teoria e a realidade.** 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/31670>. Acesso em: 06 jan. 2023.

MÓNICO, Lisete; CARVALHO, Carla; DIAS, Damasceno; PARREIRA, Pedro. **Capital psicológico, estratégias e gestão na diversidade das organizações.** 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361416980_Capital_psicologico_estrategia_e_gestao_na_diversidade_das_organizacoes. Acesso em: 25 fev. 2024.

MORAES, Joysi; DIAS, Bruno Francisco Batista; MARIANO, Sandra Regina Holanda. **Qualidade da educação nas escolas públicas no Brasil: Uma análise da relação da análise de investimento por aluno e desempenho nas avaliações nacionais.** 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32303>. Acesso em: 12 out. 2022.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** 1999. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/254354378/Analise-de-Conteudo-Moraes#>. Acesso em: 22 maio 2022.

MORAIS, Danielly Luz Araújo de. **Afetividade no ambiente escolar no retorno do isolamento social.** 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2022/GT18/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD5_ID13688_TB1633_16072022103000.pdf. Acesso em: 12 maio 2024.

MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz. **Saúde mental e trabalho docente.** 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v23n3/a04v23n3.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim; NUNES, Claudio Pinto; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira. **Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades.** 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/41193/32038>. Acesso em: 03 maio 2024.

NAKANO, Tatiana de Cassia. **Crises, desastres naturais e pandemias: contribuições da psicologia positiva.** 2020. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212020000270301. Acesso em: 14 jan. 2024.

NASCIMENTO, Kelen Braga do; SEIXAS, Carlos Eduardo. **O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas.** 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/o-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas>. Acesso em: 18 dez. 2022.

NEWMAN, Alexander; UCBASARAN, Deniz; ZHU, Fei; HIRST, Giles. **Psychological capital: a review and synthesis.** 2014. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2014-03349-007>. Acesso em: 23 jan. 2023.

NORONHA, Ana Paula Porto; DELFORNO, Mariana Palladino; PINTO, Lariana Paula. **Afetos positivos e negativos em professores de diferentes níveis de ensino.** 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/d8CjJ7tbGTdHrMvXYPkJbSM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2022.

NUNES, Tarcia Gabriela Holanda. **A relação professor (a)/aluno (a) no processo de ensino aprendizagem.** 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4105/1/TGHN27072017.pdf>. Acesso em: 05 maio 2024.

OLIVEIRA, Ana Cláudia; LEITE, Patrícia Mara de Carvalho Costa; COURA, Felipe de Almeida. **A pandemia nos pegou totalmente desprevenidos: o trabalho emocional de professores de inglês no ensino privado.** 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/60570>. Acesso em: 04 mar. 2024.

OLIVEIRA, Dayane Horwat Imbriani de; BURCI, Taissa Vieira Lozano; SANTOS, Renata Oliveira dos; MERTZIG, Patrícia Lakchmi Leite; BASSO, Silvia Eliane de Oliveira; MENDONÇA, Camila Tecla Mortean; COSTA, Maria Luisa Furlan. **A formação inicial de/com professores pós pandemia: novas discussões e os mesmos desafios.** 2022. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/A-FORMA%C3%87%C3%83O-INICIAL-DE-COM-PROFESSORES-P%C3%93S-PANDEMIA%3A-Oliveira-Burci/226cc3d11769709cb7ff2382fc6c053500c42d41>. Acesso em: 25 fev. 2024.

OLIVEIRA, Karla Jeane Vilela de; CUNHA, Katia. **Infográficos como recurso auxiliar do processo de aprendizagem de estudantes do ensino médio.** 2020. Disponível em: [Infográficos como recurso auxiliar do processo de aprendizagem de estudantes do ensino médio](#). Acesso em: 09 ago. 2024.

OLIVEIRA, Marina Meira de. **Atribuição de causalidade, desempenho escolar e currículos socioemocionais: aproximações críticas entre sociologia e psicologia da educação.** 2021. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/953>. Acesso em: 07 maio 2022.

OLIVEIRA, Wendel Cristian de; SILVA, Flávia Gonçalves da. **Alienação, sofrimento e adoecimento do professor na educação básica.** 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6557>. Acesso em: 20 jan. 2024.

PAIS-RIBEIRO, José. **Psicologia positiva 2.0.** 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354374271_Psicologia_positiva_20. Acesso em: 06 jan. 2023.

PAPARELLI, Renata; GIBELLINI, Maria Martha; COELHO, Marina dal Maso. **Um carteiro e quarenta assaltos: reflexões sobre o estresse pós-traumático relacionado ao trabalho à luz da teoria do desgaste mental.** 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cpst/article/view/198047>. Acesso em: 12 jan. 2024.

PASCHOAL, Claudia Lucia Lessa. **Entre discursos e práticas: a construção da confiança nas interações professor-alunos.** 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6514>. Acesso em: 06 maio 2024.

PAULA, Andreia Piza de; PRACI, Fabiane Caetano; SANTOS, Geslaine Galdino; PEREIRA, Soeli de Jesus; STIVAL, Maria Cristina Elias Esper. **Transição do 5º para o 6º**

ano no ensino fundamental: Processo educacional de reflexão e debate. 2018. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/v8/v8-artigo-3-TRANSICAO-DO-5-PARA-O-6-ANO-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.

PEREIRA, Liliane Alves; MACHADO, Eduardo Marques; TOLFO, Karol. **Relação professor e estudante em tempos de pandemia.** 2021. Disponível em: <https://www.revistafranciscanaeducacao.com.br/index.php/rfe/article/view/79>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PESCE, Renata; ASSIS, Simone; SANTOS, Nilton; OLIVEIRA, Raquel de Carvalhaes de. **Risco e Proteção:** em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. Em Busca de Um Equilíbrio Promotor de Resiliência. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/6KqsqJFSQrd59ZkL8Y3GJ3B/?lang=pt>. Acesso em: 27 jan. 2023.

PETERSON, Suzanne; LUTHANS, Fred; AVOLIO, Bruce; WALUMBWA, Fred; ZHANG, Zhen. **Psychological Capital and Employee Performance:** a latent growth modeling approach. A Latent Growth Modeling Approach. 2011. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1149&context=managementfa> cpu
b. Acesso em: 24 jan. 2023.

PETRUCCI, Giovanna Wanderley; BORSA, Juliane Callegaro; BARBOSA, Altemir José Gonçalves; KOLLER, Sílvia Helena. **Adaptação cultural e evidências de validade da Escala de Relacionamento Professor-Aluno.** 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000100016. Acesso em: 16 maio 2022.

PIANTA, Robert. **Student-Teacher Relationship Scale.** 1992. Disponível em: <https://research.virginia.edu/CASTL/files/Student-TeacherRelationshipScale.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

PIANTA, Robert. **Student-Teacher Relationship Scale:** Professional Manual. 2001. Disponível em: <https://education.virginia.edu/documents/ehdstrs-professional-manualpdf>. Acesso em: 30 dez. 2022.

PORTO-MARTINS, Paulo Cesar; MACHADO, Pedro Guilherme Basso; VIACAVA, Juan José Camou. **Engajamento no Trabalho:** características psicométricas e invariância temporal do uwes. Características Psicométricas e Invariância Temporal do UWES. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712020000300007. Acesso em: 24 jan. 2023.

RECH, Dyane Lombardi. **A Relação entre Afetos Negativos e Bem-Estar Psicológico da Geração Millennial: Uma Análise sob a Perspectiva da Segunda Onda da Psicologia Positiva.** 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218017>. Acesso em: 17 ago. 2024.

REIS, Ana Lúcia Pellegrini Pessoa dos; FERNANDES, Sônia Regina Pereira; GOMES, Almira Ferraz. **Estresse e Fatores Psicossociais**. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v30n4/v30n4a04.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.

RENIER, Fabrício; STORTI, Beatriz Cintra; STICCA, Marina. **Fatores de risco psicossociais no trabalho de gestores: revisão sistemática**. 2022. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S2215-35352022000200118&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 jan. 2024.

REZENDE, Aldo; OLIVEIRA, Edna Castro de; ZEN, Eliesér Toretta; FERREIRA, Maria José de Resende. **Humanizar-se para humanizar o outro: experiências educativas no proeja**. Experiências educativas no PROEJA. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/67896>. Acesso em: 30 jul. 2024.

REZENDE, Joffre Marcondes de. **Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia**. 1998. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/17199>. Acesso em: 08 jan. 2023

RIBEIRO, Marinalva Lopes; RIBEIRO, Yuri Hamayano Lopes; MOTA, Clebson dos Santos. **Influências das relações afetivas entre professores e estudantes no processo de formação**. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416x2022000301275. Acesso em: 06 maio 2024.

RIGOTTI, Ariane Ranzani; ZAMARIOLI, Cristina Mara; PRADO, Patrícia Rezende do; PEREIRA, Flávia Helena; GIMENES, Fernanda Raphael Escobar. **Resiliencia de los Sistemas de Salud frente al COVID-19: relato de experiência**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/LRQmn4znr9JztgtD4RCVLP/#>. Acesso em: 23 jan. 2023.

ROBLES, Marcel M. Executive Perceptions of the Top 10 Soft Skills Needed in Today's Workplace. *Business Communication Quarterly*, v. 75, n. 4, p. 453-465, out. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/258126575_Executive_Perceptions_of_the_Top_10_Soft_Skills_Needed_in_Today's_Workplace. Acesso em: 31 mai. 2024.

ROCHA, Márcia Regina Alves; MARIN, Maria José Sanches; MACIAS-SEDA, Juana. **Condições de vida, trabalho e saúde mental: um estudo com trabalhadores brasileiros e espanhóis que atuam em serviço de limpeza hospitalar**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8Jw8cShkJpr3mjL3TRRmpZM/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

RODRIGUES, Carlos Manoel Lopes; CORREA, Dionne Rayssa Cardoso. **Mapeamento de fatores de risco e de proteção psicossocial no ensino superior**. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/43443>. Acesso em: 08 jan. 2023.

RODRIGUES, Carlos Manoel Lopes; FAIAD, Cristiane; FACAS, Emílio Peres. **Fatores de Risco e Riscos Psicossociais no Trabalho: definição e implicações**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/JXLWrsLFmp8hFpb8GQ3yTxG/>. Acesso em: 25 jan. 2023.

RODRIGUES, Leid Anny Amancio Silva; SILVA, Raiane Bruna; SOUZA, Antônio Adonnis Sátiro de. **Desafios da inclusão no ambiente escolar: o acolhimento e na escola e a preparação docente. O acolhimento e na escola e a preparação docente.** 2023. Disponível em: <https://unigoias.com.br/wp-content/uploads/revista-anhanguera-20232-Artigo-12.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2024.

ROMANOWSKI, Francielle; CASTRO, Mariane Boaventura de; NERIS, Naysa Wink. **Manual de tipos de estudo.** 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/15586/1/MANUAL%20DE%20TIPOS%20DE%20ESTUDO.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2024.

ROTENBERG, Ken. **A psicologia da confiança.** 2018. Disponível em: https://storage.blucher.com.br/book/pdf_preview/9786555063806-amostra.pdf. Acesso em: 05 maio 2024.

RYFF, Carol. **Happiness Is Everything, or Is It? Explorations on the Meaning of Psychological Well-Being.** 1989. Disponível em: <https://scottbarrykaufman.com/wp-content/uploads/2015/11/2-Happiness-is-everything-or-is-it.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.

SABOL, Terri; PIANTA, Robert. **Recent trends on teacher-student relationship. Attachment & Human Development.** 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/224853876_Recent_trends_in_research_on_teacher-child_relationships. Acesso em: 25 jan. 2023.

SALANOVA, Marisa; SCHAUFELI, Wilmar. **El engagement en el trabajo: cuando el trabajo se convierte en pasión. cuando el trabajo se convierte en pasión.** 2009. Disponível em: https://www.want.uji.es/wp-content/uploads/2017/11/2009_Salanova-Schaufeli.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023.

SANT'ANNA, Hugo Cristo; ALVES, Julio César Reis. **Análise de dados da Plataforma Sucupira sobre a Pós-Graduação em Design no Brasil(2013-2017): uma primeira aproximação. uma primeira aproximação.** 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/design-tecnologia-sociedade/article/view/21206/19561>. Acesso em: 04 mar. 2024.

SANTOS, Alexandra. **IBM SPSS como Ferramenta de Pesquisa Quantitativa.** 2018. Disponível em: <https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/administracao/IBM-SPSS-como-ferramenta%20de-pesquisa-quantitativa-alexandra-santos.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.

SANTOS, José Flávio dos. **Coordenador pedagógico e o ensino remoto: práticas e desafios frente à pandemia. práticas e desafios frente à pandemia.** 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32806>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SANTOS, Laís; FARO, André. **Otimismo: teoria e aplicabilidade para a psicologia. Teoria e Aplicabilidade para a Psicologia.** 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v12n2/v12n2a09.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SAPIENZA, Graziela; PEDROMÔNICO, Márcia Regina Marcondes. **Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente**. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/stYqQ6cypzPJRdqFwRr8NtH/abstract/?lang=pt#:~:text=Risk%20protection%20and%20resilience%20in%20the%20development%20of%20children%20and%20adolescents&text=Risco%20prote%C3%A7%C3%A3o%20e%20resili%C3%A4ncia%20s%C3%A3o,e%20resili%C3%A4ncia%20ainda%20se%20misturam..>

Acesso em: 27 jan. 2023.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Nada será como antes**: efeitos da pandemia na saúde mental dos jovens. efeitos da pandemia na saúde mental dos jovens. 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/213441>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SCHORN, Gabriella Thais; MEYER, Karin Paola; BOLZAN, Daniele Blos; LEMKE, Cristiane Ely; GOLDMEYER, Marguit Carmem. **Saúde emocional do corpo docente**. 2022. Disponível em: <https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/264>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SELIGMAN, Martin. **Felicidade autêntica**. 2004. Disponível em: <https://doceru.com/doc/x8c8e85>. Acesso em: 31 jul. 2022.

SELIGMAN, Martin. **Florescer**: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. 2011. Disponível em: <https://unisalesiano.com.br/lins/wp-content/uploads/2021/05/FLORESCER-hoje-convertido.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SERPA, Ana Márcia Pereira; SEFFRIN, Larissa Leal. **Soft skills nas organizações contemporâneas**: uma revisão bibliográfica sobre seus reflexos na gestão de pessoas. uma revisão bibliográfica sobre seus reflexos na gestão de pessoas. 2021. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/1232/1/Ana%20M%C3%A1rcia%20Per%20eira%20Serpa_0014733_Larissa%20Leal%20Seffrin_0014511.pdf. Acesso em: 26 jan. 2023.

SILVA, André Robson de Alcântara. **Pesquisa exploratória sobre a realidade aumentada no Brasil e exterior com o emprego de text mining**. 2021. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/engenhariadeproducao/wp-content/uploads/sites/322/2021/11/Andrerobson.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SILVA, Andressa Fernanda; DALRI, Rita de Cássia de Marchi Barcellos; ECKELI, Alan Luiz; UVA, António Neves Pires de Sousa; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. **Qualidade do sono, variáveis pessoais e laborais e hábitos de vida de enfermeiros hospitalares**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rflae/a/Ypx9vyWY5WQcjmZg4nkqJVR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SILVA, Carlos Fernandes; AMARAL, Vânia; PEREIRA, Alexandra; BEM-HAJA, Pedro. **Copenhagen Psychosocial Questionnaire II**: Portugal e países africanos de língua oficial portuguesa. Portugal e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/288858166_Copenhagen_Psychosocial_Questionnaire

naire_II_Portugal_e_Paises_Africanos_de_Lingua_Oficial_Portuguesa. Acesso em: 25 jan. 2023.

SILVA, Clara Teixeira e; CASSEPP-BORGES, Vicente; DEBROT, Anik. **Toque e Sua Relação com Bem-Estar e Satisfação com a Vida**. 2022. Disponível em: <https://pensandofamilias.domusterapia.com.br/index.php/files/article/view/15>. Acesso em: 18 maio 2024.

SILVA, Enelucia Santos da; ARAUJO, Lucimeire Sales; ARAUJO, Maria Ana Belly de Melo; DIAS, Daniele dos Santos Ferreira. **As relações interpessoais no âmbito escolar em tempos pandêmicos** 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_S A105_ID2154_29072021203202.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

SILVA, Gabriela Messias; ANGELO, José Adriano Cavalcante; SILVA, Jemima Queiroz da. **Adolescer em corpo, mente e afeto: um estudo sobre desenvolvimento de valores e atitudes a partir do ensino de ciências**. um estudo sobre desenvolvimento de valores e atitudes a partir do Ensino de Ciências. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2767>. Acesso em: 26 out. 2022.

SILVA, Monica Ribeiro da; KRAWCZYK, Nora Rut; CALÇADA, Guilherme Eduardo Camilo. **Juventudes, novo ensino médio e itinerários formativos: o que propõem os currículos das redes estaduais, o que propõem os currículos das redes estaduais**. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/JFWYthKGr3PzwN7QsqhfMqs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2024.

SILVA, Narbal; DAMO, Lílian Paula. **Vidas que mudaram: contribuições da psicologia positiva para situações de isolamento e de distanciamento social**. contribuições da Psicologia Positiva para situações de isolamento e de distanciamento social. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/210013>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SILVA, Silvia Leticia Losada; SILVA, Tatiana Luna Gomes. **A afetividade como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de jovens e adultos**. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/26658/19041>. Acesso em: 23 jun. 2022.

SILVA, Roberta Fogaça da. **Behavior: reforço positivo no contexto acadêmico**. Reforço Positivo no contexto acadêmico. 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/57195/1/ROBERTA_FOGA%C3%87A_DA_SILVA.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

SOUSA, Anayllen da Costa; LOIOLA, Ane Ellen da Costa Sousa. **Ensino Superior: uma revisão bibliográfica sobre a relação professor-aluno**. uma revisão bibliográfica sobre a relação professor-aluno. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/19476>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SOUZA, Joelson Carvalho; HICKMANN, Adolfo Antonio; ASINELLI-LUZ, Araci; HICKMANN, Girlane Moura. **A influência das emoções no aprendizado de escolares**.

2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/WrmrbPH4J5nySswTBqCMKmR/?format=pdf&lang=pt>.
 Acesso em: 23 nov. 2022.

SOUZA, Maria Eduarda Iglésias Berardo de; NOVAES, Nathaly Maria Ferreira; ZIRPOLI, Bianca Berardo Pessoa. **O Impacto da Pandemia por Covid-19 na Saúde Mental dos Professores**: revisão sistemática da literatura. Revisão Sistemática da Literatura. 2021. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/jspui/handle/fpsrepo/1158>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SOUZA, Suerda Fortaleza de; CARVALHO, Fernando Martins; ARAÚJO, Tânia Maria de; PORTO, Lauro Antonio. **Fatores psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns em eletricitários**. 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/xZXzr9p7kyhkmPbn7S6vkPM/>. Acesso em: 01 maio 2022.

STEPTOE, Andrew; DEATON, Angus; A STONE, Arthur. **Subjective wellbeing, health, and ageing**. 2014. Disponível em:
<https://www.princeton.edu/~deaton/downloads/Step toe%20Deaton%20and%20Stone%20Lan cet%202015.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.

TABOADA, Nina G.; LEGAL, Eduardo; MACHADO, Nivaldo. **Resiliência**: em busca de um conceito. em busca de um conceito. 2006. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12822006000300012.
 Acesso em: 27 jan. 2023.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2009. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4250818/mod_resource/content/1/O%20trabalho%20docente%20hoje%20-%20elementos%20para%20um%20quadro%20de%20an%C3%A1lise.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz; SERASECI, Mayra Fernanda Ferreira; SURIANO, Raquel; SANT'ANA, Nathália Zoli; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues; PAULA, Cristiane Silvestre de. **Fatores de proteção associados a problemas emocionais e comportamentais em escolares**. 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/bz68kM8ykNDGZRFvzKYhyHG/?lang=pt&format=pdf>.
 Acesso em: 20 out. 2022.

TOZZI, Caroline. **Como a Psicologia/Educação Positiva podem empoderar as escolas no contexto da pandemia?** 2021. Disponível em:
https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/download/reipe.2021.8.2.8742/g8742_pdf/.
 Acesso em: 05 out. 2022

TWENTIER, Jerry. **O poder do elogio**. 1998. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/93699454/o-Poder-Do-Elogio-Jerry-d-1-Twentier>. Acesso em: 19 maio 2024.

VAZQUEZ, Daniel Arias; CAETANO, Sheila C.; L, Rogerio Schlege; LOURENÇO, Elaine; NEMI, Ana; SLEMIAN, Andréa; SANCHEZ, Zila M.. **Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19**. 2021. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/XTMw5xNXxS4zK9BK3pbBxxg/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** gênese, dimensões, princípios e práticas. 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3205897/mod_resource/content/3/Cap%C3%ADuloIlmaPassosAlencastroVeiga.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

VIALI, Lorí. **Algumas considerações sobre a origem da teoria da probabilidade.** 2008. Disponível em: <file:///D:/Uelinton/Downloads/rbhmeditor,+3+--+Viali+--+final.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2024.

VILLANI, Alberto.; BAROLLI, Elisabeth; NASCIMENTO, Wilson Elmer. **Revisitando trajetórias docentes: uma sinergia entre contextos e disposições.** uma sinergia entre contextos e disposições. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/alinecantarelli/Downloads/REVISITANDO_TRAJETORIAS_DOCENTES_UMA_SINERGIA_ENTR.pdf. Acesso em: 19 maio 2024.

VIEIRA, Maria Clarisse; PINTO, Luciana de Oliveira. **Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos alfabetizados a partir de uma abordagem histórico-cultural.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/d5VXVD7qTvZz46tNXrvs55w/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2022.

VILUMBRALES, Montserrat; GRAELL, Marta Elorduy1 Mariona; MEZQUITA, Pau; BROTONS, Pedro; BALAGUER, Albert. **Making the best of a forced online transition Medical teaching - a mixed methods study.** 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348637799_COVID-19_making_the_best_out_of_a_forced_transition_to_online_medical_teaching_A_mixed_methods_study. Acesso em: 17 nov. 2022.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana; ECHEIMBERG, Jorge de Oliveira; LEONE, Claudio. **Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal.** 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/152198>. Acesso em: 01 dez. 2022.

ZANON, Cristian; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; WECHSLER, Solange Muglia; FABRETTI, Rodrigo Rodrigues; ROCHA, Karina Nalevaiko da. **COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/3tQXhvv3vJ8b6LtyCZbghmr/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

ZANELLI, José Carlos; KANAN, Lilia Aparecida. **Fatores de risco, proteção psicossocial e trabalho: organizações que emancipam ou matam.** organizações que emancipam ou matam. 2019. Disponível em: <https://institutozanelli.com.br/livro-gratuito/>. Acesso em: 28 jan. 2023

10 ANEXO

ERPA - ESCALA DE RELACIONAMENTO PROFESSOR-ALUNO (Petrucci; Borsa; Barbosa; Koller, 2014).

Com certeza não se aplica 1	Não se aplica 2	Neutro ou indeciso 3	Às vezes se aplica 4	Definitivamente se aplica 5			
1. Eu mantenho uma relação afetuosa e calorosa com essa criança			1	2	3	4	5
2. Essa criança e eu parecemos sempre estar em conflito			1	2	3	4	5
3. Se chateada, essa criança buscará conforto em mim			1	2	3	4	5
4. Essa criança se incomoda ao ter contato físico ou afetivo comigo			1	2	3	4	5
5. Essa criança valoriza o relacionamento que tem comigo			1	2	3	4	5
6. Quando eu elogio essa criança, ela se enche de orgulho			1	2	3	4	5

7. Essa criança compartilha espontaneamente informações sobre si mesma	1	2	3	4	5
8. Essa criança fica com raiva de mim facilmente	1	2	3	4	5
9. É fácil estar em sintonia com o que essa criança está sentindo	1	2	3	4	5
10. Essa criança fica irritada ou resistente após ser repreendida	1	2	3	4	5
11. Lidar com essa criança esgota minhas energias	1	2	3	4	5
12. Quando essa criança está de mau-humor, sei que teremos um dia longo e difícil	1	2	3	4	5
13. Os sentimentos dessa criança em relação a mim podem ser imprevisíveis ou podem mudar de repente	1	2	3	4	5
14. Essa criança é dissimulada ou manipuladora comigo	1	2	3	4	5
15. Essa criança compartilha abertamente seus sentimentos e experiências comigo	1	2	3	4	5

11 APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Fatores Psicossociais de Proteção na Relação Professor e Estudante a partir da pandemia Covid-19.

Nome do Pesquisador: Uelinton de Oliveira Canedo Nome da

Orientadora: Dra. Magda Macedo Madalozzo

Vossa senhoria está sendo convidado a participar da pesquisa “Fatores de proteção psicossociais na relação professor e estudante a partir da pandemia Covid-19” que integra a Linha 2 do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado Profissional da Universidade de Caxias do Sul. Ela tem como objetivo analisar fatores de proteção psicossociais na relação professor e estudante a partir da pandemia de Covid-19.

Esta será uma pesquisa quantitativa com professores da rede particular de ensino da cidade de Caxias do Sul – RS, com duração máxima de 1 hora, que acontecerá na modalidade presencial ou remota, de acordo com eventuais restrições sanitárias. Em caso de continuidade da pandemia serão considerados os protocolos de biossegurança seguindo a legislação vigente no momento.

Para fazer a pesquisa o pesquisador aplicará um questionário chamado “Escala de Relacionamento Professor-aluno” de Petrucci et al., (2014), sob autorização dos entrevistados, que se faz através de assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todo o conteúdo na aplicação da escala estará sob responsabilidade do pesquisador pelo período de 5 anos, que ao vencer esse prazo, serão incinerados.

Os participantes desta pesquisa serão professores da rede particular de ensino da cidade de Caxias do Sul – RS. Essa escolha deve-se pela possibilidade de aprofundar conhecimentos a respeito da relação professor e estudante quanto às particularidades de um

contexto específico, facilitado pelo acesso a um número maior de professores de disciplinas distintas.

Vossa senhoria tem liberdade da recusa em participar desta pesquisa, ou desistir de sua participação a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo. A qualquer momento pode solicitar mais informações sobre a pesquisa através do contato direto com o telefone do pesquisador do projeto – número (54) 981046095.

A Universidade de Caxias do Sul conta com um Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UCS, que é um colegiado criado para defender e proteger os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, seguindo tanto da Resolução 510/2016, quanto do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Fundação Universidade Caxias do Sul. Dados do CEP/UCS: Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 926, Bloco S, Sala 405, Campus-sede da UCS, Caxias do Sul, RS. Telefone: 3218-2829. Horário: das 8h às 11h30 e das 13h30 às 18h. E-mail: cep-ucs@ucs.br. Os entrevistados podem acessar o Comitê de Ética sempre que necessário.

Rubrica do participante

Rubrica do pesquisador

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais ao participante e envolve riscos mínimos. Porém, é dever do pesquisador evidenciar possíveis danos/riscos decorrentes da participação como: desconfortos, constrangimentos, irritação ou mal-estar ao falar da sua empresa e o risco de quebra não intencional de sigilo dos dados da pesquisa, já que haverá contato com professores. Para reduzir estes riscos será garantida a confidencialidade e sigilo do pesquisador e orientadora quanto aos dados coletados, confirmado pelo preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Ao participar desta pesquisa o participante não terá nenhum benefício direto. É um estudo que se justifica pela relevância da área da educação e psicologia a favor do esclarecimento sobre fatores que facilitam a atuação profissional de professores em sua relação com estudantes. Posto isso, sua participação é importante para auxiliar a compreensão desses fenômenos (fatores de proteção psicossociais na relação professor e estudante).

Você não terá nenhum tipo de ganho financeiro como pagamento, reembolso de dinheiro por participar da pesquisa, ou outros, além de não ter nenhum tipo de custo. Como benefícios, sua participação pode implicar no reconhecimento de alguns fatores que facilitam a vida laboral e pessoal de professores a partir da pandemia de Covid-19, o que pode refletir em transformações das organizações de ensino.

Este TCLE será emitido em duas vias assinadas e rubricadas pelo pesquisador e pelo participante, que ficará com uma das vias.

Após esses esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens que se seguem.

Caxias do sul _____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador